

O BRASIL AGRÍCOLA

JULHO/2014 - Nº 787 - ANO 70 - R\$ 14,90 - www.agranja.com

agranja



10

Safra
NOTA



**Como as boas práticas adotadas antes
do plantio podem representar aumento
de produtividade e rentabilidade
na colheita de verão**



Produtor Claudio Hafemann, de Assis Chateaubriand/PR:
atitudes sustentáveis, como a rotação de culturas, ajudam
a melhorar a condição da lavoura



Respeite os limites de velocidade.



Imagens meramente ilustrativas.



CÂMBIO AUTOMATIZADO DE SÉRIE
V-TRONIC

- Maior eficiência na troca de marchas.
- Melhor custo-benefício.
- Maior conforto.

VOLKS | Total
CONHEÇA CONDIÇÕES ESPECIAIS

Novo Constellation 24.280 com câmbio automatizado V-Tronic.
O caminhão líder de vendas ainda mais sob medida para o seu negócio
e com o melhor serviço de pós-venda.

• Dispensa uso do ARLA • Disponível nas versões 6x2 e 8x2.



**Caminhões
sob medida.**

22 REPORTAGEM DE CAPA

Para ser promissora, a safra de verão deve começar muito antes, a partir das boas práticas agrícolas durante todo o ano

34 MILHO

O nitrogênio na hora certa e da maneira correta

40 ARROZ

As novas variedades do Irga para o RS



42 IRRIGAÇÃO

Tem dinheiro para todos os tamanhos

46 CARRETAS GRANELEIRAS

Muito mais que um equipamento coadjuvante

48 SEMINÁRIO COOPLANTIO

Ideias de gestão para guardar

50 LINHA DE FRENTE

Kepler Weber: qualidade na secagem de grãos

52 BAHIA FARM SHOW

A feira do R\$ 1 bilhão em negócios



SEÇÕES

6 O SEGREDO DE QUEM FAZ

Gregory Sanders, da Fazenda Progresso, de Sebastião Leal/PI, vencedora do prêmio Gestão da Empresa Agrícola do Rally da Safra

10 Vitrine

12 Primeira Mão

14 Aqui Está a Solução

16 Cartas, Fax, E-mails

18 Na Hora H

20 Glauber em Campo

62 Florestas

64 Agricultura Familiar

66 Notícias da Argentina

67 Plantio Direto

70 Agribusiness

74 Novidades no Mercado

78 Escolha seu Trator e sua Colheitadeira

83 Agroguia

90 Eduardo Almeida Reis

Fitossanidade

em destaque



54 INVASORAS

Resistência a herbicidas, problema a ser administrado

58 INDÚSTRIA

Basf revela investimentos no Brasil

60 GENTE EM AÇÃO



CenterPoint™ RTX™

VOCÊ SE PREOCUPA COM CADA HECTARE. NÓS IREMOS NOS PREOCUPAR COM CADA CENTÍMETRO.

Serviço de correção CenterPoint™ RTX™

A sua fazenda faz parte da família tanto quanto você. Embora não possamos trabalhar com você no campo, podemos fornecer as ferramentas para tornar o seu trabalho mais eficiente, aumentando a sua produtividade e rentabilidade. Pense em nós como a solução global que está bem ali, no seu quintal.

► Serviço de correção líder no mercado ► Disponibilidade mundial via satélite ► Precisão horizontal abaixo de 4 cm*

► Para solicitar uma demonstração gratuita, entre em contato com seu revendedor Trimble ou ligue para nós: (19) 3119-2184

► Trimble.com/positioning-services

© 2014 Trimble Navigation Limited. Todos os direitos reservados. Trimble e o logotipo Globe & Triangle são marcas comerciais da Trimble Navigation Limited, registradas nos Estados Unidos e em outros países. CenterPoint e RTX são marcas comerciais da Trimble Navigation Limited. Todas as demais marcas são propriedades de seus respectivos proprietários.

* Os resultados podem variar em diferentes condições.



O **OLHO** do dono faz o negócio engordar

No sertão piauiense, em Sebastião Leal, uma fazenda de soja, algodão e milho chama a atenção pela beleza da sede e gestão exemplar. Por ser tão bem administrada, a Fazenda Progresso, da família Sanders, recebeu o prêmio Gestão da Empresa Agrícola do Rally da Safra 2014. Uma das justificativas para a distinção? “Eu resido aqui dentro da fazenda. Fico aqui presente dentro da fazenda pelo menos 330 dias por ano. Estou muito presente”, ressaltava o administrador de empresas e engenheiro agrônomo **Gregory Sanders**, com o filho Juan Santiago e o pai Cornélio, que adquiriu a área 13 anos atrás. Na Progresso, em 2013/14, foram cultivados 25.950 hectares – 15.686 de soja, 4.674 de algodão, 5.590 de milho safra e 1.950 de milho safrinha. E na região, a família mantém ainda a Fazenda Nauris, com mais 5.400 hectares de soja.



A Granja — Como começou e transcorreu o envolvimento da família Sanders com o agronegócio?

Gregory Sanders — A origem do negócio ocorreu quando o meu avô, Thomas Sanders, veio da Holanda, foi no ano de 1949. Após a Segunda Guerra Mundial, a Holanda e a Europa ficaram bem devastadas, uma insegurança muito grande, e ele resolveu vir para o Brasil. Ele tinha ouvido muito sobre o Brasil pelos outros imigrantes que estavam vindo para cá. Residiu dois anos em Holambra/SP, na colônia holandesa formada ali e, por fim, acabou se mudando para Não-Me-Toque/RS, onde o pai e grande parte dos irmãos dele nasceram. E o meu avô sempre mexendo com lavoura. Meu avô faleceu quando o pai tinha 15 anos e os irmãos mais velhos continuaram o negócio junto com ele. O pai trabalhou desde os dez anos de idade, fez a opção, de muito precoce, parar de estudar e começar a trabalhar. Logo após o avô falecer, ele optou por ajudar os irmãos para poder participar na sociedade. Os irmãos eram Gerardus, Cornélio, Theodorus, Henrique e o Thomas, o mais novo, que entrou na sociedade mais tarde. Hoje não estão mais vivos o Henrique, o Gerardus e o Thomas. Eles tinham uma área em Ernestina/RS e Santa Bárbara do Sul/RS. E aí começaram a expansão. Em 1976, adquiriram uma área em Paracatu/MG e outra em Dourados/MG, e no final de 1976/início de 1977, o meu pai assumiu a área de Dourados. Após a morte do meu avô, os irmãos mantiveram a sociedade, mas aos poucos foram se separando. O primeiro a sair foi o Henrique, em 1977, o Theodorus saiu em 1982, o Thomas em 1993/94, e o meu pai ficou na sociedade com o Gherardus até o ano de 2000. Nesse ínterim, o pai vendeu as áreas que tinha em Dourados e se mudou para Minas Gerais, onde adquiriu mais uma área. O pai e o Gerardus residiam em Paracatu, a família ficava em Brasília e o meu pai em Paracatu administrando o negócio. E em 2000, o pai resolveu separar a sociedade por diferenças de gestão. Os dois tocaram o negócio separados por 20 anos, o meu pai respondendo por Dourados e depois Primavera do Leste/MT – onde foi comprada uma área em 1985, que ficou com a gente até 1993 – então o que o meu pai conversava e concordava, o outro assinava embaixo e eles tocavam o negócio de forma autônoma. O Gerardus fazendo o que achava melhor em Paracatu e o meu pai, em Dourados e Primavera.

Em 1993, começamos a mexer com algodão em Dourados, pois de 1986 a 1993 trabalhamos com semente de soja em Dourados, mas a região não era muito propícia ao algodão por causa da condição climática. Em Dourados, tem um problema sério que é a definição do término das chuvas, que não é bem clara. Perdemos muito algodão pronto por causa de chuvaradas, por ficar 30 dias sem poder colher o algodão. Então, isso motivou o meu pai a querer sair de Dourados. E era uma região complicada para fazer semente de soja, além do problema para o algodão, e ele resolveu vender tudo e aumentar a área em Minas. E aí começou o choque de gestão. Em 2000, ele saiu da sociedade e começou a busca por mais áreas.

A Granja — E a tua participação no negócio e a chegada ao Piauí?

Sanders — Eu comecei a fazer Agromonia em 1997 em Dourados, onde estudei em 1997 e 1998, e no início de 1999 fiz vestibular em Brasília na UnB (Universidade de Brasília) e me mudei para Brasília, onde estudei de 1994 a 2004. Neste processo, em 2000 eu já comecei a participar. Começamos inicialmente em Minas Gerais, que tinha áreas disponíveis para venda, mas não achamos nada que agradasse. Eu voava, e então levei meu pai para ver área em Minas, na Bahia... E em uma viagem à Bahia, em julho de 2000, ao visitar uma área em Formosa do Rio Preto, não deu tempo de chegar em Paracatu, e optamos em pousar em Barreiras. O pai encontrou no hotel um conhecido dele que estava na região e ele perguntou o que estávamos fazendo ali. Meu pai disse que estava vendo área para comprar, que foi ver uma em Formosa do Rio Preto, Fazenda Águia de Prata, e ele disse “ah, pertinho do Piauí, tem um pessoal que está plantando no Piauí, estão falando muito bem, tem umas áreas muito bonitas, planas, boas de chuva...” e aí despertou o interesse. Então, em outubro de 2000, meu pai veio ver algumas áreas no Piauí e aí surgiu o Piauí na história. E ele começou a procurar o que tinha de ofertas de áreas para vender no Estado. Procurando áreas surgiu a fazenda que a gente está aqui. Na verdade, eram produtores da Bahia que tinham formado um grupo para assumir esta área que era a antiga Fazenda Saponga, cultivada desde 1988. O pessoal do grupo nos ofertou um pedaço da área. E esta área tinha uma dívida grande no Banco do Brasil e Banco do Nordeste, dos antigos proprietários.

os. Eles ofertaram 7.800 hectares do total, e todas as áreas juntas somavam uns 36 mil, 38 mil hectares. O pai se interessou, mas disse que queria estes 7.800 hectares, uma área bruta, livre de dívidas. E o pessoal estava negociando com o Banco do Brasil, que não se definia, e o pai disse que não dava mais para plantar na safra 2000/01. E em março de 2001, o pai adquiriu uma aérea em sociedade com meu sogro (que na época eu só namorava a filha dele), e ele comprou uma área em março, separada desta aqui. Viemos ver esta área em abril de 2001, e acabou que, quando estávamos em Uruçuí/PI, pousando na casa de um conhecido antigo nosso, o mentor do grupo que adquiriu a Saponga ligou e disse que o Banco do Brasil tinha colocado a área a leilão em função da dívida e arrematado. E eles iriam perder, então, precisavam ofertar, e o pai pegar a área que tinha a dívida, senão eles iriam perder. Aí o pai entrou no negócio e acabou que, em julho de 2001, a negociação se concretizou. O pai assumiu a dívida antiga no Banco do Brasil e a coisa começou. A busca de expansão de área pelo meu pai quando se separou da sociedade com o tio Gerardus lá em Paracatu fez com que acabássemos aqui no Piauí.

A Granja — Para quem já teve lavouras em tantos lugares, quais são os diferenciais de produzir no Piauí? Quais as principais características da região?

Sanders — A grande diferença do Piauí para outras regiões é a questão dos preços dos produtos agrícolas. São superiores a qualquer outra região de maior expressão de produção. Diretamente ligado a esta condição é a logística. Na nossa região, estamos a uma distância de 850 a 1.100 quilômetros de todas as capitais do Nordeste. É como se a nossa região de Uruçuí e Sebastião Leal fosse o centro de um raio que faz aquele giro por todo o Nordeste. A região está bem localizada para atender o mercado do Nordeste. Toda a nossa logística é por aqui. A entrada e saída são pelos portos do Nordeste. Estamos bem, a 820 quilômetros do Porto do Itaqui, em São Luís/MA, que é o principal porto para saída de soja e entrada de adubo. E tudo é asfalto.

A Granja — E quanto a solos, regime de chuvas...?

Sanders — O Piauí tem uma variação bem grande de solos, com 10% a 40% de argila. As áreas da Fazenda Progresso es-

A nossa região está bem localizada para atender o mercado do Nordeste, e estamos a 820 quilômetros do Porto do Itaqui, em São Luís/MA, para saída de soja e entrada de adubo

tão em uma média de 30% de argila, o que é muito bom para a região. A pluviosidade média na região é de 1.100 milímetros por ano. O período de chuva começa no finalzinho de outubro, dos dias 20 a 25, finalizando em maio. As últimas chuvas esporádicas, uma ou duas, acontecem em maio. Sempre é normal um veranico em dezembro ou janeiro. No ano passado, o veranico grande foi em fevereiro. É normal um veranico de 20 dias. Só que a gente percebe que, em comparação com outras regiões, aqui o solo suporta muito bem. Quinze a vinte dias sem chuva não é tão severo quando você fala de áreas corrigidas, com fertilidade alta. Isto sempre chamou a nossa atenção.

A Granja — Como é que vocês tomam a decisão de ampliar ou não a área, ou de uma cultura específica?

Sanders — O que a gente tem feito nos últimos anos é agronomicamente o que fica melhor. Esta decisão de plantio não tem respeitado tanto os quesitos econômicos, preços de *commodities* e tal. Temos embasado mais o que agronomicamente fica melhor, as sucessões de culturas e rotações. E a coisa tem dado certo. Acho que com um pouco de sorte também a gente ter conseguido acertar. Os preços nos últimos anos têm sido bons de uma forma geral a todos os produtos. A principal decisão do que plantar, em que área e que tamanho tem sido agronomicamente o que fica melhor.

A Granja — E quais são as produtivi-

dades que vocês obtêm?

Sanders — Na safra 2013/14, na Fazenda Progresso, nos 15.686 hectares de soja, fechamos com uma média de 51 sacas por hectare. No milho, nos 5.590 hectares, fechamos com 138,27 sacas por hectare. A estiagem que tivemos de 22 de dezembro até 21 de janeiro afetou muito seriamente o milho, pegou a cultura em uma fase muito crítica. O algodão neste ano estamos prevendo uma média entre 290 e 300 arrobas por hectare. Pelo que já colhemos, tivemos área com 350 arrobas, 285, 305, vai ter área com 240... mas acredito que em uma média entre 290 e 300 arrobas.

A Granja — Como ocorre a gestão do negócio de vocês? O que justificou a premiação concedida pelo Rally da Safra?

Sanders — A avaliação para conceder o prêmio a cada categoria é uma fotografia. O que motivou foi a organização da fazenda. Estamos em uma região que, na época em que chegamos, não tinha nada de infraestrutura. Então, você tinha que ter tudo dentro da fazenda, senão a coisa não ficava viável, não viabilizava o empreendimento. Na época, começamos a montar uma estrutura muito grande dentro da sede da Fazenda Progresso. Começou em 2001 e a gente sempre construindo, aumentando... UBS (Unidade de Beneficiamento de Sementes), algodoeira, silo, armazenagem, alojamento... Ficou uma estrutura muito grande. E eu resido aqui dentro da fazenda. Me mudei pra cá em 14 de outubro de 2004, após concluir a faculdade de Administração de Empresas, em agosto de 2004, e Agronomia, em 2002. Aqui é a minha casa. Minha mãe é uma pessoa que tem um capricho, um conhecimento de paisagismo, de jardinagem, de organização, de arquitetura. Ela tem um conhecimento empírico que todo mundo fica admirado com a capacidade dela de criar os ambientes, de fazer as coisas. A fazenda é muito grande. Incluindo o aeroporto, são 41 hectares de sede. E chama muita atenção porque tudo é organizado. Do ferro-velho até a portaria, tudo é organizado, ornamentado, com jardim, gramado, asfalto. Então, tudo chama muito a atenção. Quem chega aqui tem esse impacto, e o grande impacto é ver este negócio que a gente criou onde chove pouco, o período de chuvas é curto e há carência de tudo. Então a pessoa não imagina chegar e ver uma coisa desse tipo aqui no Piauí. Isso é o que chama muito a atenção. Outra questão é que eu fico aqui

presente dentro da fazenda pelo menos 330 dias por ano. Estou muito presente. E fazenda tomou um porte muito grande. Nestes 13 anos de existência cresceu em um ritmo muito acelerado, venceu os desafios, os problemas climáticos, e conseguimos manter um ritmo de crescimento, embora tivéssemos adversidades de clima, preços, adaptação de tecnologias. Nós implantamos aqui na região o algodão herbáceo em alta escala e tivemos que adaptar tecnologia, fitotecnia, aprender com a cultura na região. E desenvolvemos um pacote que hoje serve de modelo a outras empresas também fazerem. Ficou mais fácil. Fomos os precursores, os pioneiros do algodão. Foram várias coisas que levaram a esse mérito para a gente. Embora seja uma empresa grande, ela tem uma versatilidade muito grande, uma velocidade que conseguimos dar para as decisões, para as coisas fluírem, porque a gente está dentro. Montamos uma equipe e tudo é feito de forma participativa, e estamos sempre junto na hora das decisões, sempre presentes. Conseguimos união com os nossos colaboradores para tomar uma decisão mais acertada. Trocando informação, tendo a informação de forma mais rápida e decidir de maneira mais rápida. E quem decide está sempre aqui presente, e assim a coisa flui com muita velocidade. Até brinquei no dia da entrevista do Rally da Safra que a Fazenda Progresso é “um navio que tem a agilidade de um caiaque”. Por ela não ser tão burocratizada, não ter tantos níveis hierárquicos, e quem é dono está sempre presente, participando do processo de gestão. ■

Implantamos na região o algodão herbáceo em alta escala e tivemos que adaptar tecnologia, fitotecnia, aprender com a cultura na região. Desenvolvemos um pacote que hoje serve de modelo a outros

O desafio já vencemos.



90.0

sc/ha

Edemir Rubens Donato Sto. Antônio Aracanguá-SP 200,0 ha

PRODUTOR	CIDADE	ÁREA (ha)	sc/ha
José Sérgio Frank	Buri-PR	26,9	89,8
Norio Fujisawa	Itapeva-SP	119,0	88,7
Maycon Luis Gottardi	Tupãssi-PR	58,0	85,1
Fazenda São Paulo Agropecuária Ltda	Itapeva-SP	27,6	81,0
Hélio Takabayashi	Itapeva-SP	89,5	78,9
Valter Cezar Albertini	Juranda-PR	12,0	78,5
José Gonçalves Neto	Lagoa Formosa-MG	100,0	78,0
Cristiane Cunha Bagini	Cafelândia-PR	106,5	77,7
Adilson Stocker	Corbélia-PR	508,0	76,0
Paulo Conceschi	Ipameri-GO	22,0	76,0
Fazenda Tarumã- Marcial D. C. Terres	Joia -RS	100,0	76,0
Paulo Cezar Cunha	Cafelândia-PR	218,0	75,2
Valdecir José Bell Aver	Toledo-PR	9,7	75,2
Aldere Marcos Antoniazzi	São Gabriel-RS	70,0	75,0
Flávio Luiz Bressiani	Itapeva-SP	40,0	75,0
Silvio Patryzyk	Fernandes Pinheiro-PR	20,0	74,4
Ricardo José Schapuiz	Texeira Soares-PR	30,0	74,1
Claudemar Trovo	Cascavel-PR	240,0	73,5
Claudinei e Jair Sassi	Nova Aurora-PR	78,0	73,1
Ademir Fontana	Corbélia-PR	26,6	72,3
Avelino Marcon	Catanduvas-PR	27,0	72,3
Ricardo Alessandro Bortonio	Araguari-MG	62,0	72,0
Sérgio Luis Petrachi	Perdizes -MG	30,0	72,0
Heins Ditimar Weber	Aral Moreira-MS	40,0	72,0
Nadio João Da Silva	São Gabriel do Oeste-MS	122,0	72,0
Guilherme Orlando Borges	Ipameri-GO	140,0	71,0
Geraldo Condé (Grupo Elo Forte)	Paracatu-MG	46,0	71,0
Miltom José Fornari	Cascavel-PR	155,0	71,0
Lucas de Almeida Chiocca	Campos Novos -SC	500,0	71,0
João Elias Pierre Bordignon	Santiago -RS	11,0	71,0
José Antônio Chiochetta	Campos Novos -SC	257,0	70,8
Antônio Paulo S. Pereira	Uberlândia-MG	120,0	70,3
João Augustinho Rossa	Irati-PR	24,0	70,3
Gion Carlos Gobbi	Cascavel-PR	182,0	70,3
Carlos Airton Milani	São Gabriel do Oeste-MS	44,0	70,0

Média produtiva superior a 74,0 sc/ha

NA 5909 RG 3.860,9 ha 36 áreas Média produtiva: 74,1 sc/ha



niderasementos.com.br

Fonte da Pesquisa: 11% da área total plantada de Soja no Brasil segundo a Pesquisa AMIS Seeds 2013 Soja Pesquisa realizada em formato Painel pela Kliffmann & Partner Comércio, Assessoria Mercadológica e Representação Ltda. Margem de erro 1,8 p.p.



Sempre ao seu lado. Sempre à frente.
Juntos, produzimos mais.



Rondelet Ready™ é marca registrada utilizada sob licença de uso da Monsanto Company.

NIDERA
SEMENTES



Fundador
Hugo Hoffmann



MATRIZ

Av. Getúlio Vargas, 1526 – Menino Deus
CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
E-mail: mail@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

SUCURSAL SÃO PAULO

Praça da República, 473 – 10º andar
CEP 01045-001 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3331-0488/(11) 3331-0686
E-mail: mailsp@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Eduardo Hoffmann
Gustavo Hoffmann

REDAÇÃO

Editor

Leandro Mariani Mittmann

Reportagem

Denise Saueressig

Editoração

Jair Marmet e Daniel Ferreira da Silva

Revisão

Greice Santini Galvão

Foto de Capa

Imprensa C. Vale

ASSINATURAS

Gerente de Operações

Amália Severino Bueno

Circulação

Patrícia Giovanna Liotti Rodrigues

Contato Externo

Débora Tigre

COMERCIALIZAÇÃO

São Paulo – Cida Muniz

Porto Alegre – Maria Cristina Centeno

Agroguia – Anelise Fonseca de Oliveira

REPRESENTANTES

Minas Gerais – José Maria Neves

Rua Dr. Juvenal dos Santos, 222

Conj. 105 – Luxemburgo – CEP 30380-530

Belo Horizonte/MG – Fone/Fax: (31) 3297-8194

Celular: (31) 9993-0066

E-mail: josemarianeves@uol.com.br

Brasília – Armazém de Comunicação, Publicidade e Representações Ltda.

SCS – Quadra 1 – Bloco K – Ed. Denasa

13º andar – Sala 1301 – CEP 70398-900

Brasília/DF – Fone/Fax: (61) 3321-3440

Celular: (61) 9618-1134

E-mail: armazem@armazemdecomunicacao.com.br

Convênio Editorial: Chacra (Argentina)

A **Granja** é uma publicação da Editora Centaurus, registrada no DCDP sob

nº 088, p. 209/73. Redação, Publicidade,

Correspondência e Distribuição:

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus

CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS

Fone/Fax: (51) 3233-1822

Exemplar atrasado: R\$ 16,00

Para assinar: (51) 3232-2288
www.agranja.com

SISTEMA, NÃO VÁ À LAVOURA SEM PENSAR NELE



Denise Saueressig

Para terminar bem, o ideal é começar bem. Isso também cabe para uma safra, certo? Plantio bem feito, condução da lavoura apropriada – uma bênção de São Pedro no decorrer da jornada – e pronto: safra cheia! Não, é preciso ir além do “iniciar bem”. O nome do jogo é “sistema sequencial”. Em outras palavras, para dar certo, todo o cultivo tem interdependência com a execução do anterior, que teve relação com o precedente. E o próximo cultivo vai render conforme o atual foi tratado. Essa foi uma das principais conclusões da reportagem de capa desta edição, que ouviu especialistas respeitados para apresentar orientações sobre como iniciar uma safra de sucesso. Ou nota 10! Quer que a sua safra passe de ano sem exame? Leia com atenção nossa principal reportagem.

Quem merece um 10 são os baianos. Melhor que isso, fazem jus à nota 1 bilhão. A Bahia Farm Show, a feira organizada no pujante Oeste baiano, rompeu pela primeira vez em dez edições a marca do R\$ 1 bilhão em negócios. Como em todos os eventos

agrícolas importantes, estivemos em Luis Eduardo Magalhães, e os destaques estão em reportagem sobre o evento e nas seções Gente em Ação e Novidades no Mercado.

Também marcamos presença no tradicional Seminário Cooplantio, em Gramado/RS, no qual palestrantes gabaritados expuseram aos participantes informações úteis para que eles façam excelentes lavouras e uma perfeita gestão de seus negócios.

E fomos ainda mais longe: a jornalista Denise Saueressig esteve nos Estados Unidos para saber de perto os planos da gigante Basf para o agronegócio brasileiro e mundial. A jornalista visitou uma típica fazenda americana cliente da empresa, retratada nesta foto.

E nesse ritmo de pré-safra de verão, veiculamos artigos que podem colaborar em muito para que a sua safra também seja 10. Um dos textos aborda a relevância do nitrogênio para a cultura do milho. Já outro detalha um tema para lá de atual – e preocupante, a resistência das invasoras a herbicidas.

E tem muito mais! Boa leitura e uma safra nota 10!

Comando Antipragas

BT

Três aliados, uma missão:
o controle das principais pragas da sua lavoura.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



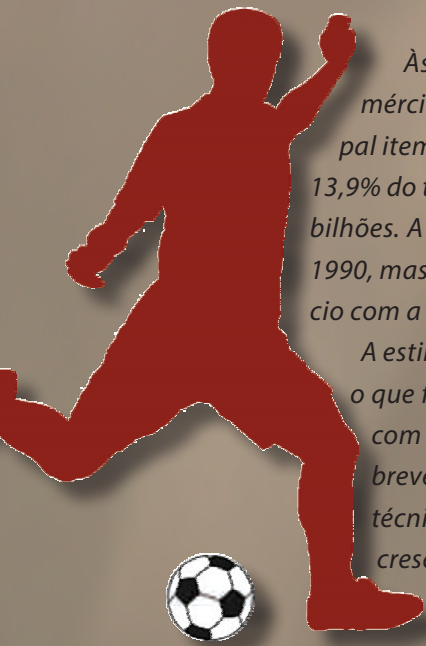
Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA: Nomolt® 150 nº 01393, Pirate® nº 5898 e Fastac® Duo nº 10913.

A eficiência dos inseticidas
Nomolt® 150, Pirate® e Fastac® Duo
contra as principais pragas da sua lavoura.

☎ 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

 **BASF**
The Chemical Company

Virada histórica



Às vésperas da Copa do Mundo do Brasil, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior anunciou que a soja em grão ultrapassou o minério de ferro e tornou-se o principal item da pauta de exportações do Brasil (no acumulado de janeiro a maio). O grão representou 13,9% do total de vendas externas, ante 13% do minério, de um total exportado pelo País de US\$ 90,1 bilhões. A participação do complexo soja no total exportado pelo Brasil tem crescido desde os anos 1990, mas ainda de maneira mais expressiva a partir dos anos 2000, com a intensificação do comércio com a China.

A estimativa é que o Brasil embarque 48,5 milhões de toneladas da oleaginosa na safra 2013/14, o que faria do País o maior exportador do produto, bem à frente do segundo, os Estados Unidos, com 43,2 milhões de toneladas. A exportação deverá passar para 50 milhões de toneladas em breve e para 60 milhões em 2020, conforme estimativas da Expedição Safra (um levantamento técnico-jornalístico da produção de grãos). “Nos últimos dez anos, a produção nacional de soja cresceu 67%. Por outro lado, as exportações quase dobraram, tiveram aumento de 95%”, explica o coordenador da Expedição, Giovani Ferreira.

Soja elogiada na ONU

O Brasil foi apontado como exemplo de sucesso na redução do desmatamento em reunião da ONU sobre mudanças climáticas em Bonn, na Alemanha, em 5 de junho – Dia do Meio Ambiente. No relatório da Union of Concerned Scientists – uma ONG de cientistas sediada nos Estados Unidos –, o Brasil aparece como país que deu contribuição “sem precedentes” para atrasar o aquecimento global. E mais: os cientistas dessa ONG elogiaram os produtores brasileiros de soja. “A indústria da soja tem se saído muito bem sem desmatar a Amazônia, aumentando a produção e utilizando múltiplas safras”, destaca o relatório. Mato Grosso foi mencionado como exemplo bem sucedido na queda do desmatamento: “Embora os preços da soja tivessem disparado desde 2007, a derrubada de florestas tropicais para plantio de soja havia diminuído para níveis baixíssimos”.

R\$ 265 bilhões

Este é montante que o Brasil deverá investir em infraestrutura de estradas, ferrovias, portos e aeroportos.

O número foi informado pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Marcio Holland, no Fórum Brasil de Infraestrutura. “Temos desonerado os investimentos no Brasil, o que fez com que o preço para se investir tenha caído sistematicamente no País nos últimos anos”, lembrou. O secretário destacou que os leilões de concessões de infraestrutura em logística têm sido bem sucedidos porque se tratam de projetos atrativos e rentáveis.

PERVERSA FARM BILL

A Farm Bill, a lei agrícola norte-americana, deverá causar prejuízos de até 5% na receita de exportação das principais exportações agrícolas brasileiras entre 2014 e 2018 (seu período de vigência). Sobretudo para soja, milho e algodão. Segundo análise formulada pela consultoria Agroicone, a pedido da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a lei impactará negativamente o preço do milho de 3% a 5%, com perda de receita de exportação na ordem de US\$ 1,5 bilhão. No caso da soja, haverá queda de 3% nos preços, ou redução de US\$ 2,5 bilhões. Já no algodão, baixa de 4% nos valores para negociações internacionais, com diminuição de US\$ 340 milhões.

117,33

sacas de soja/hectare

Esta foi a produtividade obtida pelo campeão nacional do Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja, concurso promovido pelo Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb). Registre-se: marca atingida em uma lavoura não irrigada.

Ele é da Região Sul, e seu nome será anunciado, assim como os dos campeões regionais, na entrega da premiação, em 24 de julho, no Ministério da Agricultura. O campeão conseguiu produtividade 134% superior à média nacional, de 50 sacas/hectare. Os vencedores regionais conseguiram a seguinte média: Norte-Nordeste, 92 sacas/hectare; Centro-Oeste, 109 sc/ha; Sudeste, 100 sc/ha, além do campeão sulista, que foi o primeiro em nível nacional. Já o melhor em soja irrigada é mineiro, com 102 sacas/hectare.

Mato Grosso mais rico

O campo do Mato Grosso deverá ter um incremento de renda de 8% em 2014 comparada ao ano passado. Segundo o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), a perspectiva neste ano é de um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 43,05 bilhões – metade representado pela soja. “Acompanhado dos resultados positivos obtidos nas últimas safras, neste ano os produtores continuam a converter pastagem em agricultura que, aliada aos preços melhores, projeta uma elevação de 12% no VBP da soja, alcançando em 2014 R\$ 21,5 bilhões, contra R\$ 19,2 bilhões do ano passado”, destaca o Imea.

Biodiesel bombando

Em 2014/15, ao menos 16 milhões de toneladas da safra brasileira de soja serão direcionadas à produção de biodiesel. A boa perspectiva para o biocombustível decorre da autorização para o aumento da mistura no diesel mineral, que era de 5% e em novembro passa para 7%. Esse incremento representará um consumo de 15% a 20% da produção brasileira na safra que irá ao solo daqui a algumas semanas. Algo ao redor de 4,3 bilhões de litros de biocombustível. Cerca de 70% do biodiesel é produzido com soja, 20% de sebo bovino, 4% com óleo de algodão e 6% com outras fontes.



Milho: primeira variedade orgânica

A secretária de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Mônica Bergamaschi, anunciou na recente BioBrazil Fair Biofach América Latina a primeira semente orgânica de milho do Brasil. A variedade Al Avaré foi produzida pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), e é a primeira semente orgânica brasileira a receber o selo do IBD – Instituto de Biodinâmica, instituição responsável pela certificação de produtores orgânicos. A Al Avaré foi lançada em 2009, e desde o ano passado começou a ser multiplicada no sistema orgânico, tendo em vista suas ótimas qualidades de produção, resistência natural às pragas e doenças e fácil adaptação às diversas condições climáticas.



Guarda-chuva cooperativo

As cooperativas agrícolas paranaenses respondem por 56% do PIB agrícola do Estado. Nos últimos três anos, as instituições faturaram R\$ 100 bilhões, segundo levantamento do jornal Gazeta do Povo. No período, enquanto o crescimento como um todo do PIB paranaense foi de 10%/ano, a expansão média do segmento cooperativo atingiu 18%. Bons preços das commodities no âmbito internacional e os investimentos das cooperativas para agregar renda justificam o ótimo desempenho. Um milhão de paranaenses são cooperados. E como para cada associado devam existir dois dependentes, o sistema cooperativista congrega então mais de ¼ da população do Estado.



MUDANÇAS NO BIODIESEL

Li uma notícia a respeito de modificações na legislação sobre o uso do biodiesel no Brasil e gostaria de saber o que realmente muda a partir dessa decisão. Grato pela informação.

José Augusto Miranda
Aparecida de Goiânia/GO

R- Prezado leitor, o Governo Federal publicou uma Medida Provisória que prevê o aumento da mistura do biocombustível por litro de diesel fóssil dos atuais 5% para 6%, a partir do mês passado, e para 7% a partir de novembro. Com essa resolução, o Brasil poderá ser o segundo maior produtor de biodiesel do mundo. Hoje, o País fica atrás dos Estados Unidos e da Alemanha, com

uma produção de 2,91 bilhões de litros gerados no ano passado, segundo a Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (Aprobio). De acordo com informações da entidade, o setor produtivo opera com 60% de ociosidade e tem condições de atender uma mistura de até 10%. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o aumento do uso do biodiesel permitirá reduzir a emissão de 48 a 60 milhões de toneladas equivalentes de gás carbônico até 2020. Entre as matérias-primas utilizadas para a fabricação do biocombustível estão a soja, a gordura bovina, o algodão, o girassol e a mamona.



FRUTAS DO SÃO FRANCISCO

Olá, gostaria de ter informações sobre a produção de frutas irrigadas no Vale do São Francisco. Atualmente, qual é a área cultivada naquela região e quais são as principais frutas? Obrigada pela atenção.

Julietta de Moura
Sorocaba/SP

R- Cara Julieta, a área margeada pelo Rio São Francisco nos Estados de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, com destaque para as cidades de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco, gera um faturamento de R\$ 2 bilhões ao ano atualmente. Nos 120 mil hectares irrigados que abrangem os perímetros irrigados da Bahia e de Pernambuco,



anualmente são produzidos mais de 1 milhão de toneladas de frutas, com destaque para uva de mesa e manga. Outras culturas também são cultivadas como goiaba, coco-verde, melão, melancia, acerola, maracujá e banana. No Vale do São Francisco, os empreendimentos de fruticultura estão distribuídos em três categorias: pequenos (com até 20 hectares), 94%; médios (entre 20 e 50 hectares), 4%; e grandes (acima de 50 hectares), 2%; Segundo informações do Ministério da Integração Nacional, são gerados na região 240 mil empregos diretos no campo.

EM JULHO E AGOSTO,
VOCÊ SÓ VAI ENXERGAR UMA COISA:
A OPORTUNIDADE DE TER
AS MELHORES AXIAIS DO MERCADO.

JULHO / AGOSTO

2014



JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31									

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
							1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				

COLHEITA ANTECIPADA CASE IH

Na compra antecipada de **QUALQUER** modelo de colheitadeira Case IH, você ganha condições especiais e colhe com as axiais da marca mais desejada do Brasil.

2566

6% + potência
33% + área de debulha e separação (m²)
30% + área de limpeza (m²)

**JULHO
E AGOSTO
DE 2014***

**6 MESES DE
FINANCIAMENTO
SEM JUROS**

Para colheitadeiras e plataformas de caracol**

**PLATAFORMAS
DRAPER COM
JUROS SIMILARES
AO FINAME**
30 a 45 pés***

**CONDIÇÕES
COMERCIAIS
IMPERDÍVEIS NO
CONCESSIONÁRIO**

*Promoção válida para financiamentos protocolados no Banco CNH Industrial até 31 de agosto de 2014, com faturamento dos equipamentos até 30 de setembro de 2014.

**Juro ZERO nos 6 (seis) primeiros meses de financiamento exclusivo via Banco CNH Industrial (Finame PSI). Aplicável a colheitadeiras e plataformas de caracol, não aplicável a plataformas Draper.

*** As melhores plataformas draper, com taxas de juros do Finame PSI: 4,5% a.a. (ROB < R\$ 90MM) ou 6% a.a. (ROB > R\$ 90MM), prazo de financiamento de até 5 anos. Financiamento exclusivo Banco CNH Industrial, modalidade CDC. Para mais informações, consulte seu concessionário.

O BRASIL AGRÍCOLA **agranja**

À Sua Disposição

ASSINATURAS

Call Center

Ligue grátis 0800-5410526

Grande Porto Alegre

Fone/Fax: (51) 3232-2288

Segunda a sexta, das 8h30 às 12h,
das 13h30 às 18h30

Sábado, das 9h às 14h



INTERNET

www.agranja.com

Para edições atrasadas,
edições anteriores, mudança
de endereço, troca de forma
de pagamento, ligue para os
mesmos números acima.



NEWSLETTER

Cadastre-se e receba toda a
semana: 0800.541.0526 ou no
site: www.agranja.com



Twitter

@revista_agranja

FALE COM A REDAÇÃO

Por e-mail: mail@agranja.com

Fax: (51) 3233-3133

Cartas: Av. Getúlio Vargas, 1.526
Porto Alegre/RS CEP 90150-004

As cartas devem conter assinatura,
RG e telefone do autor.

Por motivo de espaço ou clareza,
as cartas poderão ser publicadas
de forma reduzida. Só poderão ser
publicadas na edição seguinte as cartas que
chegarem até o dia 18.



PRESENTEIE UM AMIGO COM UMA ASSINATURA

Ligue grátis 0800.5410526

Grande Porto Alegre (51) 3232-2288

amalia@agranja.com.br ou www.agranja.com

Para anunciar ligue

(11) 3331-0488 mailsp@agranja.com

(51) 3233-1822 mail@agranja.com.br

CARTAS FAX E-MAILS

PROTEÇÃO NA DOSE CERTA

Muito oportuna a reportagem sobre a aplicação de químicos (*Acerte o alvo, edição de maio*). O que eu tenho observado aqui na minha região é que no afã de acabar com a tal helio-verpa, o pessoal anda aplicando muito veneno. É claro que não sei se eles estão fazendo a coisa correta, pois não fico acompanhando cada aplicação. Mas sempre é importante qualquer iniciativa de esclarecimento dos agricultores que só despejar produto não vai resolver o problema. É preciso pensar sempre que a agricultura é um sistema.

Mauro Stauber
Guarapuava/PR

PROTEÇÃO NA DOSE CERTA II

O que mais me chamou a atenção na reportagem sobre a pulverização foi a abordagem sobre o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Ou seja, ainda é preciso convencer as pessoas a se protegerem contra algo que é comprovadamente muito nocivo para a saúde. Depois de se expor aos produtos, não adianta culpar a agricultura moderna que deixa as pessoas doentes, intoxicadas e por aí vai. Somos nós que militamos no campo que temos que ter cuidado com o que fazemos no nosso trabalho.

Laércio Patzer
Nova Andradina/MS



DETERMINAÇÃO NO OESTE DA BAHIA

Muito interessante a entrevista do sr. Júlio Cezar Busato, em maio (*O Segredo de Quem Faz*). Que belo exemplo de um empreendedor da nossa agricultura. Felizmente ele não é único e nem um dos únicos. São milhares por este Brasil afora que construíram grandes negócios no campo gerando empregos e impostos. Parabéns ao sr. Busato. Parabéns a todos os que empreendem neste País, apesar de tantas dificuldades.

Maurício Bento Jr.
Sertãozinho/SP



Cícero Félix/Revista A

mail@agranja.com ou acesse www.agranja.com
twitter.com/#!/revista_agranja

Chegou Elatus,
o novo fungicida da Syngenta.
Tão diferente e revolucionário
que você não vai acreditar
que a sua soja já viveu sem ele.

Elatus. O fungicida indispensável
na vida da soja.

- Muito mais dias de controle
- Modo de ação sem igual no mercado
- Novo patamar de controle da ferrugem
e outras doenças da soja



www.syngenta.com.br/soja

Elatus



syngenta®

Consulte a bula do produto.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à
saúde humana, animal e
ao meio ambiente. Leia atentamente e siga
rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na
bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos
de proteção individual. Nunca permita a utilização
do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

TM



E A CHUVA NÃO VEM

Esta falta de chuvas no Brasil-Central é só uma parte triste dos nossos ciclos meteorológicos que se repetem de tempos em tempos. Ou já é a mudança climática tão falada e tão discutida na atualidade. Seja o que for, nós temos é de nos prevenir para enfrentar essa incômoda situação. De imediato temos três saídas: a primeira delas, a mais racional e sempre eleita, é por meio da ciência e da tecnologia, abrindo novos espaços para plantas mais resistentes ao estresse hídrico e mais bem adaptadas às constantes ocorrências de prolongados veranicos que tanto nos incomodam.

A segunda, tão decantada no Brasil, mas nunca efetivamente realizada, é o uso da irrigação como instrumento mais adequado, especialmente em um país que detém o maior manancial de águas doces do globo. Infelizmente, os programas de irrigação não passam de promessas decantadas principalmente em vésperas de eleição por governantes pouco responsáveis que acham que apenas anunciar recursos para projetos de irrigação resolve o problema. Para se demonstrar a incapacidade desses governos, até hoje não foram capazes de definir qual ministério ou órgão público deve ser o responsável por essa ação.

Ou melhor, desculpem-me, estou me esquecendo do condomínio político em que há muitos anos vive

o Brasil. Havia esquecido que a definição lógica nos dias de hoje é a qual partido político caberá a administração do programa de irrigação. Desculpem-me mais uma vez, sou produtor rural e engenheiro agrônomo, e com a cabeça que tenho, só posso pensar que essa é uma tarefa de um eficiente Ministério da Agricultura, coisa que há

**E, para nós
agricultores, ao fim da
reza, não esqueçamos
de pedir a São Pedro
que nos ajude também
a ficar livres desses
incompetentes
governos que temos**

muito tempo não temos mais. A terceira e última alternativa seria termos uma eficiente política pública funcionando, na qual o crédito rural e o seguro rural fossem voltados de fato para o produtor, e não para os bancos e seguradoras.

Os exemplos da Espanha e de Israel não são impossíveis ou difíceis de serem conhecidos e estudados. Lá resolvem essa parada com uma eficiente política de crédito e seguro rural, inclusive, com um belíssimo fundo de catástrofe que aqui só existe no papel graças à visão e

à eficiência de uns poucos congressistas que temos, que levaram a sério essa questão e produziram uma lei baseada nas experiências de países sérios onde os executivos são capazes de executá-las. Aqui só ficou em promessas, a lei já está quase caducando e, ao que me parece, o Governo nem a conhece.

Aliás, o que o Governo parece conhecer bem é o esqueleto de uma dívida de mais R\$ 150 bilhões, que vem sendo prorrogada e absorvida pelo Tesouro Nacional, cujo gasto só com a rolagem dessa dívida é provavelmente 15 vezes maior que o gasto anual para se fazer um belo fundo de catástrofe no Brasil. Desculpem-me mais uma vez, estou esquecendo que fundo de catástrofe não é capaz de negociar votos a projetos de interesse do Governo. É melhor pagar 15 vezes mais e manter a arma da conquista dos votos à mão, especialmente na hora

de votar projetos de grande interesse do Executivo.

Não podemos nos esquecer da quarta e única alternativa que nos resta. É rezar fervorosamente para que São Pedro nos proteja, com as chuvas amenas que tanto necessitamos. E, para nós agricultores, ao fim da reza, não esqueçamos de pedir a São Pedro que nos ajude também a ficar livres desses incompetentes governos que temos. ■

*Engenheiro agrônomo, produtor rural
e ex-ministro da Agricultura*



SOJA TEM MÚSCULO?

Como os atletas, plantas de alta performance precisam de cuidados específicos. Com estímulos certos, a soja se mostra mais resistente e produtiva. Este é o trabalho da Stoller: ajudar as plantas a lidar com o estresse e expressar todo o seu potencial genético, produzindo mais.

Descubra como ativar o poder das suas plantas: acrescente Stoller.



Em 56 países, com 40 anos de Brasil.
Mais pesquisas, tecnologias e resultados.
Informações e produtividade para o campo.

www.stoller.com.br





SE CONTINUAR COMO ESTÁ, EM BREVE NÃO USAREMOS MAIS ETANOL

A Aprosoja tem se empenhado muito na busca de apresentar a produção de etanol de cereais como uma grande alternativa para a região central do Brasil. Na última reunião, de junho, felizmente a Céleres e o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) bateram o martelo: produzir etanol de cereais é extremamente viável no Centro-Oeste. Pensei: maravilha! Primeiro, porque exportamos 20 milhões de toneladas de milho, chega a safra e o preço do milho despenca e inviabiliza a produção, e o etanol seria uma das alternativas.

Porém, infelizmente, minha alegria durou pouco. Logo veio a parte ruim. Foi apresentado o problema: apesar da viabilidade financeira apresentada, considerando-se um investimento na usina no valor de US\$ 68 milhões para o consumo de 500 mil toneladas de cereais (milho, sorgo, etc.) ao ano, com um *payback* de seis anos e uma TIR (taxa interna de retorno) de 27,26%, o problema seria a comercialização do etanol produzido. Ou seja: vamos vender para quem?

No primeiro momento, minha decepção foi total. Existe viabilidade financeira, tem milho sobrando, mas não temos consumo para o etanol. Atualmente, Mato Grosso produz mais de 1 bilhão de litros de etanol, os quais são consumidos 60% no Estado e 40% são vendidos geralmente para o Norte do Brasil, com vendas também para São Paulo – sendo assim, o mercado está saturado. Foi apresentado na reunião que em MT atualmente o etanol representa menos de 30% do mercado de combustíveis e a gasolina detém mais de 70%.

Temos uma aptidão enorme no Brasil para produzir etanol e hoje consumimos mais gasolina que etanol. Há dez anos em MT o etanol respondia por mais de 60%. Se estivéssemos na proporção 60% etanol e 40% gasolina, o Estado hoje teria que importar etanol. Ficou então a pergunta: por que as pessoas deixaram de abastecer

com etanol? A resposta está no preço do etanol e da gasolina. A diferença hoje é menor que 30%, o que faz as pessoas abastecerem com gasolina devido ao consumo maior dos carros ao usar etanol.

Fica claro que o controle do Governo sobre o preço da gasolina é um dos problemas. Como consumidor que já paga caro pelo combustível, seja qual ele for, lembro que o combustível no Brasil é um dos mais caros do mundo, com pré-sal

A região Centro-Oeste tem uma enorme aptidão para produzir milho e cana, poderíamos estar abastecendo 100% com etanol, e o consumidor de MT pagaria de R\$ 1,90 a R\$ 2,00 o litro

ou não, com aptidão espetacular para produzir etanol ou não. Sendo assim, me preocupa muito apenas a tese de se corrigir em 20% o preço da gasolina, pois podemos ter também corrigido em 20% o preço do etanol.

Fica claro que, para termos um aumento do consumo de etanol, precisamos aumentar a diferença do preço do etanol e da gasolina. Porém, a meu ver, não quer dizer que isso pode ser resolvido somente pelo aumento do preço da gasolina. Será que não pode ser pelo barateamento do preço do etanol?

Fui ver como se forma o preço do etanol ao consumidor de MT: as usinas vendem para a distribuidora na média de R\$ 1,40 a R\$ 1,60 o litro na safra, formados pelo custo industrial, pela matéria-prima e pelos impostos, com todos os impostos pagos pela usina, e o frete em geral computado até Cuiabá. O custo de produção industrial do etanol, no geral, fica

em torno de R\$ 0,40 o litro, e o preço nos postos varia de R\$ 2,05 a R\$ 2,45 o litro. Ou seja: existe um acréscimo de quase R\$ 1,00 por litro, o que me parece um exagero.

Na minha cidade, Campos de Júlio/MT, temos uma usina, a Usimat, que me informou vender etanol para as distribuidoras a R\$ 1,57 o litro na safra posto em Cuiabá e, pasmem, nos postos da minha cidade, que fica a apenas 70 quilômetros da usina, o preço do etanol na bomba é de R\$ 2,41, ou seja, R\$ 0,84 de acréscimo. Um dos problemas desse acréscimo no preço é o “passeio” dado pelo combustível: o etanol carregado na usina em Campos de Júlio é transportado até Cuiabá e depois volta para abastecer os postos da região. Esse “passeio” custa ao consumidor o acréscimo de R\$ 0,14 o litro.

Com outros combustíveis, flagramos que esse “passeio” serve apenas para encarecer o produto na bomba e dar dinheiro para transportadoras, as quais muitas delas são das distribuidoras. É dinheiro jogado fora e poluição inútil pelas “estranhezas” na distribuição de combustíveis no Brasil. Fica claro que existe uma distorção. Temos usinas quebrando por estarem com margem apertada, e os consumidores não abastecem com etanol por ser caro.

Muitas usinas identificaram esse problema, vendo que a margem maior está fora da porteira da usina. Por isso, grandes usinas criaram sua distribuidora ou se uniram a elas com parcerias, e quem não fez isso está em dificuldades. Entendo que na região Centro-Oeste, onde temos uma enorme aptidão para produzir milho e cana, poderíamos estar abastecendo 100% com etanol, e o consumidor de MT estaria pagando de R\$ 1,90 a R\$ 2,00 o litro de etanol. Afinal, se continuarmos como está, em breve seremos o país 100% gasolina. 🚗

Presidente da Câmara Setorial da Soja, diretor da Aprosoja e produtor rural em Campos de Júlio/MT



Essas notícias reais aconteceram nos EUA. Mas o alerta também vale para o Brasil.

Foi além da questão da buva: repetir herbicidas sem variar o manejo criou uma geração de plantas resistentes e altamente competitivas, que já saíram de controle em outros países. Só nos Estados Unidos já são 141 delas. Trocaram o manejo preventivo pelo "simples e barato", e acabou saindo caro. Antevendo esta ameaça no Brasil, a FMC chamou para si a responsabilidade. Um comitê com 20 renomados pesquisadores foram até as áreas-foco nos EUA e nas áreas ameaçadas do Brasil para observar, ouvir, discutir, conscientizar e propor alternativas sustentáveis e viáveis de manejo de plantas daninhas, que barrem essa ameaça.

É hora de nos unirmos. Se cada um fizer a sua parte, juntos faremos o Brasil superar a ameaça das daninhas resistentes. **O manejo vence a resistência.**

FMC

"Má notícia do ano: perdemos 2 bilhões de dólares. E quem cobrou a conta foram as plantas resistentes."

"Em alguns anos, a alternativa será voltar à catação com enxada."

"Perdeu a propriedade para a infestação das daninhas resistentes."

Números e informações coletados em agências de notícias do agronegócio americano e mundial entre janeiro e março de 2014. Principal fonte: agri-pulse.com



John Deere

Uma safra de **SUCESSO** inicia bem antes do plantio



*Na hora de planejar o cultivo de uma nova safra, os cuidados com a terra não devem se limitar às semanas que antecedem o plantio. Afinal, o processo produtivo não pode ser avaliado de forma isolada, mas sim como um sistema sequencial, que merece acompanhamento constante e atitudes sustentáveis e preventivas. A seguir, **A Granja** mostra que uma conduta proativa durante o ano todo pode representar aumento de rentabilidade na hora da colheita*

Denise Saueressig
denise@agranja.com

É verdade que o sucesso da produção agrícola depende, em grande parte, das condições climáticas durante o desenvolvimento da lavoura, mas também é verdade que algumas práticas adotadas pelo produtor podem minimizar prejuízos causados pelas variações do clima e, claro, por outras ameaças, como o empobrecimento do solo e o surgimento de pragas, doenças e plan-

tas daninhas. Nesse momento, mesmo que as atenções ainda estejam voltadas para a segunda safra ou para os cultivos de inverno, não é demais ressaltar as atitudes que podem impactar positivamente a produção das principais culturas na temporada de verão 2014/2015. Soja, milho, arroz ou algodão: cada planta tem suas singularidades e necessidades, mas o sistema que vai abrigar a lavoura é um

só e merece cuidado e proteção independentemente da época do ano.

Boa parte do que coloca em prática na sua propriedade em Assis Chateaubriand, no Oeste do Paraná, o produtor Claudio Hafemann aprendeu com o pai, Mário Hafemann. Foi assim, por exemplo, com a rotação de culturas e com o plantio direto, sistema incorporado pela família há quase 30 anos. Nos 580 hec-



WG

PARA O MANEJO DE

MOFO BRANCO
FUSARIOSE
RIZOCTONIOSE

LABORATÓRIO
FARROUPILHA
SOLUÇÕES BIOLÓGICAS

www.grupofarroupilha.com
(34) 3822 9907

Desenvolvendo soluções biológicas
para NEMATÓIDES E PRAGAS

REPORTAGEM DE CAPA

tares de lavoura são cultivados soja, milho e aveia em duas safras anuais. Na safra de inverno, quando cultiva principalmente o milho, o produtor procura destinar entre 15%

e 20% da área para a aveia, em esquema rotacionado. Como esse sistema, ele conta que consegue eliminar pragas e doenças na área que vai receber a soja no verão e, conseqüentemente, utilizar menos defensivos e conquistar aumento de produtividade. “Nas áreas onde cultivamos a aveia, o rendimento da soja aumenta entre seis e oito sacas por hectare”, calcula.

Investimentos constantes em outras rotinas, como tratamento de sementes e análise e correção de solo, trazem como retorno incrementos de produção, atesta Hafemann. Na última safra, o rendimento da soja foi de 60 sacas por hectare e, do milho, de 101 sacas por hectare, números acima das médias do Estado e do Brasil. “Sempre pensamos em como podemos melhorar. Nossos custos são altos, mas sabemos que também teremos resultados muito positivos investindo no sistema”, acrescenta o produtor.

Conhecimento da terra — Ter um amplo conhecimento da propriedade e das características do ambiente que vai abrigar a planta é um bom começo para qualquer perfil de produção. O Brasil é um dos países de maior potencial para a produção de alimentos, e um dos principais entraves ao aumento da produtividade é a fertilidade do solo e a nutrição das plantas. Com uma correta e eficiente análise de solo, é possível corrigir problemas com informações como excessos de acidez, salinidade e o grau de deficiência ou excesso de nutrientes e de outros elementos químicos, salienta o zootecnista Alexandre Romeiro de Araujo, pesquisador da Embrapa Pecuária de Corte.

De maneira geral, os produtores dão mais importância às análises químicas do que às físicas. No entanto, as análises físicas também são muito importantes para o cálculo de correção e adubação. “Deficiências relacionadas às pro-

Produtor Claudio Hafemann e o filho, Claudio Hafemann Júnior: família adota práticas sustentáveis há quase 30 anos



C. Vale

priedades físicas, como aumentos excessivos na densidade do solo, selamento superficial, maiores valores de resistência à penetração e dificuldades de infiltração de água, podem ocorrer. Nesse cenário, a aplicação de corretivos e fertilizantes talvez não cause o impacto almejado, sendo necessária a utilização de práticas de manejo para minimizar os efeitos negativos da degradação física. Dessa forma, a adoção de rotação de culturas e o uso de implementos, como subsoladores

e escarificadores, são alternativas que devem ser consideradas”, detalha.

O benefício da análise do solo pode ser grande, assim como o custo da prática em relação à formação da lavoura é muito pequeno. “Em sistemas de produção mais intensivos, em que o uso de insumos e a frequência das adubações, das correções e das amostragens de solo são mais rotineiras, estima-se que o custo possa variar entre 1% e 3% em relação ao custo da formação da lavoura. No



Embrapa Gado de Corte

Pesquisador Alexandre de Araujo (à direita): materiais usados na coleta da amostragem do solo devem estar livres de resíduos





**A responsabilidade de alimentar o mundo
não poderia estar em melhores mãos.**

28 de julho.

Parabéns agricultor por este e por todos os outros dias.

MicroEssentials[®]

Atendimento ao Cliente
0800 11 86 49
www.mosaicco.com.br

Mosaic[®]

REPORTAGEM DE CAPA

entanto, esses valores são estimados e podem variar dependendo da região”, cita Araujo.

Amostragem correta — No momento de planejar a análise do solo, é essencial prestar especial atenção à amostragem. A falta de critérios em selecionar áreas homogêneas pode se tornar um problema de difícil resolução no futuro, alerta o especialista. “Cor do solo, topografia, histórico de uso, textura e vegetação são fatores que o produtor consegue identificar facilmente para separar a terra em talhões semelhantes”, diz. Outro equívoco durante o processo de amostragem é a contaminação dos equipamentos utilizados de uma profundidade de coleta para outra, bem como de um talhão para outro. Por isso, é importante que os materiais utilizados estejam limpos, secos e sem resíduos que possam interferir nos resultados analíticos. A amostragem realizada apenas em locais de mais fácil acesso dentro da gleba também é considerado um erro comum.

Em sistemas mais intensivos, é recomendável que a gleba a ser amostrada seja em torno de dez hectares, desde que atenda à identificação de homogeneidade. “De qualquer forma, os estudos caso a caso não devem ser deixados de lado. Para a implantação de lavouras, as profundidades recomendadas para amostragem são de 0-20 cm e de 20-40 cm. No entanto, para uma melhor avaliação da fertilidade, amostras adicionais de 40 a 60 cm e de 0

Pesquisadora Mariangela Hungria: inoculação é prática promotora de produtividade, tem baixo custo e é ambientalmente amigável



Pedro Crusiol/Embrapa Soja

a 10 cm podem ser indicadas em algumas ocasiões”, observa Araujo.

Não existe uma época determinada para realizar a amostragem de solo. Em áreas de lavouras, em regiões onde é possível a realização de duas safras anuais, por exemplo, aconselha-se a operação após a colheita da segunda safra. “Apesar de pouco mais tardia, a amostragem após a safrinha indicará a condição química do solo antes do plantio da próxima safra de verão. Realizando as

amostragens nessas épocas, o produtor terá os resultados de laboratório em mãos em julho/início de agosto, além de tempo hábil para a aquisição de corretivos e fertilizantes”, relata o pesquisador.

Especificamente para áreas com plantio direto, depois de implantadas as culturas, muito dificilmente o agricultor terá a oportunidade de revolver o solo novamente e a aplicação dos corretivos e fertilizantes será realizada em superfície. “Nesses casos, a amostragem de 0-10 cm pode contribuir para a avaliação da qualidade química do solo, isso porque alguns nutrientes de plantas são pouco móveis no solo e tendem a se concentrar na superfície quando a aplicação de fertilizantes é realizada a lanço”, afirma Araujo.

Tecnologia na semente — Tão importante quanto um solo corrigido e adubado corretamente, é a condição sanitária das sementes que darão início a uma nova safra. Nesse momento, entram em evidência os diferenciais que o tratamento e a fixação biológica de nitrogênio (N) podem significar para o desenvolvimento de uma lavoura. Pela grande demanda que a soja tem por N, a inoculação das sementes representa uma redução de custos ao produtor. A engenheira agrônoma Mariangela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, faz um cálculo: “Para alcançar produtividades em torno de 3 mil quilos por hectare, o investimento necessário em fertilizantes nitrogenados é de cerca de R\$

Pesquisador Ademir Henning: tratamento de sementes deve incluir apenas as necessidades específicas de cada lavoura



Pedro Crusiol/Embrapa Soja



450 por hectare”, assinala.

No caso da inoculação, o custo vai reduzir à medida que aumenta a escala, mas o valor estimado fica entre R\$ 3 e R\$ 5 por hectare. “Se o produtor utilizar o inoculante todos os anos na semeadura, preferencialmente na semente, poderá obter um aumento médio de 8% no seu rendimento”, menciona. Além de ser uma tecnologia barata e promotora de produtividade, a fixação biológica de N com as bactérias rizóbios é ambientalmente amigável e integra o conjunto de boas práticas propostas pelo Governo no Plano ABC, de Agricultura de Baixo Carbono. “O fertilizante nitrogenado é um grande poluente, com aproveitamento de apenas 50% e perdas que podem ser ainda maiores no caso de fortes chuvas”, conclui Mariangela.

Para uma inoculação eficiente, a pesquisadora recomenda prestar atenção às indicações no rótulo dos produtos, com informações como registro e validade. Também é importante que a temperatura de armazenagem não exceda os 30°C. “O

processo de inoculação é simples, mas o produtor deve cuidar para realizar preferencialmente no dia do plantio, resfriar a semente e não economizar na quantidade do produto, considerando um mínimo de 100 ml para cada 50 quilos de sementes”, completa.

Sanidade no plantio — A prática do tratamento de sementes vem evoluindo no Brasil. Na década de 1990, apenas 5% da área plantada com soja recebia sementes tratadas com fungicidas. Hoje, segundo o pesquisador Ademir Henning, da Embrapa Soja, aproximadamente 95% dos 30 milhões de hectares cultivados com soja no País passam por esse manejo. “O fungicida garante a assepsia da semente e a proteção no solo até que a planta produza”, resume.

O processo pode ser realizado na fazenda, com equipamentos específicos, mas é cada vez mais frequente o tratamento industrial, feito pelas empresas que comercializam o insumo. Adquirir sementes previamente tratadas tem suas vantagens, como a garantia de qualidade, a

cobertura certa e a ausência de risco de mistura ou contaminação na fazenda. O ideal, entretanto, é que o produtor saiba exatamente quais são as necessidades da sua lavoura para poder solicitar um tratamento personalizado, apenas com os defensivos que atenderão suas exigências. Caso contrário, existe o risco de utilização de produtos em excesso e que são dispensáveis para a área em questão. “Esse tratamento individual pode ser solicitado nas revendas, por exemplo, onde o responsável técnico pode realizar o procedimento”, esclarece Henning.

Quando o manejo é feito na propriedade, o produtor deve usar apenas defensivos registrados no Ministério da Agricultura e sempre utilizar o Equipamento de Proteção Individual (EPI) indicado. Outro cuidado fundamental diz respeito à inoculação. Para minimizar a possibilidade de incompatibilidade entre as formulações, a inoculação deve ser realizada sempre por último, e o plantio deve ser feito em até 24 horas.

Alternância benéfica — Premissa



Com o sistema RED by KREBS, você sabe quando e quanto irrigar. É água na medida certa, menos desperdício, melhor produção. Deixe a tecnologia KREBS ajudar você.

Acesse: www.eumanejo.com.br

KREBS
Sistemas de Irrigação

antiga e sempre defendida pelos especialistas em agricultura, a rotação de culturas frequentemente é esquecida pelos produtores. E quase sempre a justificativa é econômica: o produtor opta pela cultura que gera um maior retorno financeiro imediato e acaba deixando de lado uma prática sustentável e com benefícios de longo prazo. O engenheiro agrônomo Gessi Ceccon, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, constata que os agricultores dão ênfase à aplicação de defensivos para a manutenção da produtividade na lavoura, mas esquecem que a rotação permite a redução no uso dos agroquímicos. “Além disso, uma espécie em rotação oferece maior cobertura do solo e por mais tempo, proporcionando ao agricultor um solo mais equilibrado, mais fértil e, assim, mais produtivo ao longo do tempo”, complementa.

A rotação pode interromper o ciclo de doenças e eliminar insetos-pragas e plantas infestantes, já que uma cultura não consegue multiplicar as mazelas da outra. “O cultivo alternado de gramíneas e leguminosas é um modelo tradicional, mas atualmente a integração lavoura-pecuária é a rotação perfeita, porque permite ao agricultor a utilização de uma ou outra pelo tempo necessário para eliminar os problemas da lavoura com a pecuária e os da pecuária com a lavoura”, sustenta Ceccon.

No Centro-Oeste, nos sistemas mais comuns de produção, a soja é cultivada no verão e o milho no outono-inverno. No entanto, o cultivo de uma braquiária no lugar do milho safrinha pro-

porciona a exploração do solo em diferentes profundidades, deixa um maior volume de palha no solo e disponibiliza mais nutrientes para a soja no verão. O pesquisador ainda descreve que o cultivo de uma leguminosa no outono-inverno, como feijão-caupi, que fixa nitrogênio da atmosfera, pode proporcionar maior produtividade da soja no verão.

Cobertura verde — Para o engenheiro agrônomo e professor Elmar Luiz Floss, diretor do Instituto de Ciências Agrônomicas (Incia), uma lavoura com alto rendimento inicia com a semeadura sobre a palha, seguindo os preceitos do sistema de plantio direto, que ele considera uma das maiores revoluções tecnológicas ocorridas no Brasil.

Floss lembra que onde há o cultivo de culturas econômicas no inverno, especialmente de cereais, a quantidade de palha está satisfeita. Nas áreas não cultivadas,

há a necessidade de cultivo de coberturas verdes visando à produção de palha, como culturas intercalares. “Para anteceder gramíneas como o milho, sempre se recomenda uma leguminosa, como ervilhaca ou nabo forrageiro. Essas culturas apresentam baixa relação C/N e, portanto, a decomposição é rápida, reciclando nitrogênio e outros nutrientes. Para anteceder a soja, é recomendado utilizar gramíneas como cobertura verde, como por exemplo aveia-preta, aveia-branca, centeio ou azevém”, exemplifica.

Nas regiões mais quentes, mas onde o milho não segue a soja em cultivo de segunda safra, é indicado o cultivo da leguminosa crotalária, importante na fixação biológica de N e no controle de nematoides. Nesses locais também podem ser implantadas as culturas do milho e sorgo forrageiro como coberturas verdes.

Divulgação

Pesquisador Gessi Ceccon: cultivo alternado de gramíneas e leguminosas é tradicional, mas a integração lavoura-pecuária é a rotação perfeita

Nutrição adequada — Altos rendimentos na cultura da soja resultam de uma interação de mais de 50 fatores e que incluem os relacionados às características genéticas dos cultivares, às condições ambientais e ao manejo adotado pelo produtor. “São promotores e mantenedores da produção que, bem trabalhados, permitiram que o rendimento médio da oleaginosa nos últimos 30 anos dobrasse e, em alguns casos, triplicasse”, analisa Floss. Para o especialista, a rentabilidade depende do ótimo e não do mínimo na utilização das modernas tecnologias de manejo hoje disponíveis. “É preciso fazer uma agricultura ‘com precisão’ e não meramente



Busca constante por evolução: meta de 70 sacas de soja e 130 de milho por hectare

Além da preocupação constante com boas práticas, o planejamento antecipado de cada safra é prioridade para o produtor José Oscar Durigan (foto). Na propriedade de 1,6 mil hectares em Montividiu/GO, os insumos para o ciclo 2014/15 foram negociados em março, por meio do Grupo Associado de Pesquisa do Sudoeste Goiano (Gapes), formado por 32 produtores que representam uma área cultivada de 90 mil hectares. A possibilidade da negociação feita em conjunto manteve os custos da próxima safra semelhantes aos contabilizados na temporada passada, de cerca de R\$ 1,7 mil por hectare.

Na última safra, Durigan obteve uma média de produtividade de 60 sacas na soja. Segundo ele, houve uma perda de duas sacas por hectare devido à falta de chuva, número bem abaixo da média de prejuízo na região, que ficou entre 15 e 20 sacas por hectare. “Há cerca de dez anos, minha produtividade era de 54 ou 56 sacas por hectare, mas fui testando materiais, incorporando tecnologias e avaliando as melhores épocas de plantio para continuar evoluindo. Meu objetivo é chegar a 70 sacas por hectare”, declara. Na lavoura de milho, o produtor colheu 120 sacas por hectare no ano passado e, para a atual safra, ele espera um rendimento entre 125 e 130 sacas por hectare.

Com plantio de soja no verão e milho na segunda safra, Durigan não abre mão do plantio direto para a conservação do solo e retornos com a maior fertilidade da terra. Mesmo antes do plantio, ele diz que está sempre por perto da lavoura, monitorando o surgimento de possíveis problemas fitossanitários. “Esse acompanhamento no início de cada ciclo é fundamental, assim como o MIP (Manejo Integrado de Pragas), que procuro seguir à risca”, relata. A agricultura de precisão também é utilizada há cerca de três anos com o intuito de conquistar melhores resultados com as recomendações específicas para cada talhão.



Mendel Cortizo

Hoje é dia de homenagear
àquele que planta milho,
soja, cana e amor;
cultiva campos,
pomares e amizades;
colhe frutas, grãos
e prosperidade.

28 DE JULHO, DIA DO AGRICULTOR.

A John Deere agradece toda
a sua dedicação, que alimenta e traz
bem-estar para milhões de brasileiros.



JOHN DEERE

JohnDeere.com.br/PorGerações



0800 891 4031

uma agricultura ‘de precisão’”, argumenta.

A alta disponibilidade de nutrientes no solo é diretamente responsável pela obtenção de rendimentos positivos nas lavouras. “A adubação racional é a diferença entre a necessidade da cultura e a disponibilidade de nutrientes no solo, multiplicado pelo fator de eficiência de absorção de cada fertilizante. Uma adubação eficiente objetiva conseguir um equilíbrio nutricional na planta, que garanta um adequado crescimento de raízes, parte aérea e, especialmente, a maior formação de vagens e grãos”, enumera.

A adubação tem suas generalidades, mas também será definida a partir das observações do produtor. É fundamental o monitoramento da disponibilidade de micronutrientes no solo (análise de solo) e nas plantas (análise foliar). A viabilidade econômica da adubação com micronutrientes (via sementes, solo ou foliar) deve-se a várias razões, detalha Floss: “Aumento do potencial de rendimento, calagem excessiva em superfície, a pureza dos fertilizantes NPK, a inibição temporária da absorção de micronutrientes com a aplicação de glifosato em pós-emergência na soja transgênica, a inibição da absorção de zinco pela aplicação de altas doses de fósforo na linha de semeadura, a deficiência hídrica (com exceção do molibdênio e do cloro, os demais micronutrientes são imóveis na planta, sendo dependentes da água para circular das raízes para as folhas), e, finalmente, a melhoria dos quelatos ou coadjuvantes hoje disponíveis, que aumentou significativamente a eficiência de absorção foliar”, destaca.

Técnica que vem sendo cada vez mais utilizada pelos produtores, a adubação a lanço é indicada quando são utilizadas altas doses de fertilizantes. No caso do nitrogênio em milho ou trigo, a aplicação deve ser parcelada, pois há muitas perdas do nutriente por volatilização ou por lixiviação. Por isso, orienta o consultor, aplica-se um terço na semeadura e o restante em cobertura.

A aplicação de altas doses de fósforo causa a inibição da absorção de zinco pelas culturas. “Em solos arenosos e com altos teores de fósforo no solo, bem como em regiões de adequada precipita-

Rui Ragagnin, do Irga: semeadura do arroz no período preferencial aproveita as precipitações de primavera para o início da irrigação



Ben-Hur Corvello

ção, a aplicação pode ser realizada a lanço, antecedendo a semeadura. Em solos argilosos, com baixos teores de fósforo no solo e onde há probabilidade de baixa precipitação, a aplicação do fósforo deve ser realizada na linha de semeadura. Isso porque o fósforo tem baixa mobilidade no solo e porque as culturas necessitam de fósforo disponível a partir da emergência, pois esse nutriente é fundamental para o enraizamento”, ressalta o professor.

Arroz com sustentabilidade — Importante cultura da safra de verão e diferenciada pela água utilizada na irrigação, a lavoura de arroz requer atitudes específicas do produtor e que podem ser decisivas para o aumento da produtividade. A gestão e o planejamento devem ocorrer nos 12 meses do ano, com atenção especial na pós-colheita, aponta o engenheiro agrônomo Rui Ragagnin, diretor técnico do Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga). “Entre as práticas recomendadas, podemos destacar o manejo da soca, o preparo do solo e a drenagem como elementos que, somados, resultam na real possibilidade de semear a lavoura no período preferencial, que se inicia na segunda quinzena de setembro e se estende até a primeira quinzena de novembro. A semeadura no período preferencial aproveita as precipitações de primavera para o início da irrigação, diminuindo a necessidade de captação de mananciais ao longo do ciclo da cultura”, define.

O manejo correto da soca, a drena-

gem e a limpeza de canais também vai facilitar a eliminação de plantas invasoras remanescentes, como o arroz-vermelho, e de plantas hospedeiras de insetos e pragas, como o gorgulho da bicheira e percevejos.

Para reforçar a sustentabilidade econômica e ambiental da lavoura, o diretor do Irga incentiva a secagem e armazenagem na propriedade, a rotação de culturas em terras planas e a integração dos sistemas de produção em terras planas, lembrando que nos últimos anos tem aumentado o número de produtores de arroz que investem em cultivos como a soja. “Essa integração do arroz com a pecuária e a rotação de culturas oferecem ao produtor a possibilidade de diversificação da sua matriz produtiva com mais de uma fonte de renda, diminuindo os riscos de se exercer apenas uma atividade. Assim, o arroz, em determinado momento, pode estar em crise, mas não o produtor”, justifica o agrônomo.

Máquinas prontas para o trabalho — Cuidar da manutenção e da regulação das semeadoras que serão usadas no trabalho no campo também é essencial no momento de planejar a lavoura. Antes de tudo, o produtor deve lembrar um detalhe que parece óbvio, mas que muitas vezes é esquecido: ler o manual de operação da máquina. “É nesse item que são abordados, com linguagem simples, todos os procedimentos relacionados à regulação, manutenção e segurança”, indica o engenheiro agrônomo Die-



go Augusto Fiorese, professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Os preparativos devem começar ainda no final da semeadura da safra anterior, antes do armazenamento do equipamento, quando deve ser feita a completa limpeza, especialmente dos depósitos de adubos e sementes. “O procedimento consiste na lavagem com água e sabão neutro. Assim, a máquina ficará livre de resíduos que provocam desgastes prematuros dos componentes e que podem causar corrosão, formar crostas e travamentos nos componentes mecânicos”, salienta.

Antes do plantio, o produtor ou o operador pode fazer procedimentos relacionados à regulação, desde que essa operação seja realizada com tempo hábil para se conhecer toda máquina e para a compra e substituição de componentes que possam estar danificados. “Mas tam-

Divulgação

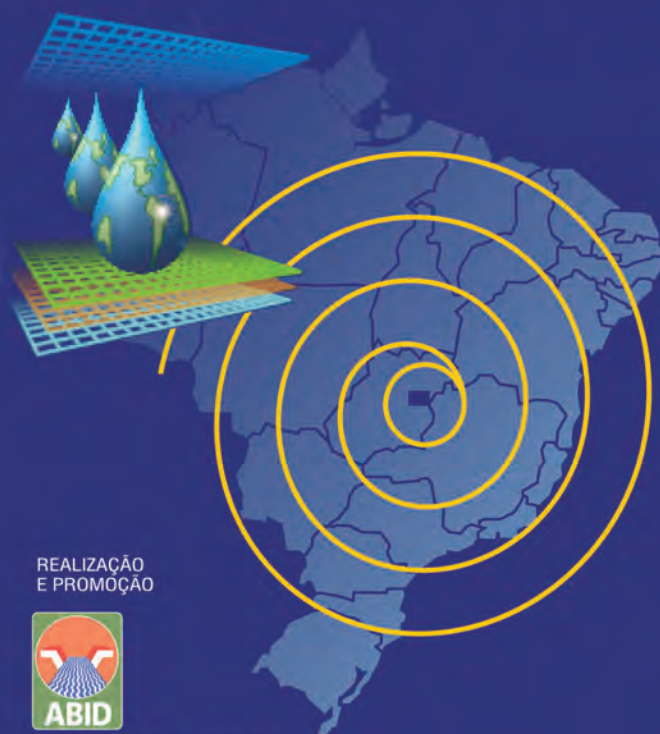


Professor Diego Fiorese, da UFMT: preparação das semeadoras deve iniciar no final do plantio da safra anterior, antes do armazenamento da máquina

bém devem ser feitas as regulações com alguns dias de antecedência, utilizando o mesmo adubo, a mesma semente, na mesma área onde será implantada a cul-

tura, na mesma velocidade de trabalho e com o mesmo operador. Assim, a regulação será feita com as mesmas condições da operação de semeadura própria

RESERVAÇÃO E ALOCAÇÃO DA ÁGUA PARA A AGRICULTURA IRRIGADA



REALIZAÇÃO
E PROMOÇÃO



Associação Brasileira
de Irrigação e Drenagem

XXIV CONIRD

7 A 12 SETEMBRO 2014

PARQUE TECNOLÓGICO IVALDO CENCI
AGROBRASÍLIA - BR 251 km 05 - BRASÍLIA DF

A REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL E SEU ENTORNO

Informações e inscrições: www.abid.org.br



Comercialização: 62 8145-2369 - Kelma Lemos
Email: comercial.go1@wineventos.com.br

Organização: 61 3327-2722
Email: eventos.bsb2@wineventos.com.br



FUNDAÇÃO ELISEU ALVES

APOIO DE MÍDIA

O BRASIL AGRÍCOLA
agranja

Para deixar os inimigos distantes

Mesmo que a cultura de entressafra seja apenas de cobertura, sem expressão econômica, o monitoramento da área deve ser constante para prevenir e combater as pragas iniciais das lavouras de verão. A pesquisadora em Entomologia da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT) Lucia Vivian (foto) menciona que é importante verificar a ocorrência de inimigos naturais no ambiente. “Nos últimos anos, tem-se percebido a presença de parasitoides e predadores, o que pode contribuir para manter a população da praga em equilíbrio”, esclarece.

Segundo ela, antes do plantio é importante realizar o monitoramento das áreas e, se houver presença de lagartas, deve-se fazer a dessecação antecipada, pelo menos 15 a 20 dias antes do plantio a fim de desfavorecer essas lagartas. “Se a dessecação for realizada imediatamente, antes do plantio deve ser utilizado um inseticida se for constatada a presença de lagartas, sendo esse inseticida seletivo, evitando piretroides nesse momento. A dessecação com produtos de largo espectro



Fundação MT

pode favorecer o desequilíbrio das pragas e a ocorrência de surtos na fase inicial de estabelecimento da cultura”, avalia Lucia.

Entre as pragas iniciais, a pesquisadora cita, na soja, a lagarta-elasmô, que causa perda de estande, e os besouros desfolhadores, que podem ocasionar desfolha significativa, principalmente nos plantios mais precoces. As pragas de solo, como percevejo-castanho, atacam as culturas de soja, milho e algodão. “É importante monitorar as populações de acordo com o histórico de ataque nas áreas e realizar o tratamento de sulco de plantio ou o tratamento de sementes

com produtos como clorpirifós para sulco de plantio”, aconselha.

Em algumas regiões, como no Estado de Mato Grosso, também existe o problema de corós, que atacam a soja e o milho. “Esses ataques podem causar reduções de estande e de vigor das plantas, distúrbios fisiológicos e acamamento que, por sua vez, refletem na produtividade da cultura. Para esses casos, é importante realizar controle com o tratamento de sementes com fipronil”, frisa.

Nas áreas com milho, os produtores ainda devem ter cuidado com o percevejo-barriga-verde, que ataca a região do colo das plântulas, causando pequenas perfurações. “À medida que o milho cresce e as folhas se desenvolvem, a lesão aumenta. Como resultado do dano, as plantas ficam com o desenvolvimento comprometido, apresentando um aspecto chamado de ‘encharutamento’. Os prejuízos podem variar de 25% até a perda total”, prossegue Lucia. Para o controle desse percevejo, é importante realizar o tratamento de sementes, pois os danos ocorrem desde o período de emergência das plantas até 21 dias após a emergência.

mente dita. Ainda cabe ao operador fazer a aferição pelo menos uma vez por dia, e considerar novas aferições em caso de mudanças nas condições de trabalho”, assinala Fiorese.

Itens de atenção — Segundo o professor, entre os principais itens relacionados às regulagens estão os mecanismos dosadores de sementes, com atenção especial ao número e tamanho dos furos/alvéolos dos discos dosadores (para semeadoras de precisão). Já para as semeadoras de fluxo contínuo, destinadas às sementes miúdas (arroz, trigo e pastagens, por exemplo), a atenção volta-se ao posicionamento dos rotores

acanalados; mecanismos dosadores de adubo, nos quais deve ser observado o passo de rosca dos helicoides; e conjuntos de transmissão, formados por engrenagens, correntes, eixos e acoplamentos. “Também podemos citar os discos de corte da palha, que são componentes utilizados para corte dos restos vegetais presentes na superfície e são empregados nas semeadoras para plantio direto; e os sulcadores utilizados para abrir o sulco e para deposição de semente e adubo”, descreve. “Na maioria das semeadoras, encontram-se rodas que limitam a profundidade de penetração e deposição de sementes, e também mecanismos

que auxiliam no fechamento do sulco para evitar exposição de sementes. É importante sempre conferir na área semeada se a profundidade recomendada está de acordo, e se não estão ficando sementes descobertas”.

As regulagens relacionadas à quantidade de sementes são fundamentais, já que o número de plantas adequado atinge o maior potencial de produtividade. O espaçamento entre sementes também é importante e está diretamente relacionado com a velocidade de semeadura, que é recomendada geralmente entre 4 e 6 km/h pela maioria dos fabricantes. 





16th WORLD FERTILIZER CONGRESS OF CIEC

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA UMA AGRICULTURA TROPICAL SUSTENTÁVEL

20 a 24 de outubro de 2014

Rio de Janeiro-RJ, Brasil - Windsor Barra Hotel

Próximo prazo para
INSCRIÇÃO COM DESCONTO

termina em **10 DE OUTUBRO**

Haverá **TRADUÇÃO** simultânea

+55 (43) **3025 5223**
16wfc@fbeventos.com
www.16wfc.com

*Prazo para submissão de trabalhos
prorrogado até 15 de julho*

Palestrantes renomados já estão confirmados na programação do evento: **www.16wfc.com**



Apoio de Mídia



Apoio

Promoção e Realização





Leandro Mariani Mittmann

Inovações para uma eficiente fertilização NITROGENADA

O nitrogênio é um dos mais importantes nutrientes para que o milho dê altas produtividades. Porém, seu correto suprimento ainda é um desafio, pois o que é aportado via fertilização está sujeito a diversos tipos de perdas naturais

Engenheiros agrônomos Leonardo Bastos, mestrando da Kansas State University (KSU/EUA), leonardombastos@gmail.com, e Telmo Amado, doutor, professor da Universidade de Santa Maria/RS e da KSU, amado@ksu.edu

O Brasil é responsável por aproximadamente 9,5% do milho produzido mundialmente, superado somente por Estados Unidos e China. A área de cultivo do cereal no País já ultrapassa 16 milhões de hectares, representando importante alternativa de incremento da renda ao produtor a partir do cultivo de safrinha. Para manter-se competitivo no mercado internacional, há a necessidade de aumentar a produtividade, fato que somente será possível com o aprimoramento no manejo da cultura e com a adoção de inovações tecnológicas.

Um dos principais fatores determinantes da produtividade da cultura é o manejo da fertilidade do solo, onde o adequado suprimento de nitrogênio (N) ainda é um desafio na maioria das lavouras. Esse nutriente é demandado em grande quantidade pela cultura, e o solo, fonte natural, tem limitada capacidade de suprimento às plantas. E o aportado via fertilização está sujeito a diversos tipos de perdas, especialmente em clima tropical, resultando frequentemente em plantas com nutrição subótima.

A mineralização da matéria orgânica, a decomposição dos resíduos culturais aportados à superfície do solo e o teor de N mineral presente na camada de enraizamento de milho são as principais fontes no solo. Ainda em uma quantidade pequena, o N é aportado através das chuvas. Essas fontes raramente são suficientes para atender plenamente a demanda da cultura do milho, de modo que a fertilização suplementar faz-se necessária para alcançar produtividades competitivas. Exemplificando, para produzir 150 sacas/hectare, a planta de

milho precisa absorver uma quantidade de N próxima a 150 kg/ha.

Para suprir essa elevada demanda de N pelas plantas de milho, fertilizantes industriais são utilizados com o intuito de potencializar a produção de grãos. Os principais fertilizantes nitrogenados utilizados no Brasil são a ureia (46% de N), o sulfato de amônio (21% de N) e o nitrato de amônio (34% de N). A ureia é a fonte mais utilizada, com 60% do mercado. Esse fato está associado à maior concentração do nutriente e ao menor custo por unidade de N, tornando-a, em uma análise superficial, a fonte mais econômica a ser aplicada à cultura. No entanto, o N presente na ureia está sujeito a diversas perdas, que dependendo da sua intensidade afetam a produtividade da cultura e o retorno econômico. Além disso, tais perdas ocasionam importantes impactos ambientais com reflexos na qualidade do ar e da água.

Devido à grande mobilidade do N mineral no solo e à complexidade da ciclagem desse elemento, a eficiência no uso do fertilizante nitrogenado em nível

global é baixa, alcançando valores médios de 33%. Isso significa que, a cada 100 kg de N aplicado, as plantas utilizam diretamente somente 33 kg, e o restante, no melhor cenário, acaba sendo imobilizado, fato que pode concorrer para o incremento da matéria orgânica ou, no pior cenário, será perdido para o ambiente.

Busca da eficiência — A eficiência da fertilização nitrogenada é influenciada por uma complexa interação de fatores, muitos dos quais de difícil controle pelo agricultor. No entanto, a obtenção de elevadas produtividades de milho passa necessariamente pelo grau de acerto na fertilização nitrogenada. As principais causas da tradicional baixa eficiência da fertilização nitrogenada são apresentadas na Figura 1. São elas a volatilização de amônia (NH_3), a lixiviação de nitrato (NO_3^-) e a desnitrificação.

A volatilização de NH_3 é de maior importância quando a ureia é aplicada em cobertura, sem incorporação mecânica, especialmente em sistemas que mantenham grandes quantidades de re-

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

SIMPÓSIO DESAFIOS DA FERTILIDADE DO SOLO NA REGIÃO DO CERRADO

16, 17 e 18 de Julho/2014, GOIÂNIA (GO) - Oliveira's Place



INSCRIÇÕES ENCERRADAS!

APOIO



APOIO DE MÍDIA



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE

INFORMAÇÕES E PARCERIAS: (19) 3417-2138 / simposiocerrado@gmail.com

www.simposiocerrado.com



síduos vegetais na superfície, como as áreas manejadas sob plantio direto, cana recentemente colhida e pastagens. Isso ocorre devido à barreira física formada pelo material vegetal, diminuindo o contato entre fertilizante e solo e, também pela presença da enzima urease, encontrada em grandes quantidades no solo com presença de resíduos vegetais. Essa enzima promove a quebra da ureia, liberando o gás NH_3 (amônia). Essa molécula gasosa entra em equilíbrio com o amônio (NH_4^+), que é sólido.

O equilíbrio dessa reação é afetado pelo pH do solo, sendo que a formação de NH_3 é favorecida sob valores de pH mais elevados. A rápida solubilização da ureia pela enzima urease eleva o pH do solo em torno do fertilizante, potencializando as perdas por volatilização, as quais podem apresentar uma grande amplitude – de 10% a 70% do N aplicado. Sem a opção da incorporação mecânica do fertilizante ao solo em sistemas conservacionistas, a melhor estratégia para reduzir as perdas por volatilização é a aplicação do fertilizante antecedendo um evento de chuva ou de irrigação. Dessa forma, os grânulos de ureia serão mais facilmente incorporados ao solo e as perdas por volatilização serão reduzidas.

Outra alternativa é o uso de ureias recobertas e inibidores de urease. A ureia recoberta possui uma capa protetora ao

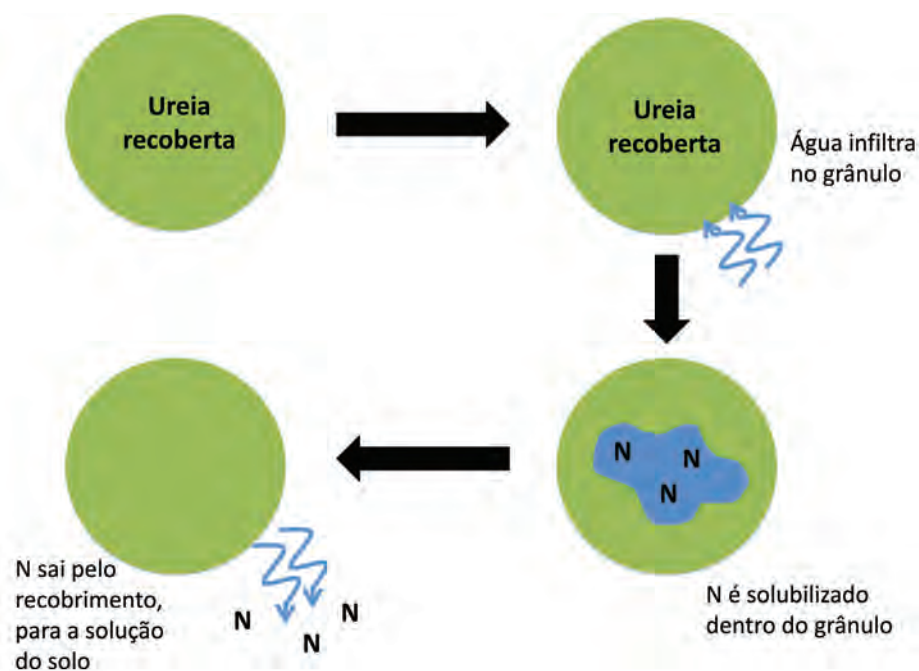
redor dos grânulos do fertilizante. Esta capa pode ser fabricada de diferentes materiais, sendo os mais comuns à base de enxofre e polímeros. A velocidade de liberação de N é afetada pela permeabilidade do material usado no recobrimento e da qualidade do processo de recobrimento (Figura 1). Dessa forma, o N da uréia será disponibilizado às plantas de forma mais gradual, evitando picos de

formação de NH_3 e, conseqüentemente, diminuindo as chances de perda. Inibidores de urease, como o tiofosfato de N-(n- butil) triamida (NBPT) são aditivos que acompanham o fertilizante e tem a função de inibir a rápida solubilização do grânulo de ureia causada pela enzima urease, prevenindo a elevada concentração de NH_4^+ e elevados valores de pH, desse modo diminuindo a volatilização de NH_3 .

Da mesma forma que o recobrimento, os inibidores de ureia têm a função de diminuir a rápida taxa de formação de NH_3 . Assim, tem-se uma janela mais prolongada (aproximadamente dez dias) para que ocorra um evento de chuva ou de irrigação que incorpore o fertilizante, antes que as perdas por volatilização sejam intensificadas. Recentes trabalhos de pesquisa reportaram que o uso de NBPT tem reduzido a volatilização de NH_3 em até 60% quando comparados com a ureia não tratada, promovendo menor impacto ambiental e melhor eficiência no uso do fertilizante e aumento da produtividade de grãos.

A lixiviação de NO_3^- é uma forma de perda que pode alcançar valores elevados em solos de textura arenosa sujeitos a precipitações de elevado volume. Essa perda pode representar de 10% a 50% do N aplicado, em casos extremos. Quando a ureia é aplicada ao solo, a NH_3

Figura 1: Esquema da liberação do N a partir de ureia recoberta com polímero (Adaptado de Blaylock, 2010)

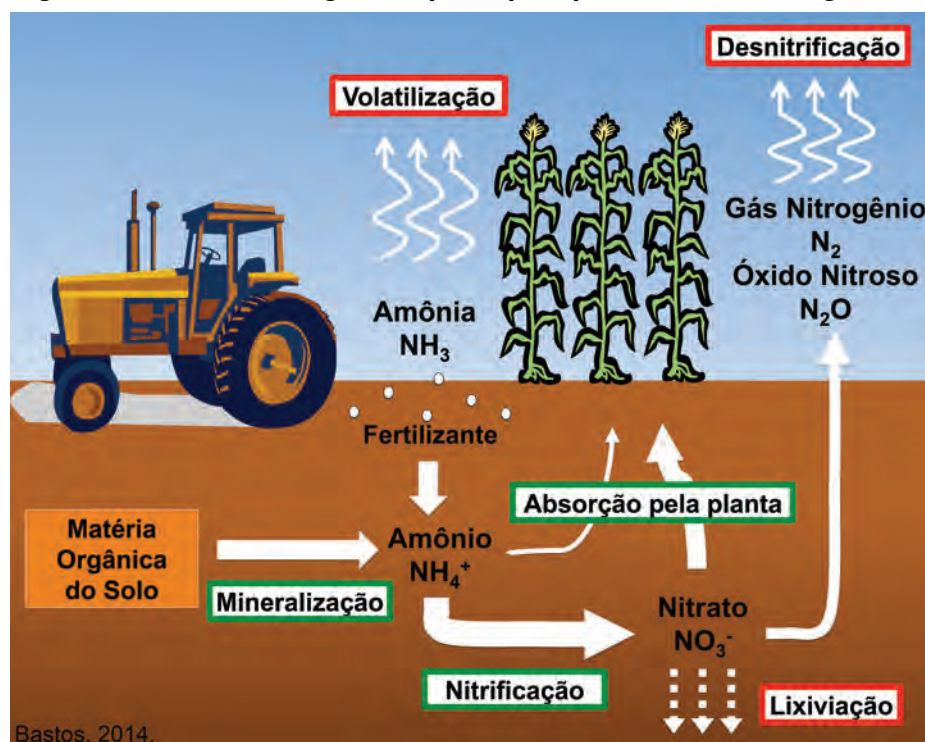


liberada poderá ser volatilizada, ou transformada em NH_4^+ . Uma vez na forma de NH_4^+ , essa molécula de N será transformada em NO_3^- , pelo processo biológico denominado nitrificação. Ambos, NH_4^+ e NO_3^- , são as formas pelas quais as plantas absorvem o nutriente.

Para evitar lixiviação e desnitrificação — No entanto, uma vez que o N encontra-se na forma de NO_3^- , ele estará sujeito a duas importantes formas de perda: lixiviação e desnitrificação (Figura 2). Lixiviação é o processo no qual as moléculas de NO_3^- , por possuírem carga negativa, são repelidas pelas cargas negativas da superfície dos argilominerais do solo, ficando na solução do solo onde estão sujeitas ao transporte pela água de drenagem para camadas mais profundas do solo, posicionando-se longe das raízes das culturas e, não raras vezes, causando a contaminação do lençol freático.

Estratégias de manejo para minimizar esse tipo de perda são evitar o uso de fertilizantes que possuam elevada concentração na forma nítrica, parcelar a aplicação de N em cobertura de modo a proporcionar o ajuste entre a demanda das plantas e a oferta do nutriente, e o uso de inibidores de nitrificação. Os inibidores, como o dicianodiamida (DCD), são aditivos aplicados junto ao fertilizante, que tem a função de bloquear a trans-

Figura 2: Ciclo do nitrogênio e principais perdas em solos agrícolas



formação do NH_4^+ para NO_3^- . Se o N permanecer na forma de NH_4^+ , as chances de perda por lixiviação e desnitrificação são drasticamente reduzidas. Outra alternativa de redução das perdas é utilizar fontes que combinem a forma amoniacal com a nítrica.

A desnitrificação é o produto de um

conjunto de reações biológicas responsáveis por transformar o NO_3^- em formas gasosas, as quais são facilmente perdidas para o ambiente. Esse tipo de perda de N ocorre, principalmente, em condições de elevada umidade do solo. Entre os produtos da desnitrificação estão o óxido nitroso (N_2O) e o gás nitro-



Simplificando a gestão para o produtor rural.

CONTROLE
FINANCEIRO

CONTROLE
FISCAL

RESULTADOS
DAS SAFRAS

INDICADORES
TECNICOS
ECONÔMICOS

E MUITO
MAIS.

"Nas nossas atividades utilizamos o ScadiAgro para o gerenciamento das áreas contábil, fiscal, controle de estoque, produção e compras. É uma ferramenta fácil de manusear e entender".

Wilhelmus Kompier

Produtor de soja e milho no Grupo Kompier, em Rio Verde (GO).



www.scadiagro.com.br | e-mail: comercial@scadiagro.com.br

Fones 53 32312276 | 51 95336304

gênio (N_2). Enquanto que o N_2 é inerte e não causa impacto ambiental considerável, o N_2O é um gás de efeito estufa aproximadamente 300 vezes mais potente que o CO_2 . Além disso, o N_2O participa da degradação da camada de ozônio. O N_2O também é gerado durante o processo de nitrificação, mas acredita-se que a desnitrificação seja a principal origem desse composto sob condições de solo úmido e/ou alagado. Além da umidade do solo, ambos os processos são também influenciados pela temperatura, pH e carbono disponível aos microrganismos.

Os solos agrícolas são a principal fonte de N_2O , sendo que mundialmente estima-se que a agricultura é responsável por aproximadamente 60% das emissões. No Brasil, estima-se que a contribuição da agricultura às emissões de N_2O possa alcançar um valor superior a 90%. Entre as práticas agrícolas que mais influenciam a emissão de N_2O destacam-se a fertilização nitrogenada e o manejo do solo. Essa perda é de maior relevância em solos de textura argilosa com baixa capacidade de infiltração e com alagamento temporário. Perdas de N_2O por solos agrícolas são geralmente da ordem de 1% a 5%, podendo chegar próximo aos 20% do N aplicado em casos extremos.

Inibidores — Da mesma forma que para a lixiviação, o uso de inibidores de nitrificação auxiliam no manejo dessa perda, pois mantêm o N na forma de NH_4^+ por um período mais prolongado. Em trabalhos conduzidos fora do Brasil, em solos planos e com drenagem deficiente, foi reportado que, por meio da utilização de fertilizantes com inibidores de nitrificação, foi possível aumentar a produtividade do milho em 11%, devido à obtenção de eficiência aparente de recuperação do N na ordem de 49% em comparação aos 35% da fonte tradicional. O uso de ambos os inibidores, de urease e de nitrificação, também é uma alternativa de manejo da fertilização nitrogenada. Enquanto que o inibidor de urease promove redução de volatilização de NH_3 , o inibidor de nitrificação mantém o N no solo na forma de NH_4^+ , evitando perdas de lixiviação e desnitrificação associadas ao elevado teor de NO_3^- .

No entanto, a eficiência dessa prática necessita ser comprovada pela pesquisa, uma vez que os resultados obtidos até o momento são contraditórios. Em alguns trabalhos, foi observado que, quando ambos os inibidores foram utilizados, perdas por volatilização foram maiores quando comparadas ao uso do inibidor de urease de forma isolada.

Acredita-se que, devido ao maior acúmulo de NH_4^+ recorrente da inibição da nitrificação, tenha existido maior potencial para a perda por volatilização. Em contrapartida, outros estudos não encontraram diferenças quanto às perdas de N quando ambos os inibidores foram usados, se comparados com o uso de inibidor de urease isoladamente.

No Brasil, o milho vem apresentando, especialmente nas lavouras tecnificadas, importante incremento de produtividade, que requer maiores aportes de fertilizantes nitrogenados. Nesse contexto, estratégias de manejo que venham a diminuir as perdas de nitrogênio e proporcionem aumento da eficiência agrônômica da fertilização são uma prioridade. A indústria de fertilizantes vem ofertando produtos de melhor qualidade física e contendo inovações tecnológicas que têm despertado o interesse dos produtores. Embora exista uma carência de informação sobre esses novos produtos nas condições brasileiras do solo, clima e manejo, os produtores nacionais têm que ficar atentos às novas opções do mercado. O desafio é a implementação de um manejo da fertilização nitrogenada que aumente a eficiência agrônômica, reduza os impactos ambientais e, portanto, concilie elevadas produtividades de milho com a preservação ambiental. 

A ureia é a fonte de nitrogênio mais utilizada, com 60% do mercado, visto a maior concentração do nutriente e ao menor custo por unidade de N



Telmo Amado

13º Congresso Brasileiro do Agronegócio

AQUI TEM AGRO

04 de agosto de 2014
Sheraton São Paulo
WTC Hotel

Agronegócio Brasileiro:
Valorização e
Protagonismo



#AquiTemAgro

Informações e inscrições: www.abag.com.br/cba

Patrocínio Master



Patrocínio Ouro

ABRACASE II
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DISTRIBUIDORES CASE II



Apoio



Este evento tem o
apoio da
Revista A Granja

ARROZ

CULTIVARES que **prometem muito** **em 2014/15**

Escolha
do Leitor



Cultivar Irga 430 é de ciclo precoce, moderadamente resistente à brusone na folha, moderadamente suscetível à brusone da panícula e resistente à toxidez por ferro no solo



O Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga) disponibiliza ao orizicultor gaúcho o lançamento das variedades Irga 429, Irga 424 RI e Irga 430

O orizicultor gaúcho terá à disposição na safra 2014/15 três novos cultivares desenvolvidos pelo Instituto Rio-Grandense de Arroz (Irga). As variedades Irga 429 e Irga 424 RI são próprias para utilização em áreas de infestação de arroz-vermelho, sendo que a primeira é indicada para o sistema de cultivo pré-germinado e a segunda, como alternativa de controle químico a esta invasora. Além disso, descreve a engenheira agrônoma Mara Cristina Barbosa Lopes, pesquisadora da Seção de Melhoramento Genético da instituição, “são de ciclo médio e podem contribuir com altos patamares de produtividade dos grãos e também com a boa sanidade da lavoura por apresentarem bom nível de resistência a doenças”. Já a Irga 430, mesmo de ciclo precoce, apresenta alto potencial de produtividade com qualidade dos grãos, sendo uma ferramenta importante para escalonamento de épocas de semeadura, o que permite maior flexibilidade ao produtor.

“Com esses lançamentos, o Irga estará disponibilizando aos produtores cultivares com características importantes para o cultivo no Rio Grande do Sul, considerando-se ciclo, produtividade, qualidade dos grãos, resistência à brusone, ao acamamento de plantas e à herbicida”, resume a pesquisadora. Segundo ela, os produtores em geral desejam cultivares que sejam principalmente produtivos, com qualidade dos grãos (grãos longo fino, alto rendimento de engenho, aparência vítrea e com características de cocção em que os grãos cozinham bem, fiquem macios e soltos) e resistência a doenças, principalmente a brusone. “Outra característica importante é com relação a cultivares resistentes a herbicida não seletivo à cultura, para utilização em áreas infestadas com arroz-vermelho, que é a planta daninha mais problemática nas lavouras de arroz no Rio Grande do Sul”, complementa.

As principais características dos três novos cultivares disponibilizados ao produtor gaúcho são as seguintes:

Irga 429: pode ser cultivado no sistema de cultivo pré-germinado e nos demais sistemas de preparo de solo convencional, cultivo mínimo e plantio direto. É de ciclo médio e apresenta colmos fortes, o que

À dir. Irga 429, variedade de ciclo médio e de colmos fortes; abaixo, Irga 424 RI, com resistência aos herbicidas pertencentes ao grupo químico das Imidazolinonas



lhe confere boa resistência ao acamamento de plantas. É moderadamente resistente à brusone na folha, moderadamente suscetível à brusone da panícula e resistente à toxidez por ferro no solo. Caracteriza-se por apresentar uma boa qualidade industrial e culinária dos grãos. Pode ser uma boa alternativa à Irga 424, de mesmo ciclo, por ter melhor qualidade dos grãos. Nos ensaios conduzidos pelo Irga, foi obtida a média de produtividade de 10.243 kg/ha.

Irga 430: pode ser cultivado nos sistemas de preparo de solo convencional, cultivo mínimo e plantio direto, com ampla adaptação nas diferentes regiões orizícolas do Rio Grande do Sul, apresentando bom desempenho de produtividade dos grãos, com média de 10.243 kg/ha. É de ciclo precoce, moderadamente resistente à brusone na folha, moderadamente suscetível à brusone da panícula e resistente à toxidez por ferro

no solo. Caracteriza-se por apresentar uma boa qualidade industrial e culinária dos grãos.

Irga 424 RI: é essencialmente derivado do Irga 424. Apresenta resistência aos herbicidas pertencentes ao grupo químico das Imidazolinonas, sendo uma alternativa de manejo para o controle do arroz-vermelho. É de ciclo médio com alto potencial de produtividade dos grãos, é resistente à brusone na folha e na panícula, sendo uma excelente alternativa de cultivo em áreas com histórico de ocorrência de arroz-vermelho e incidência de brusone, evitando-se o uso de controle químico para essa doença. Além disso, é resistente à toxidez por excesso de ferro no solo. ☒

Esta reportagem foi escolhida pelo leitor da revista A Granja, que votou por meio da newsletter Agronews. Aproveite agora e escolha entre as três reportagens que estão em votação a que você prefere ver estampada nas páginas de nossa revista.

Caso ainda não receba a newsletter, cadastre-se no site www.agranja.com



Leandro Mariani Mitmann

Linhas **ATRATIVAS** para todos os tamanhos

Tanto a agricultura empresarial como a familiar possuem alternativas em financiamentos para projetos de irrigação, independentemente da atividade agrícola

Carlos Cogo, consultor em Agronegócios

O Brasil possui uma das maiores reservas de água doce do mundo, equivalentes a 12% de todo o montante disponível. Entretanto, isso não é suficiente para afirmar que não há escassez hídrica no País ou risco de escassez no longo prazo. A distribuição dos recursos hídricos é bem desigual nas diferentes regiões brasileiras, com 80% dos mananciais localizados na região amazônica, que

tem 5% da população. Por isso, mesmo com grande potencial hídrico, o recurso é objeto de conflito em várias regiões do País. O uso da água no meio rural representa 61% da retirada dos cursos d'água e, em se tratando de consumo, esse número passa para 83% (uso rural, irrigação e animal). Por ser o principal concorrente pelo uso da água, deve-se estimular um manejo racional da irrigação e a otimização dos equipamentos elétricos utilizados.

Apesar de a agricultura irrigada ser o principal consumo no País e, por isso, requerer maior atenção dos órgãos gestores, visando ao uso racional da água, ela resulta em aumento da oferta de alimentos e custos menores em relação àqueles produzidos em áreas não irrigadas, devido ao aumento substancial da produtividade. Especialmente nas regiões onde o déficit hídrico é significativo, a irrigação constitui-se em fator essencial para a produção agrícola. Com a irri-

gação sendo responsável pelo aumento de produtividade em determinada área, em média, de 1,5 a 3 vezes, a demanda por essa prática tende a crescer no Brasil. Atualmente, o Brasil utiliza menos de 20% de sua área estimada com possibilidades para a irrigação em terras altas, concentradas na Região Centro-Oeste.

No Brasil, existem 29,5 milhões de hectares de solos aptos para desenvolvimento da agricultura irrigada sustentável. Dessa área capaz de incorporar os métodos de irrigação, 5 milhões de hectares estão localizados na Região Centro-Oeste (16,7%). Projetos de irrigação na agricultura custam até R\$ 7 mil por hectare, incluindo pivôs e tecnologia para gotejamento. Atualmente, apenas 8% da área cultivada no Brasil é irrigada. A Região Centro-Oeste é aquela em que menos se utiliza irrigação: 549,4 mil hectares são cultivados com a tecnologia, já que a ocupação da região só se deu a partir dos anos 1970. Na Região Sudeste

está a maior área irrigada do País, com 1,5 milhão de hectares, e na Região Sul, a segunda maior, de 1,2 milhão de hectares. O Sul tem a peculiaridade do arroz irrigado por inundação, com várzeas, que ocupa 1,1 milhão de hectares irrigados.

A busca por investimentos em irrigação tem crescido expressivamente nas últimas safras, tanto para produtores de grãos como para fruticultura e horticultura. As linhas de investimentos disponíveis estão mais atrativas e facilitam a captação de crédito tanto na agricultura empresarial, quanto na familiar. A agricultura empresarial dispõe, principalmente, de duas linhas de crédito para aquisição de equipamentos de irrigação: o Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem (Moderinfra) e o Programa de Sustentação de Investimento Rural (PSI-BK). O Moderinfra é uma linha de crédito do BNDES para apoiar o desenvolvimento da agropecuária irrigada sustentável, ampliar a capacidade de

Pontas de Pulverização TeeJet: Temos uma solução para todas as suas aplicações.

Ponta de Pulverização	Tipo de Jato	Tamanho de Gota	Recomendado para	Benefícios
 1 TXA ConeJet®	Cone Vazio	Finas a Muito Finas	Inseticidas e Fungicidas em DFC	Ótima penetração, excelente uniformidade de gotas e mínimo nível de entupimento
 2 TT Turbo TeeJet®	Plano Defletor	Medias a Grossas	Herbicidas, Inseticidas e Fungicidas em DFC com pressão acima de 3 bar	Excelente padrão de gotas e distribuição volumétrica com ótima cobertura e controle de deriva
 3 TTJ60 Turbo TwinJet®	Plano Defletor Duplo	Medias a Grossas	Herbicidas, Inseticidas e Fungicidas em DFC com pressão acima de 4 bar	Aumento de cobertura e penetração com controle de deriva
 4 AIXR Air Induction Extended Range	Plano	Grossas a Ultra Grossas	Herbicidas	A perfeita combinação entre cobertura e controle de deriva
 5 TTI Turbo TeeJet Induction	Plano Defletor	Extremamente Grossas a Ultra Grossas	Herbicidas Sistêmicos e/ou pré-emergência	Melhor controle de deriva do mercado

**A MELHOR
MANEIRA
DE APLICAR**

TeeJet®
TECHNOLOGIES



Faça download do nosso aplicativo de seleção de pontas Spray Select.

Saiba mais em: www.teejet.com



armazenamento nas propriedades rurais, proteger a fruticultura em regiões de clima temperado contra a incidência de granizo, e apoiar a construção e a ampliação das instalações destinadas à guarda de máquinas e implementos agrícolas e à estocagem de insumos agropecuários.

As taxas de juros são de 3,5% ao ano para os financiamentos destinados à aquisição de itens inerentes a sistemas de irrigação e de 5,5% ao ano para o financiamento dos demais itens. A participação máxima do BNDES é de até 100%. O limite do financiamento é de até R\$ 1,3 milhão por cliente, para empreendimento individual, e até R\$ 4 milhões para empreendimento coletivo, respeitado o limite individual por participante. Admite-se a concessão de mais de um financiamento para

o mesmo cliente, por ano-safra, quando a atividade assistida requerer e ficar comprovada a capacidade de pagamento; e o somatório dos valores concedidos não ultrapassar o limite de crédito para o programa. O prazo total é de até 12 anos, incluída a carência de até três anos.

A linha do PSI-BK é destinada à aquisição de máquinas agrícolas e equipamentos de irrigação. Na safra 2013/14, os produtores contrataram R\$ 9,920 bilhões pelo PSI-BK, que financia a aquisição de máquinas e equipamentos, resultado 65,5% superior aos R\$ 6 bilhões programados para o período de julho de 2013 a junho de 2014. O BNDES PSI - Bens de Capital financia máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados no BNDES, associados a projeto de investimento. As taxas de juros variam de 4,5% a 6% ao ano, conforme o porte do produtor. Para micro, pequenas e médias empresas, o prazo é de até dez anos com três de carência, e para as grandes empresas, o prazo é de até dez anos, com dois de carência.

A agricultura familiar pode buscar

os recursos no Programa Mais Alimentos. O limite de crédito é de R\$ 150 mil por ano agrícola, limitado a R\$ 300 mil no total, que podem ser pagos em até dez anos, com até três de carência e juro de 2%/ano. Para financiamento de estruturas de armazenagem, o prazo pode chegar a 15 anos, com até três anos de carência. Para projetos coletivos, o limite é de R\$ 750 mil. Os financiamentos destinados às atividades de suinocultura, avicultura e fruticultura podem chegar a R\$ 300 mil. Para operações de até R\$ 10 mil, o juro é de 1% ao ano. O Mais Alimentos é uma ação estruturante que permite ao agricultor familiar investir na modernização da produção, via aquisição de máquinas, implementos e de novos equipamentos, para correção e recuperação de solos, resfriadores de leite, melhoria genética, irrigação, implantação de pomares e estufas, armazenagem, entre outros. Essa linha de financiamento contempla projetos associados a todas as culturas e atividades agropecuárias dos agricultores familiares. 

A agricultura familiar pode buscar os recursos no programa Mais Alimentos, com limite de crédito de R\$ 150 mil por ano agrícola



Jordan Silva

HORÁRIO NOVO. Variedade que você já conhece.

NATVIA



O programa Dia Dia Rural com o **Otávio Ceschi Junior**, está de volta ao seu horário tradicional. Um momento de informação, diversão e cultura regional que apresenta entrevistas, debates técnicos, previsão do tempo, cotações atualizadas, boletins ao vivo dos maiores eventos do setor e as principais notícias do agronegócio no Brasil e no mundo. Assista no Terraviva!

De segunda à sexta: **11h30 às 13h**



Parabólica: **canal 29**
SKY: **canal 158**
Claro TV: **canal 113**
OI TV: **canal 178**



tvterraviva.com.br



o canal de quem planta e cria





Carretas **GRANELEIRAS**, o apoio fundamental ao produtor

Tendo em vista as janelas de colheita curtas e incertas, esses equipamentos são precisos para escoar o máximo possível da produção e em tempo hábil

Jonathan Fernandes, coordenador de Marketing

O desenvolvimento da agricultura vem sendo travado por diversos desafios logísticos, filas para entrega de grãos em portos, estradas em péssimo estado de conservação, falta de incentivo para outros modais, como o fluvial ou ferroviário. Esses problemas acabam neutralizando o desenvolvimento, rendimento e competitividade da agricultura brasileira. É inacreditável que em

um país em que o setor do agronegócio é expressivamente responsável pela balança comercial, não tenhamos uma solução para a logística. Mas os problemas de transporte não estão apenas fora das fazendas. Em estudos de tempo e produtividade, são identificadas diversas situações nas quais a perda de rendimento está dentro da própria lavoura e nos caminhos entre ela e a unidade de armazenamento da sede.

Hoje, com as janelas de colheita cada vez mais incertas e a grande dimensão dos implementos e maquinários envolvidos, é necessário ser preciso e escoar o máximo possível da produção em tempo hábil, sem colocar em risco a rentabilidade. Sendo assim, a melhor solução é o aprimoramento da lógica de transporte, que pode começar na fazenda com o uso eficiente e bem dimensionado de carretas graneleiras. Devido aos resultados já comprovados na utilização desse implemento, a carreta graneleira tem ganhado destaque. Comumente vista na maioria das fazendas de pequeno, médio ou grande porte, com inúmeros fabricantes, modelos e preços.

As carretas graneleiras podem ser divididas em dois grandes grupos:

Sem rosca varredora: a movimentação primária ocorre por gravidade e posteriormente o material é elevado, sendo movido para fora da carreta através da rosca sem-fim vertical;

Com rosca varredora: enquadra-se a maioria das carretas de alta capacidade, em que a movimentação de grãos ocorre por meio de duas roscas sem-fim, uma varredora, no fundo do tanque graneleiro, levando o material até a segunda rosca que providencia a elevação e a descarga.

A opção por um desses modelos é bastante particular, mas de um modo geral as carretas com rosca varredora podem receber tanques graneleiros de maior capacidade, com altura e largura reduzidos, pois são capazes de transportar horizontalmente o material. Porém, acabam ocasionando maior dano no grão devido à sequência de roscas sem-fim e a junção das duas para movimentação vertical. O engenheiro mecânico Paulo Spieker, gerente de engenharia e produção de uma indústria do segmento, destaca o seguinte: “Projetamos uma carreta graneleira para que seja estável, possa se deslocar em diversos ti-

pos de terrenos sem ter sua integridade afetada, tampouco seu desempenho reduzido, desenvolvemos e produzimos com base nos conhecimentos do campo e empregamos materiais de qualidade superior”.

Com uma pequena pesquisa, o produtor pode encontrar o produto certo para aplicação certa, mas a grande maioria busca algumas características em comum, que são as seguintes:

- **Velocidade:** não se limita apenas ao deslocamento. Uma graneleira deve ser prática e eficaz em todas as suas operações, tem que ter estabilidade para não perder tempo nos deslocamentos, grande vazão para descarregar rapidamente e, acima de tudo, durável, sem motivos para parada; ou seja, deve ser resistente e possuir pontos para manutenção rápida e facilitada.

- **Integridade do grão:** descarregar velocemente pode trazer efeitos colaterais. Por isso é imprescindível que um projeto baseie-se na qualidade do grão descarregado. Com tantos modelos no mercado, é possível encontrar verdadeiros liquidificadores de grãos até descargas capazes de mover sementes através de seu sem-fim sem danificá-las.

- **Baixa compactação:** a preservação do solo também é um aspecto evidenciado, afinal, o trânsito de uma carreta graneleira mal dimensionada pode causar prejuízos a médio prazo devido, acima de tudo, à intensa compactação do solo. Projetos que contemplem es-

tudos sobre a distribuição de carga e pneus de alta flutuação geralmente são a melhor solução.

Segundo Ilisa Ivanoff, produtora com áreas no Paraná e Goiás, proprietária de diversos modelos de carretas, lembra que a “mobilidade é fundamental”. “Os operadores são trocados constantemente, então nem todos estarão habituados ao uso do produto. Por isso, é importante que o graneleiro seja fácil de operar, permita movimentações em pouco espaço, movimentos de ré e, além disso, tem que ser prático e trazer benefícios como qualidade do grão e economia de combustível”, lembra.

Características como preço são determinantes na compra, mas antes de fechar o próximo negócio e comprar uma carreta graneleira por ser a mais barata, invista algumas horas conversando com um consultor técnico e faça uma boa pesquisa sobre o produto. Sem dúvida, dessa forma a aquisição será melhor dimensionada para o seu uso, evitando arrependimentos futuros e rentabilizando seu processo de colheita. Afinal, uma carreta graneleira bem dimensionada, juntamente com a colheitadeira pode representar até 50% mais produtividade. 

O aprimoramento do transporte deve começar ainda na fazenda, com o uso eficiente e bem dimensionado de carretas graneleiras



Leandro Mariani Mittemann

As **MUDANÇAS** no campo exigem atenção

A 29ª edição do Seminário Cooplantio em Gramado/RS promoveu debates sobre a melhor gestão do negócio agrícola e técnicas para incrementar a produtividade

A 29ª edição do Seminário Cooplantio reuniu, em Gramado/RS, palestrantes seletos que falaram para mais de 830 participantes sobre técnicas agrícolas para aumentar a produtividade da lavoura e gestão para melhorar o gerenciamento da propriedade. “Buscamos debater as mudanças que estão acontecendo no agronegócio. E estas mudanças estão acontecendo de forma muito rápida e ela precisa ser curtida. Se não for curtida, ela não será legal”, avaliou Daltro Benvenuti, presidente da Cooperativa dos Agricultores de Plantio Direto (Cooplantio). “O nosso público está cada vez mais fiel ao evento. O seminário se tornou um propaga-

dor de conhecimento e quem vem para cá ajuda a difundir o que foi passado nas palestras e debates nas suas regiões”. O seminário ainda teve mil inscritos que acompanharam as apresentações pela Internet.

“O mundo muda, a agricultura muda, a palestra muda. E você, mudou?” foi o tema da palestra do doutor em Comunicação Dado Schneider. Ele lembrou que as novas gerações estão ensinando às anteriores não só a questão digital, já consolidada no cotidiano do novo século, mas também a forma de se comportar. Para o palestrante, a humanidade não está em uma era de mudança, mas sim a mudança é a nossa era. “Quando estamos em um ciclo de mudanças, parece que vai

acabar, mas não vai mais. A mudança vai aumentar em volume e velocidade e o ser humano terá que se adaptar”, ressaltou. Para isso, uma das principais ferramentas é a informação e a forma com que ocorre a comunicação entre as pessoas. “Temos que modificar a forma que nos relacionamos e a comunicação é fundamental”.

Os problemas enfrentados na sucessão rural foi o assunto da palestra do sócio-proprietário e consultor da empresa Safras & Cifras, Cilotér Borges Iribarrem, que buscou mostrar a transformação das propriedades familiares em empresas com gestão moderna. Conforme ele, o fundamental para o bom



andamento dessa transição é a transparência nos negócios em família. Iribarem lembrou que o ciclo atual de administração é o da governança, e que o desafio está em entender a complexidade dessa transformação. “Os negócios vão ficar cada vez maiores e mais complexos, pois muitas propriedades têm três gerações trabalhando no mesmo espaço”. O mais importante, ressaltou, é separar a relação de família e de negócios para evitar os atritos que são comuns nesses convívios. E é preciso quebrar alguns paradigmas entre gerações no processo decisório. “Os pais passam a ter medo de perder o poder e resistem à sucessão. Já os filhos querem ter mais autonomia”.

O gestor de Marketing e Serviços da Cooplantio, Dirceu Gassen, abordou a gestão, mas das plantas. Para ele, é fundamental entender os processos e o manejo das lavouras para que se possa explorar o maior rendimento na propriedade. “O potencial da planta é definido pela qualidade do processo de semeadura”, reforçou. Além do processo de semeadura, procedimentos como a nutrição da planta, buscando a necessidade que elas têm para produzir mais, e a sanidade, para manter as folhas verdes até o final da safra, são elementos fundamentais para o aumento da produtividade. Gassen afirmou ainda que cada vez mais é importante investir em conhecimento e treinamento no campo. “Precisamos levar conhecimento a todos e fazer a mudança para produzir mais”.

O engenheiro agrônomo e professor da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM) Antônio Luis Santi palestrou sobre os processos químicos, físicos e biológicos do solo e as respostas às plantas, aspectos presentes no contexto da modernidade da agricultura de precisão. Santi alertou que de 20% a 30% da área gaúcha de soja é de baixa produtividade, o que significa cerca de 1,5 milhão de hectares. “Isso é assustador quando queremos melhorar a eficiência”, avaliou. Lembrou que em 2004, quando uma estiagem severa atingiu o Estado, mesmo assim áreas com solos de qualidade proporcionaram produtividade. “Tem que usar a tecnologia a nosso favor. Mas não tem milagre se não tem um sistema funcionando”, advertiu. “Não encontrei um sensor mais in-

teligente que a planta”, acrescentou. “GPS não leva ninguém para o céu; GPS não faz alto rendimento”.

O consultor Elmar Floss abordou os aspectos fisiológicos do rendimento da soja, mas antes expôs números que dimensionam o agronegócio brasileiro e sua relevância ao País – cerca de 25% do PIB, 33% dos empregos e até 42% das exportações. “Estamos no melhor negócio do País. Uma das poucas coisas que está funcionando”, mencionou. Floss contextualizou que, de 1982 a 2012, a produtividade brasileira de soja passou de 26 para 52 sacas/hectare, e explicou as razões da média ter dobrado: “Soma de tecnologias”, como genética, adubação, plantio direto, fitossanidade, transgênicos e agricultura de precisão. Advertiu para a necessidade de empenhar recursos para fazer a lavoura render mais. “O produtor investe em máquina e reduz no custeio...”, lamentou. “É graças ao investimento que você vai aumentar o rendimento”. Floss disse que são 52 os fatores que influenciam o rendimento da cultura, e quatro são os itens fundamentais para o alto rendimento: genética, sanidade, equilíbrio nutricional e equilíbrio hormonal.

Fitossanidade — “A proteção de plantas mudou, como será o futuro” foi a temática de três palestras sobre fitossanidade. Fabiano Siqueri, da Fundação MT, expôs as conclusões mais recentes sobre o controle das doenças da soja no Mato Grosso, Estado onde há “praticamente monocultura” da oleaginosa, definiu, e onde o clima favorece as doenças. A ferrugem, que chegou às lavouras mato-grossenses 13 anos atrás, foi crucial para que a produtividade do grão no Estado não se alterasse de 51 sacas por hectare desde então. “O grande desafio da ferrugem é a imprevisibilidade”, descreveu. “A adoção de produtos de modo de ação diferentes se mostrou economicamente viável”, acres-

centou. “É perceptível a ‘fadiga’ de produtos tradicionais”. Siqueri ainda apontou o mais importante: “A escolha do fungicida tem que levar em consideração a relação custo-benefício, não só custo. Não vale a pena economizar em fungicida”.

O pesquisador da Embrapa Trigo Leandro Vargas enfocou as ervas daninhas, sobretudo os problemas com resistência e tolerância a herbicidas. Lembrou que a dessecação deve ser “muito bem feita”, pois o herbicida leva 25 dias para agir, e sugeriu a volta de herbicidas antigos, assim como a associação de alguns. Jerson Guedes, da UFSM, falou sobre o enfrentamento das pragas da soja, inclusive a que chegou recentemente, a *Helicoverpa armigera*. Guedes lembrou que o futuro vai exigir que se aprenda a controlar essa praga e que “não se desaprenda” a combater a falsa-medideira. “O monitoramento da safra que vem é fundamental”, disse, referindo-se à *helicoverpa*. Afinal, mencionou ele, uma dessas lagartas por metro quadrado causa prejuízos de 32 quilos de soja na produtividade, conforme pesquisas em nível internacional. ■



Buscando qualidade nos processos de **SECAGEM** de grãos

Nas últimas décadas, foi observada a grande evolução tecnológica no plantio e na colheita de grãos. O incremento tecnológico das máquinas que operam nas lavouras não cessa, e cada vez mais é possível plantar e colher volumes maiores de grãos. Além do alto desempenho das máquinas, o setor genético também trouxe benefícios para a produtividade, colocando no mercado sementes mais produtivas e resistentes às intempéries e ao ataque de fungos e pragas em geral. Apesar da melhoria significava nesse setor, atualmente os produtores esbarram na problemática do beneficiamento pós-colheita, que não é capaz de suprir todo o fluxo de grãos que chega às unidades para serem beneficiados.

Um dos grandes gargalos do beneficiamento é o processo de seca-

gem, que tem por finalidade a redução do teor de umidade dos grãos para que estes possam ser armazenados. A capacidade de processar os grãos está aquém da necessidade e muito dos processos de secagem não são eficientes. Além disso, é nessa etapa do beneficiamento que os grãos mais sofrem perda de qualidade, seja ela física (danos mecânicos) ou química (perda de componentes), portanto, a secagem não é apenas um gargalo, mas também uma etapa de fundamental importância para a conservação da qualidade do grão.

Assim, na tentativa de agregar agilidade e qualidade ao processo de secagem, a Kepler Weber traz em seu portfólio um modelo de secador diferenciado do mercado, com uma configuração de torre de secagem única e patenteada: secadores linha

Khronos. Essa nova linha de secadores engloba uma faixa de capacidade estática entre 115 a 282 metros cúbicos, sendo composta por modelos que possuem dois, três ou quatro módulos de torre de secagem.

De acordo com testes realizados em campo, um dos grandes benefícios dos secadores Khronos foi a obtenção de um processo de secagem mais eficiente e com maior qualidade final para o grão. Tais vantagens ocorrem devido ao novo formato da torre de secagem, que oferece maior homogeneidade no fluxo de descida dos grãos dentro do secador, assim como maior homogeneidade no fluxo do ar de secagem, reduzindo diferenças de temperatura dentro da torre.

As bandejas de descarga do secador também auxiliam no fluxo de descida uniforme dos grãos dentro da tor-



Fotos: Divulgação

re. Tais bandejas são basculantes e podem ser reguladas quanto à altura e à intensidade de amplitude. Assim, podem ser ajustadas conforme o tipo de grão e a umidade a qual se deseja obter no final do processo. As bandejas estão distribuídas na quantidade de seis unidades por módulo de torre de secagem e, para manutenção, as bandejas permitem uma abertura total de forma conjunta ou individualizada. Após as bandejas, os grãos são direcionados para o funil de descarga. Devido ao atrito físico entre os grãos e o funil, este último pode sofrer desgaste precoce. Portanto, os funis de descarga da linha de secadores Khronos são revestidos com correia de duas lonas.

Outra vantagem desse equipamento é a preocupação ambiental. A fiscalização nas unidades de beneficiamento está cada vez maior, ficando proibida a emissão excessiva de particulados para o meio ambiente, principalmente nas unidades localizadas em área urbana ou próxima a elas. Para corrigir esse problema, os secadores Khronos possuem um dispositivo específico para captação das impurezas que são desprendidas da massa de grãos durante o processo de secagem.

Antes de ser emitido para o ambiente, o ar de exaustão é obrigado a passar pelo sistema de captação, que é composto por um conjunto de telas mais ventiladores. As impurezas são retidas pelas telas e os ventiladores as lançam para um ciclone externo ao secador, onde o cliente poderá realizar o ensaque e destino final das impurezas.

Ainda pensando no processo de captação de impurezas, é possível a utilização de uma máquina de aspiração posicionada acima do funil de carga dos secadores. Essa máquina tem a função de remover o excesso de impureza da massa de grãos antes da entrada no secador, o que torna o processo de secagem mais limpo e, portanto, com maior qualidade. Enquanto os grãos atravessam a máquina, um ar de aspiração puxa os particulados mais leves que os grãos para fora do fluxo da torre de secagem, sendo o destino dessas impurezas um funil de decantação conectado a um

ciclone. Esse funil de decantação também tem a função de recolher os particulados que decantam naturalmente no difusor de exaustão, evitando o processo manual de limpeza. Em relação à dispersão de pós muito finos, alguns selos (fechamentos) foram acrescentados à torre de secagem, tornando o ambiente de trabalho mais propício à saúde humana.

Segurança — Buscando a adequação do produto às normas de segurança vigentes, a Kepler Weber inseriu em seu projeto diversas escadas e plataformas, posicionadas externa e internamente ao secador. Tais dispositivos permitem acesso fácil e mais seguro no que se refere ao trabalho em altura (atividade crítica nas unidades de beneficiamento e geradora de muitos acidentes). Além da maior segurança para as atividades em altura, os secadores da linha Khronos operam com ventiladores centrífugos, que emitem baixo ruído para o ambiente quando comparado às demais linhas de secadores que trabalham com ventiladores axiais.

O projeto desenvolvido pela equipe de engenharia da empresa também considerou a instalação dos ventiladores no nível zero, ou seja, em solo. A ideia surgiu através da preocupação com manutenção e segurança, pois estando instalados em solo, os riscos para operação e manutenção são baixos, oferecendo maior conforto aos operários da unidade. Os ventiladores ainda possuem proteções no eixo e na polia.

Outro aspecto voltado à segurança é a pré-montagem do equipamento. Os módulos da torre de secagem, assim como os difusores, podem ser montados em solo, sem necessidade de trabalho em altura e, no final da montagem, os módulos podem ser



A Kepler Weber tem investido muito em pesquisa e desenvolvimento para oferecer aos seus clientes mais tecnologia e eficiência nos processos de beneficiamento

erguidos com guindaste. Além da maior segurança, a pré-montagem dos módulos pode ser realizada em conjunto com a construção da base civil onde será instalado o equipamento, agilizando e otimizando as obras em campo.

O processo de secagem é apenas um dos gargalos existentes na pós-colheita de grãos. A nova linha de secadores Khronos é uma etapa inicial para a melhoria da secagem. Porém, a Kepler Weber busca constantemente inovar os processos que envolvem o beneficiamento de grãos como um todo, desde seu recebimento até a expedição dos grãos já processados. Para tal objetivo, a empresa tem investido significativamente em pesquisa e desenvolvimento, oferecendo aos seus clientes mais tecnologia e eficiência nos processos de beneficiamento. 

Feira baiana agora é **BILIONÁRIA**

Evento realizado em Luís Eduardo Magalhães traduziu o momento do agronegócio do Oeste baiano e da região, que deverá ter incorporado nesta safra até 200 mil hectares

Leandro Mariani Mittmann

leandro@agranja.com

Texto e fotos

A região que cresce a números impressionantes a cada ano agrícola, colocou sua feira no seleto grupo das exposições agrícolas que faturam na casa do bilhão de reais. Luís Eduardo Magalhães, no coração do Oeste baiano, sediou em junho a décima edição da Bahia Farm Show. Os organizadores previam um volume de negócios ao redor de R\$ 1 bilhão, estimativa superada em R\$ 29 milhões ao serem contabilizados ainda os negócios nos dias seguintes ao evento que reuniu 210 expositores e 71.100 visitantes. “No último dia da feira, verificamos, junto às instituições financeiras, um resultado parcial de R\$ 840 milhões em negócios. O acompanhamento feito durante a semana pós-feira nos traz o número histórico e emblemático para a Bahia Farm Show de mais de R\$ 1 bilhão”, informou Thiago Pimenta, coordenador do evento. No ano passado, apenas durante a feira foram quase R\$ 700 milhões em negócios.

Os segmentos que mais contribuíram para as vendas recordes foram irrigação e drenagem, aviação agrícola e veículos. Os fabricantes e representantes de aeronaves venderam mais de 20 unidades, negócios em torno de R\$ 40 milhões. As concessionárias de carros de passeio e utilitários leves comercializaram quase 400 veículos. “O desempenho das concessionárias e fabricantes de implementos e máquinas agrícolas chegou a ser o dobro do valor alcançado em 2013”, destacou Pimenta. A Bahia Farm Show é organizada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), junto com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Fundação Bahia, Associação dos Revendedores de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Oeste da Bahia (Assomiba) e prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.

“O momento é bom”, resumiu o agronegócio do Oeste baiano o presidente da feira e da Aiba, Júlio César Busato. Segundo ele, neste ano deverão ser injetados na região entre R\$ 1,3 bilhão e R\$ 1,5 bilhão a mais que no ano anterior, quando uma estiagem prejudicou as produtividades de soja e milho. “Este dinheiro vai ajudar muito a economia local. E o agricultor”. Conforme ele, a expectativa é “ótima” para 2015, por duas razões: 1º – “o agricultor sempre acredita”; 2º – os preços de soja e milho “devem ser muito bons”. Já o algodão não vivia nos dias da feira seus melhores dias. Busato lembrou que,

com as boas receitas, o produtor tem investido em tecnologia na propriedade e, inclusive, serão adicionados en-

tre 150 mil e 200 mil hectares ao sistema produtivo (10% a mais de área) na safra 2014/15. E outros 3,5 milhões de hectares estão aptos a serem explorados no futuro “respeitando as normas do Código Florestal” – fez questão de constar.

Na semana anterior à feira, as cotações do algodão tinham “desabado”, conforme definição de João Carlos Jacobsen, vice-presidente da Abapa e da entidade nacional dos cotonicultores (Abrapa). A conclusão que o Estado americano do Texas teria uma safra muito boa teria derrubado o preço da pluma no mercado internacional. “Não fica viável para a gente produzir”, revelou, ao analisar a cotação do final de maio em 77 centavos de dólar por libra peso. Apesar da preocupação, Jacobsen disse que não passava de uma flutuação natural de mercado. Na região que faz da Bahia o segundo maior produtor da pluma, a área da cultura tinha crescido 20% na recente safra, para 308 mil hectares, e mais 15% de expansão estão previstos para 2014/15. Um problema que se mostrou assustador na safra anterior, a presença da lagarta *Helioverpa armigera*, não preocupa mais tanto nesta safra. “O produtor está mais habituado e começa a fazer o manejo”, justificou. “O controle biológico se mostrou uma tecnologia viável e de custo razoável”.

Fóruns de debate — A feira que reuniu duas centenas de empresas e movimentou muito dinheiro também foi, a exemplo das anteriores, oportunidade para se discutir temas inerentes ao agronegócio – sobretudo os problemas conjunturais. Um dos debates, promovido pelo *Canal Rural*, foi sobre os custos de produção que impedem o desenvolvimento agrícola. Segundo Busato, o custo médio da produção de soja na região está em R\$ 2 mil por



Segundo Busato, neste ano deverão ser injetados no Oeste baiano entre R\$ 1,3 bilhão e R\$ 1,5 bilhão a mais

hectare, e do milho em R\$ 3,5 mil. Nos dois casos, 35% referem-se a fertilizantes, 30%, a defensivos e 12%, à logística. “O incremento das áreas e o surgimento de novas pragas como a mosca-branca e helicoverpa provocaram a necessidade de uma maior quantidade de fertilizantes e inseticidas”, diagnosticou. João Martins, presidente da Federação da Agricultura da Bahia, mencionou o desafio da logística. “O Oeste da Bahia precisa resolver o seu maior entrave, como a entrega de defensivos e explorar a hidrovia, pois o custo de produção deve estar focado no setor produtivo”, argumentou.

A sustentabilidade também esteve em pauta. O fórum apresentou ações, projetos e programas implementados por sete instituições que trabalham melhorias ambientais e sociais no segmento agrícola. A Fundação Solidaridad, por exemplo, apresentou a proposta de tornar o Oeste baiano uma região de origem sustentável, portanto, apta a exportar produtos agropecuários para o mercado europeu dentro das exigências sociais e ambientais. Para a coor-

denadora do Projeto Selo de Sustentabilidade RTRS (Associação Internacional de Soja Responsável) para o Oeste da Bahia, Marizete Zuttion, o encontro apresentou propostas sobre como fazer para produzir de forma economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente responsável. “Há coisas que a simples vontade de fazer faz a diferença”, lembrou. Inclusive foi lançada a ideia de realização de um fórum anual com a proposta de unir e debater ações do Poder Público, iniciativa privada e terceiro setor, para assim fortalecer e colocar em prática projetos direcionados à sustentabilidade na região.

Em parceria com a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), a Aiba e a empresa Agrifirma, o Programa Soja Plus foi lançado e apresentado aos produtores. O programa, que completa três anos, passará a apoiar os agricultores baianos na gestão social, econômica e ambiental da propriedade ao oferecer cursos de saúde e segurança no trabalho, legislação social e melhores práticas ambientais. “A ade-



Jacobsen, da Abapa: o algodão baiano deverá ter um incremento de área de 15% na safra 2014/15

são ao programa será feita de forma voluntária e sua implementação seguirá um processo de melhoria contínua dos indicadores de sustentabilidade”, explicou o diretor de Sustentabilidade da Abiove, Bernardo Pires. O programa vai apoiar por meio de treinamentos os produtores para que implantem a gestão sustentável em seus negócios. 



IV Congresso **ANDAV** Fórum & Exposição

18 A 20 DE AGOSTO DE 2014
TRANSAMERICA EXPO CENTER
SÃO PAULO/SP

O EVENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS

EXPOSIÇÃO

- Agentes Financeiros e Órgãos Públicos;
- Fornecedores de Soluções para Agricultura;
- Indústrias Fornecedoras de Insumos (adubos, defensivos, nutrição foliar e sementes);
- Tecnologia e Serviços para Gestão da Distribuição.



FÓRUM

- Abordagem teórica e prática de assuntos estratégicos como: Gestão das Distribuidoras, Cenário do Setor de Agronegócios Nacional e a Macroeconomia, Gestão de Pessoas e Logística;
- Conteúdo qualificado, focado nas necessidades das Distribuidoras;
- Debate com profissionais que são referências no mercado de distribuição de insumos agrícolas e veterinários.



FAÇA JÁ SEU CREDENCIAMENTO ONLINE PARA A VISITAÇÃO.
É RÁPIDO, FÁCIL E GRATUITO. ACESSE:

WWW.CONGRESSOANDAV.COM.BR

Patrocínio Ouro

Apoio Institucional



Apoio de Mídia

Realização

Organização



Fitossanidade

em destaque



O drama da **RESISTÊNCIA** a herbicidas



Jacó

Na agricultura, são conhecidas 25 espécies de diversas famílias botânicas com resistência a diferentes herbicidas registrados. No caso do glifosato, o primeiro registro de resistência no Brasil é de 2002

Décio Karam, do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS), Ph.D em Ciência das Plantas Daninhas e pesquisador da Embrapa

Dos problemas enfrentados pelo produtor, o não controle de algumas espécies de plantas daninhas tem ocasionado desconforto e aumento do custo de produção. A resistência de invasoras é a habilidade de um biótipo em sobreviver e reproduzir, após a aplicação de um herbicida na dose que normalmente controlaria uma população normal dessa espécie. Já a tolerância é a

capacidade que determinadas plantas têm de suportar doses recomendadas do herbicida que controlam outras espécies, sem que sofram alterações no seu crescimento e/ou desenvolvimento. Espécies como *Commelina* spp. (trapoeraba), *Ipomoea* spp. (corda de viola), *Spermacoce latifolia* (erva quente) e *Richardia brasilienses* (poaia) apresentam níveis diferenciados de tolerância aos herbicidas inibi-

dores da 5-enolpyruvylshikimate-3-phosphate (EPSP), não podendo, portanto, ser confundida como resistência.

O surgimento de plantas daninhas resistentes a herbicidas sempre estará associado a mudanças genéticas na população em função da seleção ocasionada pela aplicação do herbicida. A variabilidade genética está presente nas populações infestantes e caso haja a aplicação

Tabela 1: Ano de introdução dos diferentes mecanismos de ação de herbicidas

Mecanismos de ação dos herbicidas	Ano da introdução no mercado
mimetizadores da auxina (auxinas)	1946
inibidores da fotossíntese no fotossistema II - ureias, amidas	1952
inibidores da fotossíntese no fotossistema II - triazinas	1953
inibidores da síntese de lipídios diferentes de inibidores da ACCase - tiocarbamatos (FS I)	1954
inibidores da síntese de carotenoides (alvo desconhecido) - triazoles (FS II)	1955
inibidores da divisão celular - cloroacetamidas (FS II)	1956
inibidores da mitose - carbamatos	1959
inibidores da formação de microtúbulos - dinitroanilidas	1960
inibidores da fotossíntese no fotossistema I - bipiridíliuns	1962
inibidores da fotossíntese no fotossistema II - nitrilas, benzotiadiazinonas	1964
inibidores da enzima protoporfirinogênio oxidase (PROTOX)	1966
inibidores da enzima enol-piruvil-shiquimato-fosfato sintase (EPSPS)	1971
inibidores da enzima acetil-coenzima-A Carboxilase (ACCase)	1975
inibidores da síntese de carotenoides na fitoeno desaturase (PDS) - piridazinonas	1976
inibidores da enzima acetolactato sintase (ALS)	1980
inibidores da enzima glutamina sintetase (glutamina)	1981
inibidores da enzima 4-hidroxifenilpiruvato dioxigenase (HPPD) - tricetonas	1984

continuada de um produto ou de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação, as plantas resistentes irão sobreviver, aumentando, nos anos subsequentes, a sua frequência na população. A resistência pode ser da seguinte maneira: simples, que ocorre somente para um herbicida; cruzada, que ocorre para diversos herbicidas de um mesmo mecanismo de ação; e múltipla, que ocorre para herbicidas de diferentes mecanismos de ação.

A resistência de plantas daninhas foi primeiramente notificada em 1957, com plantas de *Commelina diffusa* (trapoeraba) infestantes na cultura da cana-de-açúcar no Havaí, com o herbicida 2,4D, que tem como mecanismo de ação mimetizar auxinas. A partir dessa seleção, novos casos de resistência foram reportados, sendo que mundialmente existem 432 biótipos incluídos em 235 espécies presentes em 82 culturas e 65 países. Dos atuais 25 mecanismos de ação de herbicidas conhecidos, 22 já estão mencionados com casos de resistência a plantas daninhas, nos quais 155 herbicidas comerciais já foram reportados.

Primeiro caso no Brasil — No Brasil, os primeiros relatos de resistência de plantas daninhas a herbicida data da década de 1980, com a espécie *Euphorbia*

heterophylla, resistente aos inibidores da ALS (acetolactate synthase). Atualmente já são conhecidas 25 espécies de diversas famílias botânicas com resistência a diferentes herbicidas registrados para uso agrícola no País. A introdução de moléculas herbicidas no mercado consumidor, com diferentes mecanismos de ação (Tabela 1), sofreu uma estagnação a partir de meados da década de 1980,

coerente esse fato com a introdução do primeiro cultivar geneticamente modificado com tolerância ao herbicida glifosato.

Com o desenvolvimento de culturas geneticamente modificadas conhecidas como transgênicas, tolerantes ao glifosato, o consumo desse herbicida cresceu substancialmente, aumentando a pressão de seleção às plantas daninhas e



EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS

EXCELENTE RESULTADOS
para seu laboratório de sementes.








GERMINADOR DE SEMENTES

HOMOGENEIZADOR DE SEMENTES

CONTADOR SEMENTES

SOPRADOR mod GENERAL

SOPRADOR mod SOUTH DAKOTA

www.deleo.com.br

Porto Alegre | RS | 51 3384 6111

INVASORAS

ampliando a possibilidade do surgimento de plantas invasoras resistentes ao produto. O uso contínuo desse herbicida reduziu o tempo necessário para a seleção da resistência de plantas daninhas, o que tem antecipado os problemas no manejo das infestantes, principalmente nas culturas de algodão, milho e soja.

O glifosato, herbicida derivado de aminoácidos que inibem a enzima EPSP (precursora da síntese de aminoácidos aromáticos como triptofano, fenilalanina e tirosina), tem sido o produto mais utilizado mundialmente para o manejo de plantas daninhas. Ocasionalmente, assim, a maior pressão de seleção imposta a essas plantas por um agroquímico nos últimos anos, o que tem contribuído para que as glicinas atualmente sejam o principal grupo de herbicidas selecionador de plantas daninhas resistentes.

Mundialmente o primeiro caso de resistência ao herbicida glifosato foi relatado em 1996, com a espécie *Lolium rigidum*. A partir deste ano, o uso contínuo do glifosato resultou, até o momento, na seleção de 28 espécies resistentes (Tabela 2), sendo que os dois últimos

Lavoura no limpo: o não controle de algumas espécies de plantas daninhas tem ocasionado desconforto e aumento do custo de produção para o agricultor



Karam: "Quando uma população de plantas daninhas resistentes se estabelece, a eficácia do controle por meio de herbicidas diminui"

Divulgação

casos relatados foram para *Amaranthus quitensis* (caruru) e *Sonchus oleraceus* (serralha), na Argentina e na Austrália nos anos de 2013 e 2014, respectivamente. Os biótipos resistentes ao glifosato estão reportados em 229 locais presentes na Argentina, África do Sul, Austrália, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Israel, Itália, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Paraguai, Polônia, Portugal e República Checa.

No Brasil, os primeiros relatos de plantas daninhas resistentes ao glifosato ocorreram em 2002, nos municípios de Tapejara e Capão Bonito, no Rio Grande do Sul, sendo que atualmente já foram identificadas resistências no azevém (*Lolium multiflorum*), na buva (*Conyza bonariensis*, *C. canadensis* e *C. sumatrensis*) e no capim-amargoso (*Digitaria insularis*). Dos 31 biótipos relatados no Brasil com resistência a herbicidas, 20 apresentam resistência aos herbicidas inibidores da ALS, sete aos inibidores da enzima EPSP, cinco aos inibidores da acetyl-CoA carboxylase (ACCase), quatro aos inibidores do fotosistema II (PS II) e três às auxinas sintéticas (AUX). Dentre essa ocorrência, biótipos de *Amaranthus retroflexus* (ALS, PS II), *A. viridis* (ALS, PS II), *Bidens subalternans* (ALS, PS II), *C. sumatrensis* (ALS, EPSP), *Echinochloa crus-galli* var. *crus-galli* (ALS, AUX), *E. heterophylla* (ALS, PPO – inibidor da enzima enol-piruvilshiquimato-fosfato sintase), *L. perenne* ssp. *multiflorum* (EPSP, ACCase), *Sagittaria montevidensis* (ALS, PS II) apresentam resistência múltipla a herbicidas. Os nomes comuns das plantas daninhas são os seguintes: trapoeraba, corda-de-viola, erva-quente, poaia-branca, leiteiro, azevém, buva, capim-amargoso, caruru, picão-preto, capim-arroz e aguapé-de-flecha.



Leandro Mariani Mittern

Tabela 2: Primeiro relato de resistência de daninhas ao herbicida glifosato

Ano de primeiro relato	País do relato	Espécie relatada	Nome comum
1996	Austrália	<i>Lolium rigidum</i>	azevém
1997	Malásia	<i>Eleusine indica</i>	capim-pé-de-galinha
2000	EUA	<i>Conyza canadensis</i>	buva/voadeira
2001	Chile	<i>Lolium perenne ssp. multiflorum</i>	azevém-anual italiano
2003	África do Sul	<i>Conyza bonariensis</i>	buva/voadeira/rabo-de-foguete
2003	África do Sul	<i>Plantago lanceolata</i>	tanchagem, chifre-de-veado
2004	EUA	<i>Ambrosia artemisiifolia</i>	artemisa comum
2004	EUA	<i>Ambrosia trifida</i>	artemisa gigante
2004	Colômbia	<i>Parthenium hysterophorus</i>	losna-branca
2005	EUA	<i>Amaranthus palmeri</i>	caruru
2005	EUA	<i>Amaranthus tuberculatus</i> (=A. rudis)	caruru
2005	Paraguai	<i>Digitaria insularis</i>	capim-amargoso
2005	Malásia	<i>Hedyotis verticillaris</i>	falso molugo
2005	Argentina	<i>Sorghum halepense</i>	capim-massambará
2007	Austrália	<i>Echinochloa colonum</i>	capim-arroz
2007	EUA	<i>Kochia scoparia</i>	Kochia/erva-de-queimada
2008	Argentina	<i>Cynodon hirsutus</i>	grama-mansa
2008	Argentina	<i>Lolium perenne</i>	azevém
2008	Austrália	<i>Urochloa panicoides</i>	capim-angola
2009	Espanha	<i>Conyza sumatrensis</i>	buva/voadeira
2010	Austrália	<i>Chloris truncata</i>	grama-estrela
2010	México	<i>Leptochloa virgata</i>	capim-olímpio
2010	EUA	<i>Poa annua</i>	grama-azul
2010	Austrália	<i>Raphanus raphanistrum</i>	nabiça
2011	Austrália	<i>Bromus diandrus</i>	cevadilha
2012	EUA	<i>Amaranthus spinosus</i>	caruru-de-espinho
2013	Argentina	<i>Amaranthus quitensis</i>	caruru
2014	Austrália	<i>Sonchus oleraceus</i>	serralha

mas que ainda não são relatadas no Brasil como resistentes, já foram confirmadas na América do Sul, como é o caso do *Sorghum halepense* (capim-massambará), na Argentina; do *Amaranthus palmeri* e *Amaranthus quitensis* (caruru), na Argentina; *Parthenium hysterophorus* (losna-branca), na Colômbia; *Eleusine indica* (capim-pé-de-galinha), na Argentina, na Bolívia e na Colômbia; e *Echinochloa colona* (capim-arroz), na Argentina. O Brasil, portanto, deve tomar o cuidado para que se reduzam as possibilidades de introdução de espécies com resistência aos herbicidas, pois muitos são os riscos que o produtor brasileiro ainda poderá experimentar.

Problema generalizado — A presença de plantas daninhas resistentes ao glifosato, principalmente a buva e o capim-amargoso, já é diagnosticada no Brasil como um todo, entretanto, com infestações ainda diferenciadas entre as regiões. No Sul do País, por exemplo, a presença dessas espécies é praticamente observada em todas as regiões agrícolas. Todavia, o azevém pode ser visto nas regiões onde essa espécie é adaptada, ou seja, em ambientes em que as condições de temperaturas são mais baixas no período do inverno.

A presença das espécies resistentes ao glifosato tem levado o produtor a um

custo mais elevado para o manejo das plantas daninhas, saindo de um custo inicial, sem a presença de plantas daninhas resistentes, da ordem de até R\$ 60 por hectare, podendo, em casos mais extremos, com a presença de resistência múltipla na área, alcançar patamares de até R\$ 213. Esse aumento de custo pode ser explicado pela necessidade da aplicação de herbicidas alternativos em pré-emergência aliado ao uso de pós-emergentes na operação da dessecação, visando ampliar a eficácia do controle das plantas resistentes ao glifosato.

Próximas? — Espécies importantes que apresentam resistência ao glifosato,

quando uma população de plantas daninhas resistentes se estabelece, a eficácia do controle por meio de herbicidas diminui. Para prevenir ou retardar o aparecimento dessas plantas, é recomendada a utilização do manejo integrado de plantas daninhas, fazendo uso de todos os métodos de controle disponíveis. Importante salientar que a resistência a defensivos também ocorre com outras pragas agrícolas, como insetos, ácaros e fungos. Nesses casos, de maneira semelhante às plantas daninhas, há necessidade do emprego de estratégias adequadas para evitar ou retardar o surgimento de organismos resistentes aos inseticidas, acaricidas e fungicidas. 

LANÇAMENTO



O inimigo natural que detona a Helicoverpa.

A Koppert Biological Systems® acaba de lançar seu novo aliado na luta contra a *Helicoverpa armigera*. Diplomata é um vírus, livre de organismos geneticamente modificados, não contém ingredientes químicos e não deixa resíduos na cultura.



www.koppert.com.br | www.facebook.com/koppertbrasil

Registrado no Ministério da Agricultura número 001513E

ATENÇÃO: Siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

ABC BIO

Associação Brasileira de Controle Biológico

KOPPERT

BIOLOGICAL SYSTEMS

Líder Mundial em Controle Biológico



BASF amplia investimentos

Em evento realizado nos Estados Unidos, a indústria anunciou novidades e o incremento dos negócios na área agrícola

Denise Saueressig*
denise@agranja.com

Diante do aumento da demanda por tecnologia capaz de gerar mais alimentos para uma população em crescimento, a Basf anuncia a ampliação dos investimentos na área agrícola. Os negócios da indústria no segmento receberão 1,8 bilhão de euros entre 2014 e 2018, valor que é o dobro do que foi aplicado entre 2009 e 2013. “Só é possível produzir comida para 9 bilhões de pessoas em 2050 com uma intensa e inteligente agricultura”, salienta o diretor executivo de pesquisa e membro da Junta Diretiva da Basf, Andreas Kreimeyer. O anúncio sobre os planos da empresa foi feito no mês passado, durante conferência realizada com jornalistas em Durham, no Estado da Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

Segundo o presidente da divisão de proteção de cultivos da Basf, Markus Heldt, a maior parte dos recursos será voltada à ampliação da produção de defensivos na América do Sul, nos EUA e na Ásia. O planejamento inclui a ampliação do Complexo Químico de Guaratininguetá/SP, onde os investimentos somam 50 milhões de euros.

Entre as novidades da empresa na área de biotecnologia está um híbrido de milho desenvolvido em parceria com a Monsanto e que oferece tolerância à seca. Lançada no ano passado entre os produtores norte-americanos, o cultivar apresentou bons resultados, com ganhos de produtividade de 314 quilos por hectare. O presidente da Basf Plant Science – a área de biotecnologia da companhia –, Peter Eckes, diz que por enquanto não há planos para introduzir essa tecnologia no Brasil, mas a empresa não descarta expandir o projeto para outros países. Anualmente, a Basf investe 150 milhões de euros em pesquisas direcionadas à biotecnologia.

Para o Brasil, a empresa espera que a soja Cultivance, desenvolvida em parceria com a Embrapa, esteja disponível para safra 2015/16. Aprovada desde 2009 para o plantio comercial, a variedade ainda precisa receber o sinal verde de todos os importadores, o que a Basf espera que ocorra ainda este ano. Outra novidade anunciada pela companhia envolve um inseticida desenvolvido em parceria com a japonesa Mitsui Chemi-

cals Agro. A expectativa é de que o processo de registro ocorra inicialmente no Japão, em 2016 e, a partir de 2017, em outros mercados.

Em 2013, do total de 74 bilhões de euros das vendas globais da Basf, os negócios da divisão agrícola foram de 5,2 bilhões de euros. “Embora seja uma participação ainda pequena, é o segmento que tem a melhor performance em crescimento, além de ser chave para o futuro da empresa”, observa Kreimeyer. A companhia não divulga os resultados no Brasil, mas detalha que os negócios do segmento agro na América do Sul somaram 1,27 bilhão de euros no ano passado. A projeção é que, em 2020, a divisão agrícola da Basf alcance vendas de 8 bilhões de euros.

Produção brasileira — Convidado para falar da agricultura brasileira na conferência promovida pela Basf, o diretor-presidente da SLC Agrícola, Aurélio Pavinato, destacou a evolução da produção nacional. “Há 40 anos ouvíamos que o Brasil não teria condições de cultivar grãos nas condições do Cerrado, mas hoje a realidade é que exporta-

Divulgação Basf

mos tecnologia para outros países tropicais e conquistamos sucessivos avanços de produtividade”, relata.

A SLC cultiva 343,9 mil hectares em 16 fazendas no País. Na última safra, a área plantada pela empresa cresceu 21,7%. Os norte-americanos mostraram-se impressionados com os números apresentados pelo agroempresário brasileiro, especialmente porque nos Estados Unidos propriedades com grandes extensões não são tão comuns.

O evento da Basf ainda teve no roteiro a visita a uma fazenda em Pink Hill, também na Carolina do Norte. Na propriedade onde cultiva 1,8 mil hectares, o produtor Anthony Smith, de 57 anos, conta que começou a trabalhar com o pai, aos dez anos. Na época, a principal cultura era o tabaco, tradicional nas fazendas da região. Há nove anos, motivado pelo bom retorno financeiro dos grãos, ele cultiva milho, soja, trigo e algodão. Os altos preços da soja fazem com que o produtor americano tenha uma ótima rentabilidade com a oleaginosa. O custo da lavoura por *bushel* é de US\$ 6,29, enquanto o valor do



Denise Saueressig

**Produtor Anthony Smith
cultiva milho, soja, trigo e
algodão na sua fazenda, em
Pink Hill**

grão no mercado está em torno de US\$ 12,40 por *bushel*.

No milho e no algodão, a rentabilidade é inferior, mas na safra passada o clima ajudou a ampliar os índices de produtividade. No milho, a média, que é de 125 *bushel*/acre (7.846 quilos por hectare), saltou para 200 *bushel*/acre, ou 12.554 quilos por hectare. Quando fala sobre os desafios e as motivações da atividade,

Smith mostra que produtores brasileiros e norte-americanos podem ser bem parecidos, pelo menos no pensamento. “No campo, precisamos de trabalho duro, muita dedicação e boa sorte”, resume.

Na última semana de junho, os produtores norte-americanos estavam finalizando o plantio da soja. Segundo o relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) divulgado no dia 11 do mês passado, a área plantada com a oleaginosa no país deve ter incremento de 7% no ciclo 2014/15, chegando a 33 milhões de hectares, enquanto a produção poderá crescer 11%, chegando a 98,9 milhões de toneladas. Na última safra, os EUA colheram 89,5 milhões de toneladas e, o Brasil, 87,5 milhões de toneladas. Para o milho, a estimativa é de recuo de 3,9% na área plantada, para 37,1 milhões de hectares e produção de 353,9 milhões de toneladas, volume muito parecido com o da temporada anterior. 

**A jornalista viajou aos Estados Unidos a convite da Basf*



14º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

INSCRIÇÕES e ENVIO DE TRABALHOS

www.febrapdp.org.br/14enpdp

**Sistema Plantio Direto:
Produzindo Água e
Alimentando o Mundo**

**12 a 14
AGOSTO
BONITO MS**

Promoção



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



NUFARM PRESENTE NA BAHIA FARM SHOW

A Nufarm levou à Bahia Farm Show, em junho, em Luís Eduardo Magalhães, seu portfólio e teve como foco associar seus produtos ao nome da empresa. “A gente procurou marcar bastante o nome da empresa, ‘linkar’ com os produtos que são bastante conhecidos na região”, destacou Marcelo Pires Pereira, coordenador de Marketing Noroeste. Entre os produtos destacados no evento, o herbicida Crucial, o inseticida para controle da helioverpa da soja e algodão Klorpan e o também inseticida para helioverpa Dimax. A empresa ainda promoveu no estande encontros com distribuidores e clientes.

Fotos: Divulgação



Marcelo Pires Pereira

BASF APRESENTA PORTFÓLIO E SERVIÇOS NA BAHIA



Leonardo Mendes

A Basf expôs aos visitantes da Bahia Farm Show o portfólio para soja, milho e algodão, segundo Leonardo Mendes, coordenador de Marketing regional Luís Eduardo Magalhães/BA. Como o novo fungicida Orkestra, cujo primeiro ano comercial foi na safra 2013/14. E os inseticidas Pirate, Fastac Duo e Nomolt. Além disso, explicou Mendes, foram apresentados aos visitantes os serviços da Basf, como o Agrodetecta (estação meteorológica), Digilab (identificação de pragas e doenças) e Smart Spray Solution (monitoramento de pulverizações).

BAYER: SOLUÇÕES INTEGRADAS AOS BAIANOS

A Bayer CropScience apresentou aos visitantes na Bahia Farm Show seus produtos e também os orientou sobre boas práticas agrícolas. “O mote mais uma vez para os clientes são as nossas soluções integradas para soja, milho e algodão”, descreveu Leonardo Dalarmi, gerente regional. “Mostrar como desenvolver ciência para uma vida melhor”. A empresa apresentou alguns de seus defensivos, como o fungicida Fox e o CropStar para o tratamento de sementes. E também o programa de orientação ao produtor chamado Bayer Contra Lagartas.



Leonardo Dalarmi

FMC COM DOIS FOCOS NO SEMINÁRIO COOPLANTIO

A FMC esteve no Seminário Cooplantio, em junho, em Gramado/RS, onde apresentou soluções para lavouras de arroz irrigado e soja. Conforme Eduardo Menezes, gerente de Marketing Sul, para o arroz, o foco foi na chamada “Tecnologia GP”, formada pelo herbicida de amplo espectro Gamit 360 CS e pelo protetor de sementes Permit Star. E também para o cereal, o inseticida para percevejos Talisman, que tem dois modos de ação. No caso da soja, o fungicida Locker, para ferrugem, oídio, mancha-alvo e antracnose. “É o único com três mecanismos de ação”, explicou.



Eduardo Menezes

UPL EXPÕE FUNGICIDA EM GRAMADO



Marcello Pereira da Costa e Claudemir Carra

No Seminário Cooplantio, a UPL mostrou o portfólio, como o Unizeb Gold, fungicida para controle da ferrugem da soja cujo princípio ativo é o Mancozeb, que tem 60 anos de mercado. “É um fungicida protetor, com atuação diferente dos demais fungicidas. Por isso é muito mais eficiente”, destacou Marcello Pereira da Costa, gerente regional, na foto ao lado do representante técnico de vendas Claudemir Carra. “É uma arma muito importante a ser usada no manejo de doenças de grandes culturas”.



Crianças participam da colheita

CRIANÇAS NA 3ª JORNADA PRODUTIVA FLV DA SYNGENTA

A 3ª edição da Jornada Produtiva FLV (frutas, legumes e verduras), da Syngenta, ocorreu na estação experimental da empresa em Holambra/SP, simultaneamente à 21ª Hortitec. Todos os plantios que serviram para

exemplificar a qualidade do portfólio de produtos e soluções da empresa para esse segmento foram colhidos e destinados à organização não governamental ADRA Brasil – Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais. A colheita teve a participação de 300 alunos voluntários do Centro Universitário Adventista de São Paulo.

DUPONT NO FÓRUM PERMANENTE DE DEBATES DA ESALQ

A DuPont Proteção de Cultivos participou do Fórum Permanente de Debates realizado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em parceria com as empresas Raízen e a Coplacana. O tema do encontro foi “O que o mercado espera do profissional do agronegócio”, evento planejado para estudantes dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental, Economia Agroindustrial e Biologia. Os principais temas abordados foram produção agrícola, comercialização e pesquisa e meio ambiente e sustentabilidade, e a DuPont realizou três apresentações.



DuPont na Esalq

MONSANTO LEVA SISTEMA DE MANEJO À COOPLANTIO

A Monsanto apresentou aos participantes do Seminário Cooplantio o sistema de manejo de plantas daninhas, sobretudo para evitar a resistência a herbicidas. “O produtor utiliza todas as alternativas possíveis para evitar a resistência”, ressaltou Milton Sfredo, representante técnico de vendas especialista para Passo Fundo/RS. Entre as medidas para evitar a resistência, mencionou Sfredo, a rotação de culturas, não deixar áreas de pousio e a utilização de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. A empresa também expôs o sistema Roundup Ready Plus.



Milton Sfredo

PARCERIA DOW E FUNDO VALE EM PARAGOMINAS

Com financiamento da Dow AgroSciences e do Fundo Vale, o projeto Pecuária Verde, em Paragominas/PA, apresentou os resultados do seu terceiro ano de atividades: a produção das fazendas passou de 7@/ha para 30@/ha dentro das áreas intensificadas. “Para chegar a este resultado, contamos com os avanços tecnológicos e, principalmente, lideranças como os pecuaristas de Paragominas, que aprenderam, na prática, a converter conhecimento em produtividade e rentabilidade”, destacou Roberto Risolia, Líder de Sustentabilidade e Desenvolvimento de Negócios de Pastagens da Dow AgroSciences.



Roberto Risolia



BRA 5000

Nivelador automático de barra de pulverização

- Melhor eficiência do produto aplicado
- Mantém a altura do bico de pulverização ideal para uma melhor cobertura
- Vida útil maior do sistema de barra
- Possibilita maior velocidade de trabalho



www.buschsistemas.com.br - 55.54.3329.2379

Rua Castelar Martinez, 200, Distrito Industrial - CEP 99500-000 - Carazinho - RS



Valterci Santos/ExpoForest

EXPOFOREST

bate recordes em vendas

A terceira edição da ExpoForest - Feira Florestal Brasileira, evento realizado em Mogi Guaçu/SP, em maio, bateu recordes de visitação e de negócios. Foram exatos 25.107 visitantes, profissionais procedentes de todos os Estados brasileiros e ainda dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Argentina, Áustria, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Congo, Equador, Espanha, EUA, Finlândia, Hungria, Índia, Itália, Japão, Paraguai, Peru, Portugal, República Tcheca, Senegal, Suécia, Suíça, Uruguai e Venezuela. Nos três dias do evento, o volume contabilizado de negócios em máquinas e equipamentos

atingiu R\$ 152 milhões.

“Estes números comprovam que a cada edição a ExpoForest se consolida como um evento que propicia a realização de bons negócios. Sem contar que mostra a força e o crescimento do setor de florestas plantadas”, avaliou o diretor de negócios da ExpoForest, Rafael Malinovski. O evento teve 208 expositores que apresentaram suas máquinas e seus equipamentos de forma dinâmica e estática. “Novamente o público visitante pôde acompanhar os principais lançamentos do mercado sendo operados *in loco* e observar as vantagens de cada um”, destaca Malinovski. A

próxima edição da ExpoForest, de acordo com a empresa promotora da feira, a Malinovski Florestal, está programada para 2017.

Eventos de discussão — Na semana anterior à feira, em Campinas/SP, a Semana Florestal Brasileira reuniu profissionais do setor florestal para discutir a situação atual e as perspectivas para o segmento, além de apresentar lançamentos e tecnologia para operações florestais. Foram dois eventos técnicos: o 17º Seminário de Atualização em Sistemas de Colheita de Madeira e Transporte Florestal e o 3º Encontro Brasileiro de Silvicultura, que sediou 39 palestras

ministradas por profissionais com vasta experiência em suas áreas de atuação. Mais de 1.200 pessoas acompanharam os eventos.

O Encontro Silvicultura abordou o tema “mecanização e automação na silvicultura”. O coordenador de silvicultura da Eldorado Celulose e Papel, Pedro Mexias, descreveu que a empresa investiu no veículo aéreo não tripulado (Vant), utilizando-o para trabalhos como visualização de locais de difícil acesso, caracterização do uso do solo, análise de sobrevivência de plantio, avaliação rápida de incêndios, detecção de danos em plantações, monitoramento das áreas de recuperação e conservação ambiental e avaliação de área pós-colheita. O Vant também tem sido utilizado para monitoramento do desenvolvimento da floresta, de corte, geração de mapas pós-plantio e prova do trabalho realizado.

O chefe do Departamento de Ciência do Solo da Universidade Federal de Lavras/MG, Moacir de Souza Dias Junior, apresentou resultados de pesquisa para uma metodologia de avaliação de impactos da operação de colheita de madeira na compactação do solo. “A partir da década de 1990, a colheita florestal passou a ser tecnologicamente avançada, mas o uso desses equipamentos pode promover degradação da estrutura do solo, devido ao aumento da frequência do tráfego causando compactação do solo”, advertiu. “Para minimizar o risco de ocorrer compactação do solo, o tráfego das operações da colheita florestal deve ser feito considerando a pressão de pré-consolidação, que é uma medida da capacidade de suporte de carga do solo”, afirmou o professor. Para isso, foi desenvolvida metodologia para obtenção dos modelos de capacidade de suporte de carga, que conjuga pressão de pré-consolidação em função da umidade e ensaios de compressão uniaxial. Foram apresentadas análises com as diferentes formas de colheita florestal mecanizada. “A aplicação da metodologia, no início, traz um trabalho intenso, mas de aplicação extremamente prática”.

Colheita — Já Sergio da Silveira Borenstain, diretor florestal da Vera-

cel, falou sobre a mudança no processo de colheita florestal com integração na silvicultura realizada pela empresa. O trabalho avaliou técnica e economicamente o uso do equipamento Feller Buncher para a derrubada de árvores, combinado com o sistema de colheita florestal baseado em Harvester e Forwarder. “A nossa intenção era avaliar a produtividade HV e FW; eliminar a operação de rebaixamento de toco em áreas de reforma e ter um melhor aproveitamento da madeira”, explicou. Como resultado, o sistema avaliado apresentou ganhos no processo de colheita com o aumento da produção. “Tivemos aumento da produtividade e de horas trabalhadas e redução de custo, além de menor capital imobilizado”. E o número de equipamentos utilizados também foi reduzido.

O coordenador de silvicultura da Klabin, Edesio Paulo Bortolas, abordou o preparo do solo na busca de produtividade e redução do custo operacional. Em uma de suas fazendas, a empresa investiu em equipe e metodologia própria para o preparo de solo. “De coveamento manual passamos para escavadeiras hidráulicas; de limpa trilho mais subsolador investimos em um Conjunto D85 + Savannah + Arado + Vshear”, descreveu. As vantagens foram as seguintes: possibilidade de preparo em áreas de maior declividade e com presença de resíduos e tocos; realinhamento de plantios com flexibilidade nos espaçamentos; maior volume e homogeneidade de solo preparado; qualidade da linha de preparo, com acabamentos pré-emergente; redução do núme-

ro de tratos culturais e do custo operacional.

No entanto, algumas desvantagens precisam ser melhor trabalhadas, como o alto custo de investimento, a inexistência de máquinas base voltadas especificamente para a área florestal, o desgaste prematuro do material rodante e o aquecimento com trabalho contínuo, o que torna necessária uma equipe de manutenção a postos, e a dificuldade de implementar via prestador de serviços. “Mesmo com essas questões, estamos hoje com o preparo 100% mecanizado, com previsão de 12 mil hectares para 2014”, revelou. “O procedimento tem garantido redução de mão de obra e de custo/hectare, além de análises preliminares indicarem melhor arranque inicial das mudas. Todo esse trabalho é pioneiro na área e uma quebra de paradigmas”.

Caio Zanardo, gerente geral de planejamento e desenvolvimento de florestas da Fibria, tratou da mecanização e sua interface com silvicultura de precisão. “O tema silvicultura de precisão já é falado e comentado há 20 anos, e de lá para cá diversos gargalos foram solucionados e atualmente o setor já está maduro o suficiente para que os resultados efetivos possam ser capturados”, analisou. Zanardo compartilhou algumas vivências e percepções da empresa. As variáveis espaciais, com coleta de dados e processamento, são constantes. “Esse passo não é novo e já está consolidado na maioria das empresas florestais. A questão neste item é como transformar esta informação em inteligência”, avaliou. ■



Medidor de Umidade de Grãos MU-16

O Medidor de Umidade MU-16 foi desenvolvido para ser um produto durável de alta tecnologia. Além disso, foi desenhado para medição de umidade em grãos de forma fácil, rápida e eficiente. Pré-ajustado de fábrica para medir 13 tipos de grãos, permite também personalizar e calibrar um tipo de grão que não esteja pré-programado.

- Leitura digital com precisão de até um ponto decimal;
- Compensador automático de temperatura;
- Cálculo automático de valor médio das últimas 5 medições;
- Calibração individual para cada tipo de grão;
- Sinal do estado da bateria;
- Bateria de 9 V (incluída);
- Campo de medição: 5-45% de umidade, dependendo do produto;
- Precisão de +/- 0.5%.

allcomp
geotecnologia e agricultura

Telefone: (51) 2102 7100
Av. Pernambuco, 1207 | Porto Alegre/RS | agricultura@allcompgps.com.br | www.allcompgps.com.br

Por um **JOVEM** valorizado e empreendedor

Engº Agrônomo Ditmar Alfonso Zimath, diretor de Extensão Rural e Pesca da Epagri, Santa Catarina, ditmar@epagri.sc.gov.br

A Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) atua em todos os municípios do Estado e tem como missão “conhecimento, tecnologia e extensão para o desenvolvimento sustentável do meio rural, em benefício da sociedade”. Dados de seu Balanço Social de 2013 mostram que a sociedade obteve um retorno de R\$ 3,38 para cada real investido e atendeu mais de 121 mil famílias. Esse resultado consolida a instituição como referência estadual e nacional em sua área de atuação. Santa Catarina, com apenas 1,12% do território nacional, ocupa a posição de sétimo produtor de alimentos, destacando-se em suínos, maçã, arroz, banana, cebola, ostra, mexilhão, frango, mel, entre outras culturas.

A agricultura familiar tem especial importância, pois as pequenas propriedades respondem por mais de 70% da produção agrícola, gerando cerca de 240

mil empregos, o que representa 17% da força de trabalho do Estado. Apesar desse bom desempenho, a agricultura do Estado defronta-se com enormes desafios, entre eles o envelhecimento da população, o êxodo e a dificuldade do jovem e das famílias em se manter no campo e lidar com a sucessão familiar nas propriedades. Nesse sentido, a Epagri vem atuando como agente facilitador de políticas que apresentem aos jovens que estão no campo alternativas que atendam suas perspectivas e anseios, tornando-os protagonistas nas comunidades rurais.

É nesse contexto que o Governo do

O desafio da Epagri nesse trabalho é incitar e desenvolver entre os jovens rurais a capacidade de liderança, o espírito empreendedor e técnicas de gestão

Estado implantou o Programa SC Rural. No âmbito do programa, sob a responsabilidade da Epagri, teve início em 2013 um processo de formação que atinge 300 jovens rurais por ano, divididos em 12 turmas. Podem participar jovens entre 18 e 29 anos que estejam no meio rural e pesqueiro. Para isso, anualmente a equipe técnica da Epagri e as lideranças municipais e regionais discutem quais os municípios a serem priorizados. Essa priorização leva em conta a existência de grupos organizados que estejam recebendo apoio e incentivos de programas governamentais, o interesse das famílias e dos jovens e a participação efetiva dos governos municipais e organizações existentes no apoio ao deslocamento dos jovens de suas comunidades aos Centros de Treinamento da Epagri (Cetres), onde ocorre o processo de formação.

A partir da seleção dos municípios e dos jovens, são promovidos encontros com as famílias, jovens e lideranças a fim de apresentar o curso em detalhes, a estrutura dos Cetres, a equipe de coordenação e os instrutores. Também são desenvolvidas dinâmicas a fim de que todos entendam que essa ação, para ser efetiva, necessita um “novo olhar” sobre o papel do jovem, ou seja, todos devem buscar promover mudanças nas suas atitudes para que o jovem passe a ser percebido e sinta-se participante das discussões e dos processos ligados ao meio rural e pesqueiro.

Inclusão digital e empreendedorismo — Vários são os assuntos trabalhados durante o processo de formação. A inclusão digital é uma das ações de destaque. Laboratórios de informática foram implantados. Ali, muitos jovens têm seu primeiro contato com equipamentos de informática e a Internet. Vencida a estranheza inicial, os aprendizes são estimulados a explorar as possibilidades que a tecnologia oferece, para o aprimoramento



de suas capacidades e a busca de informações que possam melhorar a gestão dos empreendimentos. Essa ação é desenvolvida pelo programa de inclusão digital Beija-Flor, da Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca (SAR). Para dar efetividade à inclusão digital, a SAR lançou programa de financiamento para aquisição de equipamentos de informática pelos jovens com subsídios que chegam a 50% e três anos para pagamento.

Outro tema desenvolvido é o empreendedorismo, com o qual se busca ampliar o olhar do jovem para novos potenciais da propriedade e do meio em que está inserida. Nesse contexto, o turismo, a prestação de serviços e os empreendimentos não agrícolas são trabalhados como potencial de criação de oportunidades de renda, lazer e negócios, e assim poder contribuir para o desenvolvimento do meio rural e pesqueiro. Essa ação conta com a parceria com a Secretaria de Estado do Turismo. Também são trabalhados temas como

estratégia de sucessão, autonomia, delegação de responsabilidades e tecnologias de produção das principais cadeias produtivas do território. Aulas presenciais são alternadas com atividades práticas nos Cetres e também por meio de visitas a propriedades de agricultores considerados referência em temas e ações inerentes ao processo de capacitação. No decorrer da formação, os jovens devem elaborar um projeto, a ser desenvolvido com a participação efetiva da família, no qual são exercidas as habilidades e capacidades trabalhadas.

A ação transcorre em etapas presenciais, alternando com visitas às famílias dos jovens durante todo o ano e tem a formatura ao final do curso. Esse evento tem se mostrado estratégico para a promoção e principalmente valorização do jovem. Culminam com um encontro das famílias em que os jovens apresentam seu projeto, seguido da solenidade de entrega de certificados de conclusão, que é prestigiada por lideranças as

mais diversas e que acabam por reconhecer a importância do jovem. Como resultado, há a mudança de atitude, principalmente no que concerne ao comprometimento e ao apoio para ampliação da ação e abrangência do projeto junto aos municípios.

O desafio da Epagri nesse trabalho é incitar e desenvolver entre os jovens rurais a capacidade de liderança, o espírito empreendedor e técnicas de gestão. A intenção é oportunizar às famílias dos agricultores mecanismos que facilitem a sucessão nas propriedades e a consolidação de projetos e iniciativas que agregue valor aos produtos, serviços e espaços, potencializando e criando alternativas de renda, lazer e cultura, com cidadania e qualidade de vida no campo. Sem dúvida é possível considerar esse o principal investimento que o Governo tem efetuado, por intermédio da Epagri, para garantir o futuro da agricultura familiar e para o desenvolvimento do meio rural e pesqueiro como um todo. 

eima
UNACOMA
international
BOLONHA 12-16 NOVEMBRO 2014

- ✓ A MAIOR FEIRA DE TECNOLOGIA DA EUROPA
- ✓ 1.800 EXPOSITORES DE TODO O MUNDO
- ✓ 200.000 VISITANTES DE MAIS DE 140 PAÍSES
- ✓ MAIS DE 150.000m² DE EXPOSIÇÃO
- ✓ SEDIADA EM UMA DAS 10 MAIORES E MAIS BELAS CIDADES DA ITÁLIA

A UNIÃO MUNDIAL DA MECANIZAÇÃO COM A AGRICULTURA



FAÇA JÁ SUA RESERVA !

AgroMundi
AGROTURISMO BRASIL
Viagens de Negócios

11.2579-6778 | 11.2579-4578
www.agromundi.tur.br
contato@agromundi.tur.br
www.facebook.com/Agromundi

Fotos: Denise Saueressig



SOJA: PROBLEMAS COM PLANTAS DANINHAS

São muitos os temas que interessam e ocupam os agroempresários, mesmo que alguns deles sejam ainda mais relevantes neste momento, tais como organizar a venda da safra de forma que a rentabilidade seja positiva e quais são as ferramentas para colocar limites a uma questão crítica: o avanço das plantas daninhas, especialmente aquelas que o glifosato não vem conseguindo controlar pela resistência. A questão é que, a cada dia, aumentam os custos para o cultivo da soja em função desse problema. A Aapresid (Associação Argentina de Produtores de Plantio Direto) coordenou uma rede de trabalho que deu vida à REM

(Rede de Conhecimentos em Daninhas Resistentes), a mesma que agora revelou e mapeou a presença de biótipos resistentes de daninhas na Argentina. Essa é uma ferramenta notável, já que permite aos produtores e técnicos saber se em suas áreas existem determinadas daninhas resistentes e, assim, aumentar as precauções, principalmente as ações de monitoramento. Para as empresas de insumos, a REM incentiva a busca de soluções para as zonas mais afetadas e, para o Estado - caso exista a intenção de auxiliar na causa -, a ferramenta ajudará a dimensionar o problema e tomar medidas de contenção e geração de soluções.

CADA VEZ MENOS

Nos próximos quatro anos, cerca de mil propriedades produtoras de leite devem desaparecer na Argentina. Alguns fatores podem contribuir para frear esse problema, como um número maior de vacas, uma maior produção individual e uma dieta com elevada participação de pastagem. A estimativa é de que, em 2018, con-



tinuem em atuação aproximadamente 30% das propriedades que existiam no país em 1988. A concentração do setor produtivo é um fenômeno universal, que obviamente pode ser acelerado com desestímulo político, mas que ocorre em toda parte. A única possibilidade de sobrevivência passa por conhecer os pontos fortes e fracos, e promover a gestão acertada da permanência na atividade, que é a mais dinâmica e complexa do setor agropecuário.

TRIGO

A estimativa é de que a área com trigo na safra 2014/2015 passará a 4,3 milhões de hectares, em torno de 20% a mais do que na temporada passada. No entanto, uma maior produção não necessariamente significa maior exportação, devido ao intervencionismo do Governo.

SOJA

A produção da campanha 2013/2014 é estimada em cerca de 55,5 milhões de toneladas. A colheita sofreu atrasos devido às chuvas frequentes.

LEITE

O valor do leite está em torno de US\$ 0,337 (dólar oficial) ou US\$ 0,225 (dólar paralelo) por litro. O preço segue insuficiente para o produtor bancar seus custos.

CARNE

O quilo vivo do novilho jovem se mantém em US\$ 2 (dólar oficial) ou US\$ 1,33 (dólar paralelo). A avaliação é de que a capacidade de compra dessa mercadoria vem declinando em comparação com uma década atrás.

ANÁLISE DE QUALIDADE

A engenheira agrônoma Martha Cuniberti destacou, durante um seminário organizado pela Cadeia da Soja Argentina (ACSoja), que a qualidade industrial do grão argentino caracteriza-se por apresentar altos índices de óleo e relativamente baixa proteína, principalmente nas zonas Pampeana Norte e Pampeana Sul. As variedades mais difundidas foram selecionadas para altos rendimentos e, em geral, têm as características citadas anteriormente. A baixa proteína da soja argentina é um tema de preocupação para a indústria, para a exportação e para a cadeia da oleaginosa em geral. Melhorar esse parâmetro implica recorrer a variedades com uma genética de maior proteína e, para a indústria, utilizar soja proveniente de zonas mais secas, que têm menor produtividade, mas teor de proteína mais alto.

Desafios para o sistema de **ILP** sob PD

A alternativa de semeadura direta das culturas sem preparo do solo sob a denominação de *no tillage* teve início nos Estados Unidos e na Inglaterra no final da década de 1960. Desde então, foi o primeiro passo rumo à uma agricultura conservacionista, por meio da eliminação das práticas mecânicas de preparo do solo como aração/escarificação e gradagem e manutenção da cobertura, além da economia de combustível e da redução do tempo para se completar o plantio das safras. No Brasil, na década de 1980, sob o domínio do binômio soja-trigo, os agricultores tinham como seu maior inimigo a erosão. Tudo conspirava em favor da degradação do solo agrícola, do assoreamento, da contaminação dos recursos hídricos por produtos químicos e fertilizantes arrastados pela erosão provocada pelas chuvas torrenciais sobre um solo desprotegido, compactado e, muitas vezes, sem curvas de níveis.

Ainda na década de 1980, com os estudos da pesquisa brasileira, o conceito de *no-tillage* (sem lavar) evoluiu para sistema de plantio direto, que é um conceito mais amplo que, além de envolver a preservação do solo, trata da sua recuperação com manejo adequado, rotação de culturas e a utilização de plantas protetoras e melhoradoras do solo, como os adubos verdes, visando à melhoria da fertilidade, à fixação biológica de nitrogênio, ao controle plantas daninhas, de pragas e doenças. Nesse quadro, com o desenvolvimento das pesquisas e uma es-

trutura de assistência técnica convergente, a adoção pelo sistema de plantio direto foi a solução prontamente adotada pelo setor produtivo. Hoje, segundo informações da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, o País possui mais de 25 milhões de hectares cultivados em

sistema de plantio direto ou, no mínimo, em semeadura direta.

O maior entrave para a consolidação do sistema de plantio direto de qualidade nas propriedades é a falta de opções de culturas econômicas para compor sistemas de rotação de culturas como alterna-



Uma raiz de ervilha forrageira variedade lapar 83 com rizóbios de bactérias fixadoras de nitrogênio

Fotos: Divulgação

Valetadeira Rotativa

Realiza valetas estreitas que permitem melhor desempenho dos tratores e plantadeiras ao passar pelas mesmas. Permite realizar curvas sem danificar a máquina e a valeta. Ideal para trabalhos de irrigação.



Muito mais
Tecnologia e
Versatilidade



Plaina Niveladora Multilâminas



Com um exclusivo sistema de lâminas prepara e aplaina o solo em uma única operação. Ideal para fazer a micronivelção do solo.

Otimiza o processo da lavoura e evita o desperdício de grãos na colheita. Também facilita a passagem de todas as máquinas subsequentes, reduzindo custos e mão de obra.



(55) 3222.7710 - www.agrimec.com.br

PLANTIO DIRETO

tivas ao binômio soja-milho safrinha. O entrave também ocorre pela resistência da maioria dos produtores em planejar a propriedade em talhões, destinando um talhão por safra de inverno para ocupação com plantas melhoradoras do solo como nabo, aveia, tremoço, entre outras, conforme recomendação de pesquisa e assistência técnica.

O pesquisador Elir de Oliveira, do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), menciona que muitos produtores de soja têm adotado a recomendação da pesquisa utilizando braquiária como planta de cobertura ou para pastejo após a colheita da soja, ou semeada nas entrelinhas do milho safrinha. Essa é uma alternativa criativa para melhorar a cobertura do solo e promover a rotação de sistemas radiculares. Essa técnica adapta-se muito bem a regiões onde o inverno não apresenta riscos de geadas e predomínios de temperaturas abaixo de 16°C, o que é limitante para a forrageira tropical.

Para as regiões onde predominam o binômio soja-milho safrinha e que apresentam inverno mais frio, uma alternativa é a sobressemeadura de aveia sobre o milho safrinha. O pesquisador destaca que essa é uma técnica de baixo custo, como descreve: “Deve-se semear a aveia a lanço após a adubação de cobertura no milho, utilizando esparramador de ureia. A operação deve ser realizada no momento limite em que o trator não cause dano mecânico às plantas de milho. Não há necessidade de umidade no solo no momento da sobressemeadura. Optar por milho precoce e aveia forrageira Iapar 61, por ser de ciclo longo, resistente à ferrugem, utilizando 50 a 60 quilos/hectare de sementes. Se utilizar herbicida com princípio ativo à base de atrazine ou simazine, que são fitotóxicos quando absorvidos pelo sistema radicular da aveia, aplicar na menor dosagem recomendada imediatamente após a semeadura do milho”.

Dependendo das condições climáticas após a colheita do milho safrinha e se a área for utilizada para pastejo, é viável a aplicação de adubo nitrogenado em cobertura na base de 40 kg/ha de N. Cerca de 25 a 30 dias após a colheita da aveia, é possível obter uma produção de 5-6 toneladas/ha de matéria seca de aveia de alto valor nutritivo. Além do valor forrageiro da aveia produzida e disponibilizada para épocas críticas (agosto/setembro), o sistema permite o eficiente controle de plan-



tas daninhas, principalmente de buva, melhoria do solo e sustentabilidade do sistema de plantio direto com integração lavoura e pecuária.

ILP — Nos últimos anos vêm crescendo a importância e o interesse dos produtores pelos sistemas de integração lavoura e pecuária (ILP), tanto para produção leiteira como para corte. A pecuária leiteira tem sido importante alternativa para sustentabilidade econômica das pequenas e médias propriedades que também produzem soja e milho. Quanto à pecuária de corte, principalmente na Região Sul, sua competitividade depende das forrageiras de inverno. Isso porque as forrageiras de inverno permitem a intensificação da produção animal a pasto com melhoria dos índices zootécnicos e oferta de produto de qualidade ao mercado.

Somente com sistemas integrados, com adoção do manejo e adubação de pastagens e utilização de forrageiras de inverno em áreas cultivadas com soja e milho no verão, a pecuária de corte poderá ser competitiva frente à pressão de ocupação de áreas de pastagens pela cultura da soja, da cana-de-açúcar e pela silvicultura. “O sistema de integração lavoura e pecuária pode ser definido como sistema

Bom exemplo: aveia variedade Iapar 61 + centeio IPR 89, uma dupla garantia de qualidade, tanto de palhada como forragem

de produção em que a exploração animal está geograficamente associada à produção de grãos, havendo alternância desta com a produção de forragem sob pastejo no mesmo ano agrícola”,

destaca Oliveira. Segundo ele, a integração da produção de grãos e produção animal beneficia a sustentabilidade da propriedade.

Apesar dos benefícios da integração lavoura e pecuária, muitos agricultores são relutantes em adotar o sistema sob a alegação de que o pisoteio do gado compacta o solo. O pesquisador do Iapar concorda que pode haver compactação se houver manejo inadequado do sistema, isto é, se houve super-pastejo e o solo for deixado sem cobertura de palhada, comprometendo o sistema de plantio direto. Vários são os trabalhos disponíveis na literatura nos quais o sistema de integração promove um incremento de 10% a 25% na produção de soja e milho em áreas de aveia e azevém pastejados no inverno. Quando se evita o superpastejo, somente há melhoria do solo pela deposição de fezes e urina dos bovinos, que promove a ciclagem de até 90% dos nutrientes, tais como nitrogênio, fósforo, potássio, enxofre, cálcio, magnésio e micronutrien-



tes. A ciclagem de nutrientes, aliada à intensificação das atividades biológicas e dos besouros coprófagos, melhora a capacidade produtiva do solo.

Visando à sustentabilidade do Sistema de Integração Lavoura e Pecuária, Oliveira recomenda as seguintes práticas:

■ Semeadura de forrageiras de inverno em consórcio: utilizar consórcio de aveia-preta de ciclo longo Iapar 61 em consórcio com centeio forrageiro precoce IPR 89, em mistura de 50 kg/ha de sementes de cada material. O centeio é muito precoce, permite antecipar o pri-

meiro pastejo, sendo que após o segundo pastejo é rejeitado pelo gado, o que garante uma deposição no solo de cerca de 3,5 t/ha de palhada lignificada a partir de julho. Em regiões onde se utiliza o azevém, o centeio IPR 89 pode ser misturado na proporção de 50 kg/ha de centeio e 20 kg/ha de azevém. Como o azevém apresenta desenvolvimento lento na fase inicial, o centeio garante os primeiros pastejos, deixando a palha como cobertura do solo. Nessas condições, as forrageiras de inverno suportam uma lotação de 3 UA/ha. Observação: UA = unidade animal = 1 animal de 450 kg de peso vivo.

■ Sobressemeadura de milheto em soja: imediatamente antes da colheita da soja, no início das quedas das folhas, tendo o mês de fevereiro como limite, sobressemeiar milheto a lanço na base de 25 kg/ha de sementes. Após cerca de 40 dias após a emergência do milheto, poderá liberar a área para o primeiro pastejo, reduzindo as plantas da altura de um metro até atingir 30 centímetros. Imediatamente após o terceiro pastejo no milheto, em junho, nova escala de semeadura da aveia poderá ser realizada, sem necessidade de dessecação da área. Essa prática permite preencher o “vazio forrageiro” que ocorre no outono, até o

Oliveira: "Apesar dos benefícios da ILP, muitos agricultores são relutantes em adotar o sistema sob a alegação de que o pisoteio do gado compacta o solo"



momento em que as forrageiras de inverno estarão aptas para receber o primeiro pastejo.

■ “Área de escape” para dias chuvosos: ocorrência de dias chuvosos consecutivos pode criar condições para desestruturação física do solo em subsuperfície e ocasionar grande desperdício de forragens de qualidade pelo pisoteio animal devido à excessiva umidade do solo. Como as pastagens tropicais pouco se desenvolvem no inverno, é importante realizar a sobressemeadura de forrageiras de inverno sobre as pastagens tropicais do gênero *Cynodon* (Tifton, Coastcross, Estrela) ou mesmo braquiárias rebaixadas. Para efetuar a sobressemeadura, havendo disponibilidade de sementes, misturar 50 kg de aveia Iapar 61, 20 kg de azevém, 10 kg de ervilhaca e 30 kg de ervilha forrageira Iapar 83 por hectare. A semeadura deve ser efetuada com semeadeira, de preferência utilizando o adubo MAP na base, considerando a análise do solo. As leguminosas terão o importante papel de fixação biológica de nitrogênio, diminuindo os custos com adubação mineral nitrogenada ao longo do ano. ☒

AGRICULTURA DE PRECISÃO!
A SOLUÇÃO IDEAL VOCE ENCONTRA AQUI!

Barra de Luzes Outback S-Lite

- Fácil instalação e operação
- Evita falhas e sobreposições
- Possibilita a instalação em qualquer tipo de trator
- Modo de trabalho: Reta e Curva

Mapeador Outback S^{ts}

- Tela de 7 polegadas
- Modo de trabalho: Reta, Curva, Pivô Central e atualização ponto B até 180°
- Informações de trabalho: Área aplicada e Área do perímetro
- Menu em Português

Piloto Automático

- Melhor resultado no preparo do solo e na pulverização
- Permite ao operador focar na qualidade do trabalho
- Melhor alinhamento, obtendo uma aplicação sem falhas e sobreposições

Outback BaseLine HD

- Solução RTK portátil
- Capacidade de expansão p/ múltiplos veículos
- Área de cobertura de 10 Km
- 24 horas de operação c/ bateria interna recarregável
- Opera com bateria 12V externa

allcomp
gestechnologia e agricultura

Tel. (51) 2102 7100
Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS
agricultura@allcompgps.com.br
www.allcompgps.com.br

TRIGO

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

MERCADO BRASILEIRO COM PREÇOS EM QUEDA

O mercado de trigo apresentou retrações nos referenciais de preços durante o mês de junho. No Paraná, a base de compra encerrou com uma média de R\$ 813,33 a tonelada no Fob, com queda de 1,21% em relação à semana anterior. No Rio Grande do Sul, a queda foi de 1,56%, com a tonelada cotada a R\$ 1,56. A expectativa dos produtores do Rio Grande do Sul era sobre a possibilidade de redução do ICMS, de 8% para 2%. Porém, foram surpreendidos pelo anúncio (ainda não publicado) de que a Câmara de Comércio Exterior (Camex) reduziria a Tarifa Externa Comum (TEC) para mais um milhão de toneladas até o final da primeira quinzena de agosto. Essa decisão deve ter sido influenciada pelos números de inflação na primeira metade de junho, que se elevaram. Vale destacar que, mesmo sem a isenção da taxa, o Brasil vinha se destacando entre os principais destinos das exportações norte-americanas de trigo.

Média mensal do preço do trigo em Maringá/PR

(R\$/tonelada)

dezembro	757,78
janeiro	799,09
fevereiro	797,50
março	828,95
abril	865,00
maio	850,48
junho	833,33

O resultado dessa medida é uma pressão ainda maior sobre as cotações domésticas, que já operavam em um canal de baixa, devido à forte queda dos preços internacionais e à proximidade de uma safra recorde no País. Sem a TEC, o trigo Hard Red Winter dos Estados Unidos já seria mais acessível aos grandes compradores do Sudeste do que o paranaense aos atuais patamares. Assim, para manter a paridade de importação, as cotações internas preci-

sam recuar. Um recuo dos preços do Paraná reduz a competitividade do cereal gaúcho, que vinha sendo uma alternativa para que a indústria paranaense o usasse para mescla e reduzisse o custo da matéria-prima. Para atenuar os reflexos da medida, o setor produtivo do RS seguirá pedindo a redução do ICMS para venda para outras Unidades da Federação. Especula-se que o imposto será reduzido de 8% para 2%, exceto para PR e SC.

ARROZ

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

MERCADO GAÚCHO ESTÁ TRAVADO

O mercado de arroz no Rio Grande do Sul, maior produtor, fechou a terceira semana de junho com o preço médio de R\$ 36 a saca de 50 quilos. Se comparado com maio, havia um acréscimo de 0,7%, quando valia R\$ 35,75. Em relação ao mesmo período do ano anterior, existia uma elevação na cotação de cerca de 8,2%, quando fechado em R\$ 33,28. Em função da Copa do Mundo e da pouca procura por parte das indústrias, o mercado encontra-se travado. "Além disso, alguns produtores continuam com a estratégia de manter o seu produto estocado, fazendo uma pressão altista nos preços", acrescenta o analista de Safras João Giménez Noqueira.

A balança comercial foi positiva nos primeiros três meses da temporada 2014/15, com superávit de 164,3 mil toneladas no primeiro trimestre do ano comercial, período de março a maio. Fo-

Preço do arroz irrigado em Alegrete/RS

(R\$/saca de 50 kg)

dezembro	35,69
janeiro	36,41
fevereiro	35,90
março	34,01
abril	34,01
maio	35,33
junho	35,85

ram 383,3 mil toneladas exportadas, contra 218,9 mil importadas. Do total exportado, 96% é proveniente do Rio Grande do Sul. Na comparação entre os três primeiros meses comerciais dos últimos seis anos, a quantidade de arroz exportado só não é maior que a de 2012, quando os preços baixos do mercado interno e a ausência de barreiras tributárias pela Nigéria possibilitaram a ex-

portação de 556,9 mil toneladas. Em relação ao mesmo período do ano passado, as exportações cresceram 66% e as importações caíram 32%. Entre março e maio de 2013, a balança comercial apresentou um déficit de 92,8 mil toneladas. No cenário internacional, destaca-se para a China, que importou 270.982 mil toneladas em maio, avanço de 68,78% ante maio de 2013.

SOJA

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

DEMANDA NO BRASIL SEGUE AQUECIDA

Os últimos dias foram marcados pela divulgação dos acompanhamentos mensais de demanda de soja no Brasil, seja com os números de processamento de abril, seja com os números de exportações de maio. Com isso, é possível atualizar o quadro de evolução de demanda no País e projetar a posição dos estoques em 1º de junho. E o resultado foi a percepção de que o ritmo de consumo para a soja brasileira permanece elevado. Entre fevereiro e maio, com números projetados para a indústria em 100% das empresas, há oferta total aumentando 6% sobre igual período do ano passado, e demanda avançando 14%. Em função disso, embora a safra seja maior em 5%, os estoques são estimados em 47,410 milhões de toneladas, praticamente estabilizados em relação aos 47,302 milhões do mesmo momento do ano que passou. Entre janeiro e maio, a estimativa é que o processamento tenha chegado a 14,189 milhões de toneladas, 4% inferior aos 14,799 milhões do ano anterior. De fevereiro a maio, esse volume seria de 12,704 milhões de toneladas, 3% menor que os 13,048 milhões anteriores. Entretanto, com a mudança na mistura de biodiesel no diesel consumido no País de 5% para 6% a partir de julho, e depois a 7% em no-

Soja em Cascavel/PR

(R\$/saca de 60 kg)

dezembro	73,86
janeiro	64,33
fevereiro	65,15
março	66,73
abril	66,48
maio	66,90
junho	66,59

vembro, esse consumo certamente irá se acelerar no segundo semestre.

Enquanto isso, as exportações de janeiro a maio já chegam a 24,910 milhões de toneladas, 27% superior às 19,602 milhões do ano passado, até aqui confirmando novo recorde. Nesse caso, espera-se por diminuição de ritmo a partir de agora, embora mantendo sempre avanços no acumulado sobre o ano passado. O apetite chinês por soja segue em alta nesta temporada e o volume de importações divulgado para maio voltou a registrar novo recorde mensal (comparado ao mesmo mês em anos anteriores). Segundo o Ministério do Comércio da China, as internalizações do grão no mês anterior ficaram em 5,970 milhões de toneladas, 18% acima dos 5,060 milhões de

maio de 2013, e o maior volume da história para o período.

Se considerados os oito meses da temporada comercial mundial 2013/14, iniciada em outubro, já são sete meses de números recordes mensais. Desde janeiro, o volume acumulado de compras está em 27,812 milhões de toneladas, 35% superior aos 20,560 milhões do ano passado. Desse volume, 19,170 milhões, ou 69% do total, foram originadas no Brasil. No ano anterior, o volume estava em 15,625 milhões de toneladas, representando 76% do total. A expectativa é que esses volumes permaneçam expressivos nos próximos meses, notadamente se a safra se confirmar cheia nos EUA e os preços diminuam de patamar a partir de setembro.

NOSSA HISTÓRIA PASSOU PELA GERAÇÃO DE FORÇA, TRAÇÃO E FAMÍLIAS.



Rodado Duplo • Alongadores de Eixo • Aros • Discos

 **MARINI**

25
ANOS

marini.agr.br
(54) 3316.4100

ALGODÃO

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

MERCADO NACIONAL COM POUCOS NEGÓCIOS

O mercado brasileiro de algodão seguiu travado ao final da terceira semana de junho, com poucos negócios, consequência direta do baixo interesse na ponta compradora da cadeia têxtil. No Cif São Paulo, o preço era de R\$ 1,88 por libra-peso no dia 18, ante R\$ 1,89 no dia 12. Em relação a maio, existia queda de 1%. As exportações brasileiras de algodão somaram 11,1 mil toneladas até a segunda semana de junho, com média diária de 1,1 mil toneladas. A receita com as vendas ao exterior totalizou US\$ 22,1 milhões, com média de US\$ 2,2 milhões. O preço médio é de US\$ 1.981,70 por tonelada. Na comparação com maio, houve recuo de 25,3% na média diária de receita e queda de 25,6% no volume. O preço avançou 0,5%. Se for comparado o mesmo mês do ano que passou, há elevação de 67,5% na receita, avanço de 58% no volume e ganho de 6% no preço.

No cenário internacional, destaque

Média dos preços do algodão em pluma (R\$/@ CIF São Paulo Pgto. 8 dias)	
dezembro	69,68
janeiro	72,83
fevereiro	74,84
março	72,56
abril	78,84
maio	62,98
junho	63,90

para as importações pela China, de 191.513 toneladas em maio, volume 44,6% inferior ao mesmo período do ano passado. No acumulado do ano, as importações do produto somaram 1,2 milhão de toneladas, recuo de 45,1% ante igual período do ano passado. A China é o maior produtor, consumidor e importador de algodão. As vendas líquidas norte-americanas de algodão (*upland*), referentes à temporada 2013/

14, iniciada em 1º de agosto, ficaram em 153.100 fardos na semana encerrada em 12 de junho, com ganho considerável sobre a semana anterior e de 4% sobre a média das últimas quatro semanas. O principal comprador foi a Índia, com 62.900 fardos. Para a temporada 2014/15, houve vendas líquidas de 103.300 fardos. As informações são do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda).

CAFÉ

Lessandro Carvalho - lessandro@safras.com.br

PRODUÇÃO MUNDIAL DEVE CAIR 1% EM 2014/15

A produção mundial de café em 2014/15 deverá totalizar 148,671 milhões de sacas de 60 quilos, diminuição de 0,98% em relação à safra 2013/14, indicada em 150,145 milhões de sacas. A estimativa é do Usda. A queda na produção global vem principalmente em função da redução na colheita esperada para o Brasil no ano, prejudicada pelo clima seco e quente no começo do ano, explica o Usda. Entretanto, o Usda coloca que esse problema brasileiro, em termos mundiais, será em parte compensado pela recuperação na safra da Colômbia e da América Central. Já as exportações globais e o consumo estão estimados em níveis recordes, o que deve intensificar o aperto dos estoques.

O Usda aponta a produção brasileira total de 2014/15 em 49,5 milhões de sacas, contra 53,7 milhões de 2013/14, o que evidencia uma baixa de 7,8%. A safra brasileira deverá diminuir pelo segundo ano consecutivo, marcando a

Preço para bica corrida do sul de Minas (Bebida Boa - Tipo 6 - R\$/saca de 60 kg)	
dezembro	275,63
janeiro	293,77
fevereiro	374,90
março	454,63
abril	464,25
maio	449,67
junho	414,77

primeira quebra do ciclo bienal do café arábica em 20 anos, com uma produção 21% menor que a do último ano de safra cheia. O Usda reitera que uma estiagem prolongada e ainda altas temperaturas em MG e SP (responsáveis por 80% da produção arábica) afetaram seriamente o enchimento e o desenvolvimento dos grãos. Já a produção do robusta deve alcançar nível recorde (16,4 milhões de sacas), em função da

recuperação da safra do ES, principal produtor, que em 2013 foi afetada pelo clima. O consumo total de café em 2014/15, segundo o Usda, deverá atingir 147,71 milhões de sacas, aumento de 1,5% contra 2013/14 (145,583 milhões). Isso deve gerar um superávit entre oferta e demanda de 960 mil sacas. Os estoques finais totais em 2014/15 deverão cair para 32,116 milhões de sacas, contra 36,029 milhões em 2013/14.

MILHO

Arno Baasch - arno@safras.com.br

SAFRINHA CHEIA PRESSIONA MERCADO BRASILEIRO

O mercado brasileiro de milho chegou à última semana de junho bastante pressionado pela expectativa de uma safrinha cheia no País e pelo quadro favorável de desenvolvimento das lavouras norte-americanas. “Embora inferior às 45,204 milhões de toneladas obtidas em 2013, a expectativa da segunda safra brasileira de milho, de 43,976 milhões de toneladas, segundo a mais recente estimativa de Safras & Mercado, é um fator adicional de pressão ao mercado”, avalia o analista Paulo Molinari. Essa projeção foi possível em razão da área recorde cultivada na safrinha deste ano, que alcançou 8,033 milhões de hectares, 0,5% superior à do ano passado. “Tivemos uma redução de área menor que a prevista no Mato Grosso e no Paraná, maiores Estados produtores de safrinha, que foi compensada pelo cultivo recorde em Mato Grosso do Sul e Goiás”, comenta.

Molinari acrescenta que as chuvas em abril e maio foram muito favoráveis às lavouras no Centro-Oeste, as temperaturas médias benéficas

Média dos preços do milho (R\$/saca de 60 kg – Centro-Sul)	
dezembro	23,86
janeiro	24,28
fevereiro	26,42
março	28,80
abril	27,58
maio	25,72
junho	23,89

ao desenvolvimento das lavouras na fase de pendoamento e não houve geadas no Paraná, no Mato Grosso do Sul e no Paraguai, o que manteve o potencial de produção positivo. “O único ponto desfavorável na safrinha em relação à anterior foi a menor tecnologia aplicada e o registro de alguns plantios fora da janela ideal em algumas regiões”, pontua.

No cenário externo, Molinari ressalta que as lavouras norte-americanas seguem com bom aspecto, apesar do registro de chuvas em excesso em partes do cinturão produtor,

fator que já trouxe alguma especulação ao mercado, nos últimos dias, em termos de uma possível queda na estimativa recorde de produção, de 13,935 bilhões de *bushels*. “O mercado, a partir de agora, passará a estar atento ao período crítico de polinização das lavouras estado-unidenses. Se as expectativas de clima seguirem favoráveis, as pressões sobre as cotações seguirão ocorrendo em julho. Se houver indicativos de problemas, uma volatilidade de alta poderá ocorrer novamente no quadro de preços mundial”, conclui.



**É TEMPO DE
PRODUZIR.
Use Prosolo.
O primeiro insumo
da sua lavoura.**

PROSOLO

O calcário da Mônego.

Mineração Mônego - BR 392 Km 247

Fone (55) 3281-0101 - Fax (55) 3281-0110

Caçapava do Sul - RS - CEP: 96570-000 - monego@monego.com.br

www.monego.com.br

RICETEC PROJETA CRESCIMENTO DE 25% NAS VENDAS

A RiceTec, responsável por mais de 90% do mercado de sementes híbridas de arroz no Rio Grande do Sul, aposta no potencial produtivo para aumentar ainda mais a participação de seus produtos no mercado. “A média de produtividade atingida pelos nossos clientes nesta safra foi excelente diante das condições climáticas enfrentadas pela lavoura. Nossa produtividade média foi ao redor dos 10 mil quilos/hectare, chegando em algumas áreas, com a tecnologia Inov CL, à produtividade de mais de 12 mil kg/ha”, afirma o diretor de Marketing, Leandro Pasqualli.

TRUST ADQUIRE EMPRESA PIONEIRA EM DRONES

A Trust, integradora de soluções especializada em Tecnologia de Informação (TI), acaba de anunciar a incorporação da BIO TI, empresa inovadora sediada em Araçatuba/SP e especializada em serviços e soluções de mobilidade para o agronegócio. Focada na prestação de serviços de TI para o segmento de agroindústria no Brasil e pioneira no desenvolvimento de *software* embarcado em *drones* agrícolas, a BIO TI contará agora com a infraestrutura e com os recursos da Trust, que vem desde 2009 incorporando empresas especializadas em soluções para nichos de mercado.

EVENTO COMEMORA QUATRO DÉCADAS DA AGRIMEC

Mais de 200 convidados entre clientes, revendedores, fornecedores, autoridades e demais parceiros prestigiaram o evento comemorativo aos 40 anos da Agrimec. A festa da maior fabricante da América Latina de implementos para a lavoura orizícola ocorreu em 7 de junho, lotando o salão do Park Hotel Morotin, em Santa Maria/RS, cidade-sede da empresa. O presidente e fundador da Agrimec, Odilo Marion (foto), fez seu pronunciamento e a entrega dos troféus “Cliente Especial” para a Dickow & Companhia Ltda. e de “Revenda Destaque” para as empresas Agroser, de Uruguaiana/RS, e Polisul, de Pelotas/RS, representando, na homenagem, todas as parceiras que fazem parte da história de sucesso da indústria.



Foto: Divulgação

AGCO: NOVA DIRETORIA NA FÁBRICA DE COLHEITADEIRAS

A AGCO anunciou Alberto Neto como novo diretor de manufatura de sua fábrica de colheitadeiras, em Santa Rosa/RS. Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Maria/RS e Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o executivo possui experiência nas áreas de produção, processos de desenvolvimento e implementação de *designer* baseado em Lean Manufacturing, acumulando passagem por importantes empresas, como Monitowoc, Randon, Kepler Weber, Volkswagen, Audi do Brasil e John Deere.

LANÇAMENTO DA HUSQVARNA, O NOVO TRATOR LGT2654

A Husqvarna acaba de lançar no mercado brasileiro o novo modelo de trator cortador de grama, o LGT2654. Modelo *top* de linha, com *design* inovador, ótima autonomia e três lâminas de corte, com o melhor desempenho da categoria. Seu tamanho compacto facilita as manobras, dando acesso onde os grandes tratores não entram e requer menos espaço para armazenamento. Simples e confortável de operar, entre outras diferenças, o trator conta com piloto automático e tecnologia exclusiva TrioClip – que permite a coleta, a reciclagem ou descarte lateral da grama cortada. Recomendado para uso rural em áreas de até 60 mil metros quadrados.



AVIOPEÇAS APRESENTA AVIÃO NA BAHIA

A Aviopeças mostrou aos visitantes da Bahia Farm Show o avião agrícola Air Tractor AT-502B, importado dos Estados Unidos. Segundo o vendedor Thiago Costa (esq.) e Jeroni Costa (dir.), sócio-gerente da empresa, as principais características da aeronave são as seguintes: motor PT6A-34AG de 750 hp e 2.200 rpm; velocidades de trabalho até 140 mhp com faixa de 85 pés de largura; *cockpit* confortável e funcional que proporciona visibilidade panorâmica aos pilotos; e “impressionante razão peso-potência permite corridas de decolagem curtas e razões de subida surpreendentes”. O Air Tractor tem a maior capacidade de carga, de 1.893 litros, o que significa mais hectares aplicados com menos transados.

MICROQUÍMICA FAZ AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DA SOJA

A Microquímica, por meio dos engenheiros agrônomos Rodrigo Marcelo Pasqualli e Fabio Kempim Pittelkow, da Fundação Rio Verde, do Mato Grosso, avaliou a resposta do programa nutricional da empresa em soja em Lucas do Rio Verde/MT, e concluiu o seguinte: todos os tratamentos testados apresentaram teores foliares de nitrogênio inferiores ao recomendado pela Embrapa; as aplicações isoladas de Biomol (0,3 litro/hectare), Kalibre (1,5 l/ha) e Vorax (0,05 l/ha) no estágio recomendado incrementaram a produtividade em 16,4% em relação à testemunha sem aplicação. A aplicação combinada dos produtos testados não proporcionou acréscimo na produtividade da cultura da soja.

CASE IH PRESENTE NA MAIOR FEIRA DO NORDESTE

A Case IH apresentou diversas soluções para o agronegócio na Bahia Farm Show, como sua linha completa de produtos e serviços com a mais alta tecnologia e com foco na redução dos custos de produção e no aumento da rentabilidade. A Bahia Farm Show reuniu produtores referências na agricultura de larga escala e que demandam equipamentos de alto desempenho. “O Oeste baiano é uma das regiões mais prósperas do Brasil, nós atendemos produtores nas mais variadas culturas, entre grãos, algodão e café. A feira é a maior de todo o Nordeste e também uma grande oportunidade para divulgar as nossas tecnologias”, destacou Ricardo Gusmão, gerente comercial da concessionária Maxum Case IH.

GRUPO OILEMA ADQUIRE SISTEMA DE EXAUSTÃO DA CYCLOAR



Sempre preocupada com a qualidade do seu produto, a Sementes Oilema, de Barreiras/BA, adquiriu o Sistema de Exaustão Cycloar para toda a sua unidade de sementeira e silos. Segundo o diretor executivo da Agrocult, engenheiro Adriano Mallet, que atua como distribuidor do produto na região, a Oilema buscou a redução de per-

das através da melhoria do ambiente interno dos silos, armazéns e sementeiros. Esse objetivo é alcançado quando se reduz, por exemplo, a alta temperatura interna que provoca a formação de umidade e que se não for retirada, traz sérios danos aos grãos armazenados. “Pode acontecer desde perda de qualidade, até a formação de fungos, aparição de insetos, entre outros problemas”, adverte Mallet.

AGRITECH APRESENTA SOLUÇÕES NA EXPOCAFÉ

Entre os destaques da 17ª Expocafé, em Três Pontas/MG, no mês passado, estão as máquinas superestreitas desenvolvidas pela Agritech, fabricante dos tratores e cultivadores motorizados Yanmar Agritech. Os tratores 1175 Super Estreito e o 1155 Super Estreito são os mais estreitos da categoria. O modelo 1175 Super Estreito tem potência de 75 cv e 1,30 metro de largura externa dos pneus; já o 1155 Super Estreito possui potência de 55 cv e 1,18 metro de largura. “Atuamos no mercado cafeeiro há muitos anos e por esse motivo conseguimos entender as necessidades dos produtores e desenvolver as melhores soluções”, explica o gerente da Divisão de Vendas, Nelson Watanabe.

AMANCO APRESENTA NOVIDADE PARA IRRIGAÇÃO

A Amanco apresenta mais uma inovação para o setor de irrigação, a Amanco Drip Fita Gotejadora, para a irrigação localizada por gotejamento em fruticultura, hortaliças e silvicultura. O produto, que é similar a um tubo, tem seis espessuras e nove espaçamentos, podendo ser usado para cultivos diversos, já que mantém o solo úmido apenas na raiz da planta, favorecendo o seu desenvolvimento e evitando que a plantação contraia doenças provenientes do excesso ou da falta de água. “Ao iniciar a produção da Amanco Drip Fita Gotejadora no Brasil, adaptando ainda mais o produto à necessidade dos nossos agricultores, a marca contribui com o desenvolvimento econômico do País”, destaca Alessandro Castro, gerente de Vendas de Irrigação.

NEW HOLLAND E UNIOESTE FIRMAM PARCERIA

A fim de estimular e realizar atividades, projetos e eventos de cooperação em assuntos técnicos, científicos, educacionais e de uso de tecnologias, e visando à correta utilização e manutenção de máquinas e equipamentos, a New Holland e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) firmaram parceria. Os principais pontos envolvem aulas teóricas e práticas, cursos, treinamentos e palestras que possibilitem o treinamento e a formação de estudantes, agricultores, trabalhadores, mecânicos, instrutores e professores. “Essa é uma parceria muito importante para a New Holland, pois, além de ser com uma instituição que é modelo em trabalhos e avaliações de máquinas agrícolas, insere a marca no meio acadêmico em uma região extremamente agrícola e de referência do Paraná”, afirma Cristiano Conti, especialista de produto da New Holland.

SISTEMA EASY TECH DA JUMIL NA BAHIA FARM SHOW



A Jumil lançou na Bahia Farm Show um conjunto de ferramentas impactantes. Unindo simplicidade e alta tecnologia, o sistema Easy Tech veio para facilitar a aplicação das inovações. As soluções atuais deixam a desejar em algumas regiões, seja pelos sinais insuficientes relacionados ao GPS ou pela dificuldade de mão de obra especializada. Segundo o gerente comercial, Flávio Trezza (foto), as plantadoras JM 3090 PD Exata e Guerra JM 7090 PD Exata, além do sistema pneumático e da caixa de braquiária para integração lavoura pecuária, agora trazem as seguintes grandes vantagens: molas pneumáticas para controle de profundidade dos carrinhos de sementes que diminuem a vibração e as reações excessivas causadas pelas molas comuns; e controlador de fertilizantes e sementes com monitores de sementes incorporados.

JCB: R\$ 1 MILHÃO EM PROJETOS DE PÓS-VENDAS

A JCB, empresa britânica líder mundial em vendas de retroescavadeiras e manipuladores telescópicos, tem como foco de seus negócios em 2014 investir em serviços de pós-vendas. Por isso, uma série de medidas está sendo implementada, como a criação de uma nova diretoria destinada para área, que está sob o comando do executivo Sidney Matos, diretor de compras e pós-vendas. A empresa destinou R\$ 1 milhão de seus investimentos de 2014 para projetos que irão impactar o serviço de suporte para o cliente no momento pós-venda. A rede de distribuição da JCB no País tem 16 parceiros e 40 pontos de vendas e atendimento.

LIMAGRAIN LEVA PORTFÓLIO À BAHIA FARM SHOW

Com sua marca mundial de sementes de grandes culturas LG, o Grupo Francês Limagrain esteve na Bahia Farm Show, marcando assim mais uma vez presença em grandes eventos. É o segundo ano que a LG participa da feira, com a apresentação de seu portfólio de produtos para as regiões Norte e Nordeste, onde aposta muito no crescimento da agricultura empresarial nos próximos anos. O híbrido de milho LG 6036 PRO2 é o grande destaque da empresa para a região, devido ao seu elevado teto produtivo e à segurança ao produtor em usufruir uma das melhores biotecnologias disponível no mercado.

LUBRIFICANTE CASTROL GARANTE MAIOR PRODUTIVIDADE

A temporada de colheita exige alguns cuidados especiais com as ferramentas agrícolas. A Castrol, líder mundial em produção e distribuição de lubrificantes, oferece maior intervalo entre as descarbonizações de motosserras, roçadeiras, motobombas e cortadores de disco com o Castrol Chainsaw Motor Oil. Sua alta taxa de diluição de proporções de até 1:40* (uma parte de lubrificante para 40 partes de gasolina) permite o aumento de produtividade e economia garantida, fazendo com que os agricultores parem menos vezes para retirar o excesso de depósitos de carvão de seus equipamentos.

GSI BRASIL ENTRE AS VENCEDORAS DO PRÊMIO EXPORTAÇÃO RS

A GSI Brasil teve mais uma vez seus esforços reconhecidos pela Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil (ADVB/RS) com o Prêmio Exportação RS. Na 42ª edição do prêmio, a empresa foi vencedora na categoria Dinamismo Exportador. A empresa, do Grupo AGCO, disponibiliza soluções tecnológicas para a produção de alimentos nas áreas de armazenagem de grãos e de proteína animal. “Considerando que o mercado requer presença e atuação constantes junto aos clientes, um fator determinante para o crescimento das nossas exportações foi a expansão da rede de representações na América do Sul, bem como a capacitação técnica e comercial dos profissionais envolvidos”, destaca Piero Abbondi, diretor geral para a América do Sul.

LS TRACTOR FAZ SUA ESTREIA NO OESTE BAIANO

Menor raio de giro da categoria (55°), inversor de frente e ré sincronizado (*Syncro Shuttle*) garantindo maior agilidade e rapidez nas operações, super-redutor, direção hidrostática ajustável garantindo melhor ergonomia, maior vão livre (altura do solo de 50,7 cm) e tomada de força com três velocidades. Essas são algumas das novidades que os tratores da LS Mtron, fabricante dos tratores LS Tractor, mostraram na Bahia Farm Show. Os modelos expostos foram: U60 C (cabinado), R60, P80 C (cabinado), R80, P100 C *Power Shuttle* (cabinado) e R50 (todos mostrando boa parte dessas características que já vêm de fábrica). “Estamos chegando ao mercado baiano para mostrar o que de mais avançado existe no mundo em termos de tratores para esta categoria”, afirma o diretor comercial e de marketing, André Rorato.

GUATAMBU: UM ANO DA VINÍCOLA ENOTURÍSTICA

A Guatambu Estância do Vinho, de Dom Pedrito/RS, comemorou em junho o primeiro ano de inauguração de sua vinícola enoturística. No período, o local recebeu mais de 4.500 visitantes e seu faturamento aumentou em 147% após a abertura do espaço. No dia do aniversário, a vinícola recebeu 152 participantes do Seminário de Vitivinicultura da Metade Sul. O grupo assistiu a uma palestra de Valter Potter, diretor-proprietário da Guatambu, fez uma visita guiada à área de produção e participou de degustação dos premiados vinhos. Em outro dia, a Guatambu recebeu um grupo de visitantes e promoveu o 1º Tour da Campanha Gaúcha, organizado pela Vinho e Arte, da enóloga Maria Amélia Duarte Flores.

AGROSYSTEM COM LANÇAMENTOS NA BAHIA FARM SHOW

A Agrosystem apresentou na Bahia Farm Show uma série de novidades sobre agricultura de precisão, como a Embreagem EPP – Desligamento de Linhas de Plantio. “A Embreagem EPP é compacta, simples e versátil. Ela proporciona um plantio preciso, possibilitando o desligamento das linhas de plantio de maneira independente através do desligamento do acionamento elétrico ou pneumático”, explica Alan Vieira, coordenador de Produtos. Outra característica é que ela é compatível com a maioria das plantadeiras e terminais virtuais disponíveis no mercado, além de reduzir o desperdício de sementes, evitando a sobreposição em arremates, ou seja, deixando o plantio com um acabamento perfeito.

TIME AGRISTAR: A FORÇA DO CAMPO À MESA

Para fortalecer as relações entre os profissionais da cadeia produtiva, a Agristar, líder no mercado nacional de sementes para hortifruti, lançou a campanha Time Agristar. “A campanha visa valorizar os integrantes do Time Agristar, apresentar o que cada um faz e revelar a importância deles no resultado final. Pretende também fortalecer a relação da Agristar com a cadeia e seus parceiros, tornar conhecido o processo que inicia na genética, em laboratórios, passa pelos testes no campo, pela logística, *expertise* técnica em comercializar as sementes, pela produção de mudas e termina nas hortaliças e frutas que chegam à mesa do consumidor”, descreve o gerente de marketing, Marcos Vieira.

BALDAN APOSTA NO POTENCIAL DO OESTE BAIANO

A Baldan participou da Bahia Farm Show com as semeadoras SP Giga D e Air, máquinas robustas e precisas na distribuição de sementes. A dosificação da quantidade de sementes por metro linear está a cargo da já consagrada Speed Box, uma caixa de fácil manuseio e alta precisão com 62 combinações para a regulação de semente. A semeadora é articulável com versões de 18 a 45 linhas e a distribuição de semente pode ser feita por disco horizontal ou disco distribuidor pneumático, com capacidade para 6.500 litros de semente. “A Bahia Farm Show a cada ano se fortalece e se consolida no cenário das grandes feiras do País. Sem dúvida, uma vitrine para o produtor rural, que muitas vezes não pode ou não consegue vir para o Sul, Sudeste”, afirma Adilson Batista (foto), coordenador de Marketing.



ANOTE AÍ

A 13ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), ocorre em 4 de agosto, no Sheraton São Paulo WTC Hotel, em São Paulo. A edição deste ano terá uma relevância ainda maior com a apresentação em vídeo das propostas para o agronegócio brasileiro dos principais candidatos à Presidência da República, um painel que abordará o tema das Novas Mídias e o Agronegócio e a apresentação de uma pesquisa inédita sobre a percepção da população brasileira sobre a importância e os desafios do agro brasileiro para o País e para o mundo. Mais informações em www.abag.com.br/cba.

O principal objetivo do Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem que ocorre de 7 a 12 de setembro, em Brasília, é fortalecer esse fórum em favor do desenvolvimento sustentável dos agronegócios calcados na agricultura irrigada. Nesse arcabouço, com a associação de esforços e inteligências dos setores científico e tecnológico, com o ensino e o grande impulso da pós-graduação, há um especial foco em todas as classes de produtores, tamanhos das propriedades e dos arranjos produtivos e comerciais que proporcionem maior inclusão social, mais riquezas, mais oportunidades de negócios. Inscrições e mais informações em www.abid.org.br.

Estão abertas as inscrições para o XVI Congresso Mundial de Fertilizantes, que ocorre de 20 a 24 de outubro no Rio. Para se inscrever, basta acessar a página do evento em www.16wfc.com/pt. O congresso é um dos principais fóruns mundiais sobre o assunto. O evento terá como tema principal a utilização de fertilizantes nos trópicos. Será a primeira vez que esse evento ocorre no Brasil. O congresso não vai discutir apenas o aspecto científico, mas servirá de palco para diversas empresas do setor demonstrarem seus avanços tecnológicos e compartilhar experiência com pesquisadores.

Mais informações sobre eventos em www.agranja.com

IPMA - ÍNDICE DE PREÇOS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Levantamento exclusivo da ferramenta Via Consulti, em parceria com a revista A Granja para sua publicação, lista os principais tratores, colheitadeiras e pulverizadores, seus valores referenciais de varejo à vista, através do IPMA - Índice de Preços de Máquinas Agrícolas. Instrumento desenvolvido

para servir de apoio a todos, quanto aos valores médios praticados para estes equipamentos no mercado brasileiro. Poderá haver divergências de valores devido ao caráter regional e/ou comercial. Maiores informações e outros equipamentos você pode acessar em www.agranja.com.

TRATORES												
Modelo	Potência	Valor do 0km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
4100.4 4X4	15CV	32.650	30.265	27.558	26.123	24.831	23.683	22.678	21.448	20.423	19.275	18.229
4118.4 4X4	18CV	35.275	32.698	29.774	28.223	26.827	25.587	24.501	23.172	22.064	20.824	19.694
4230.4 4X4	30CV	42.893	39.760	36.204	34.318	32.621	31.113	29.793	28.176	26.830	25.321	23.947
5075.4 4X4 COMPACT SUPER REDUTOR	75CV	70.276	65.142	59.317	56.227	53.447	50.975	48.813				
5065.4 4X4 COMPACT SUPER REDUTOR	65CV	77.981	72.284	65.820	62.392	59.306	56.564	54.164				
5085.4 4X4 SUPER REDUTOR	85CV	79.261	73.471	66.901	63.416	60.280	57.493	55.054	52.067	49.578	46.791	44.252
5085.4 4X4 ARROZEIRO INVERSOR	85CV	81.491	75.538	68.783	65.200	61.976	59.110	56.602	53.532	50.973	48.107	45.497
BX 6110 4X4	105CV	95.173	88.220	80.331	76.147	72.381	69.034	66.105	62.519	59.531	56.184	53.135
BX 6150 4X4 CH	105CV	123.835	114.788	104.522	99.079	94.179	89.824	86.013	81.347	77.459	73.104	69.137
BX 6180 4X4 CH	168CV	135.976	126.043	114.771	108.793	103.413	98.631	94.447	89.323	85.053	80.271	75.916
Modelo	Potência	Valor do 0km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
FARMALL 60 4X4 PLATAFORMADO	58CV	70.215	50.885	46.334								
FARMALL 80 4X4 CABINADO	80CV	93.127	67.488	61.453	58.252	55.372	52.811	50.571	47.827			
FARMALL 95 4X4 CABINADO	95CV	103.919	75.310	68.575	65.003	61.789	58.931	56.431	53.370			
MAXXUM 110 PLATAFORMADO IMPORTADO	110CV	115.083	83.400	75.941	71.986	68.426	65.262	62.493	59.103			
MAXXUM 110 CABINADO IMPORTADO	110CV	126.004	91.315	83.148	78.818	74.920	71.456	68.424	64.712			
MAXXUM 125 PLATAFORMADO IMPORTADO	125CV	127.208	92.187	83.943	79.571	75.636	72.138	69.078	65.330			
MAXXUM 125 CABINADO IMPORTADO	125CV	138.129	100.102	91.150	86.402	82.130	78.332	75.008	70.939			
MAXXUM 135 SPS CABINADO	135CV	150.796	109.281	99.508	94.325	89.661	85.515	81.887				
MAXXUM 150 SPS CABINADO	150CV	161.521	117.054	106.586	101.034	96.038	91.597	87.711				
MAXXUM 165 SPS CABINADO	165CV	167.728	121.552	110.681	104.917	99.728	95.117	91.081				
MAXXUM 180 SPS CABINADO	180CV	178.956	129.689	118.091	111.940	106.405	101.484	97.179				
PUMA 205 CABINADO	197CV	231.224	167.567	152.582								
PUMA 225 CABINADO	213CV	242.220	175.536	159.838								
MAGNUM 235 CABINADO	235CV	271.381	196.669	179.081	169.754							
MAGNUM 260 CABINADO	260CV	296.316	214.739	195.535	185.350							
MAGNUM 290 CABINADO	290CV	313.391	227.113	206.803	196.032							
MAGNUM 315 CABINADO	315CV	325.953	236.217	215.092	203.889							
MAGNUM 340 CABINADO	340CV	354.286	256.749	233.788	221.612							
STEIGER 450 IMPORTADO	457CV	527.577	382.333	348.141								
STEIGER 550 IMPORTADO	558CV	852.701	473.010	430.708								

28 DE JULHO, DIA DO AGRICULTOR.

Hoje é dia de homenagear àquele que planta amor, cultiva amizades e colhe prosperidade.



Modelo	Potência	Valor do 0km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
5055E 4X2	55CV	53.838	37.480	34.128	32.351							
5055E 4X4	55CV	55.520	38.651	35.194	33.361							
5065E 4X2	65CV	63.011	43.866	39.943	37.863							
5065E 4X4	65CV	67.072	46.693	42.517	40.303							
5075E 4X2	75CV	73.188	50.951	46.394	43.978	41.803						
5425N 4X4 ESTREITO	78CV	74.365	51.770	47.141	44.685							
5078E 4X2	78CV	75.643	52.660	47.951	45.453							
5075E 4X4	75CV	76.177	53.032	48.289	45.774	43.510						
5078E 4X4	78CV	78.694	54.784	49.885	47.286	44.948						
5085E 4X2	85CV	82.727	57.592	52.441	49.710							
5090E 4X4	90CV	86.727	60.377	54.977	52.114	49.537						
5085E 4X4	85CV	87.784	61.112	55.647								
6110D 4X4 CABINADO IMPORTADO	107CV	102.493	71.352	64.971	61.587							
6110E 4X4 SYNCROPLUS PLATAFORMADO	110CV	110.118	76.660	69.804	66.169							
6110E 4X4	110CV	114.789	79.912	72.766	68.976	65.565						
6125D 4X4 CABINADO IMPORTADO	125CV	118.603	82.567	75.183	71.267							
6125E 4X4	125CV	125.563	87.412	79.595	75.449	71.718						
6110E 4X4 POWRQUAD PLATAFORMADO	110CV	127.755	88.939	80.985	76.767							
6125E 4X4 SYNCROPLUS PLATAFORMADO	125CV	135.065	94.027	85.619	81.159							
6125E 4X4 POWRQUAD PLATAFORMADO	125CV	147.781	102.880	93.680	88.801							
7195J 4X4 POWQUAD PLUS C/RED DUTH	195CV	194.299	135.264	123.167	116.753							
7195J 4X4 POWQUAD CABINADO	195CV	225.955	157.302	143.235	135.775							
7210J 4X4 POWQUAD CABINADO	210CV	245.977	171.241	155.926	147.805							
7210J 4X4 POWQUAD CAB. DUPLADO	210CV	251.014	174.747	159.119	150.832	143.373						
7225J 4X4X POWQUAD CAB. DUPLADO	225CV	280.545	195.306	177.839	168.577	160.241						
8260R 4X4 APS CABINADO	260CV	444.169	309.215	281.582	266.897							
8335R 4X4 APS CABINADO	335CV	497.025	346.012	315.068	298.658							
9410R 4X4 ARTICULADO	410CV	518.222	360.768									
9460R 4X4 ARTICULADO	460CV	579.297	403.286									
9510R 4X4 ARTICULADO	510CV	635.409	442.350									
9560R 4X4 ARTICULADO	560CV	697.527	485.595									



GRUPO VIA MÁQUINAS

R: Francisco M. de Souza, 107 | conj. 501
Pioneiros | Baln. Camboriú | SC |
CEP 88331-080
Tel/Fax 47 3081-3053
comercial@viamaquinas.com.br
www.viamaquinas.com.br

EQUIPAMENTOS JULHO 2014

Leilões on-line com lotes programados para finalizar a partir de 10.07.2014 através do site:

www.usadaomaquinas.com.br

Todos os lotes ofertados são apreçados por leiloeiro oficial com fé pública. Leiloamos exclusivamente equipamentos, ativos e inservíveis de Concessionários, Bancos, Seguradoras e Consórcios.

RHC LEILÕES

Leiloeiro: Rubens Henrique de Castro
JUCEPAR 10/035-L

Trator Valtra RT 140 4x4 ano 2010 LOTE 878

Finalizado!

ARMAZENAR

Trator Fendt 4x4 ano 1998 LOTE 878

Finalizado!

ARMAZENAR

Trator John Deere 4x4 ano 2000 LOTE 878

Finalizado!

ARMAZENAR

LANDINI	Modelo	Potencia	Valor do Okm	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	TECHNOFARM R60 4X2	58CV	42.792	31.011	28.238	26.767	25.443	24.267	23.237	21.977	20.926		
	MISTRAL DT 50 4X4 CABINADO	47CV	49.168	35.632	32.445	30.755	29.235	27.883	26.700	25.251	24.044		
	TECHNOFARM DT 75 4X4	68CV	50.191	36.373	33.120	31.395	29.843	28.463	27.255	25.777	24.544		
	MISTRAL DT 55 4X4 CABINADO	54CV	51.154	37.071	33.756	31.997	30.415	29.009	27.778	26.271	25.015		
	TECHNOFARM DT 85 4X4 PLATAFORMADO	85CV	66.521	48.208	43.897	41.610	39.553	37.724	36.123	34.164	32.531		
	GLOBALFARM 100 4X4	97CV	72.306	52.400	47.714	45.229	42.892	41.004	39.265	37.135			
	REX 80 F 4X2	75CV	80.444	58.298	53.084								
	REX 80 F 4X4	75CV	83.598	60.583	55.165								
	LANDPOWER 180 4X4 CABINADO	180CV	84.949	61.562	56.057	53.137	50.509	48.174	46.130	43.627			
	LANDPOWER 140 4X4 PLATAFORMADO	140CV	110.123	79.806	72.888	68.884	65.477	62.449	59.800	56.556	53.853		
	LANDPOWER 165 4X4 PLATAFORMADO	165CV	116.879	84.702	77.127	73.110	69.494	66.281	63.469	60.026	57.156		
	LANDPOWER 140 4X4 CABINADO	140CV	121.475	88.033	80.160	75.985	72.227	68.887	65.965	62.386	59.404		
	LANDPOWER 180 4X4 PLATAFORMADO	180CV	125.457	90.918	82.787	78.475	74.595	71.145	68.127	64.431			
LANDPOWER 165 4X4 CABINADO	165CV	128.440	93.080	84.756	80.342	76.369	72.837	69.747	65.963	62.810			
MASSEY FERGUSON	Modelo	Potencia	Valor do Okm	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	MF 255F 4X2 COMPACTO	50CV	44.071	31.938	29.082	27.567	26.204	24.992	23.932	22.633	21.552	20.340	19.234
	MF 255F 4X4 COMPACTO	50CV	48.396	35.072	31.938	30.272	28.775	27.445	26.280	24.855	23.667	22.336	21.124
	MF 250XE 4X2 ADVANCED	50CV	50.272	36.432	33.174	31.446	29.891	28.509	27.300	25.819	24.584	23.202	21.943
	MF 255 4X2 ADVANCED	55CV	52.368	37.951	34.557	32.757	31.137	29.697	28.437	26.895	25.609	24.169	22.858
	MF 250XF 4X2 COMPACTO	50CV	53.404	38.702	35.241	33.405	31.753	30.285	29.000	27.427	26.116	24.648	23.310
	MF 250XE 4X4 ADVANCED	50CV	55.376	40.131	36.542	34.638	32.926	31.403	30.071	28.440	27.080	25.558	24.171
	MF 255 4X4 ADVANCED	55CV	55.679	40.351	36.742	34.828	33.106	31.575	30.236	28.595	27.228	25.698	24.303
	MF 250XF 4X4 COMPACTO	50CV	58.887	42.675	38.858	36.835	35.013	33.394	31.977	30.243	28.787	27.178	25.703
	MF 2625 4X4 PLATAFORMADO	62CV	65.519	47.482									
	MF 4265 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	65CV	71.982	52.165	47.500	45.026	42.800	40.820	39.089	36.988			
	MF 4265 4X2 PLATAFORMADO	65CV	75.771	54.911	50.000	47.396	45.052	42.969	41.146	38.914			
	MF 4265 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	65CV	77.932	56.477	51.426	48.748	46.337	44.195	42.320	40.024			
	MF 4283 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	85CV	78.612	56.970	51.875	49.173	46.742	44.580	42.689	40.373			
	MF 4283 4X2 PLATAFORMADO	85CV	80.506	58.343	53.125	50.358	47.868	45.654	43.717	41.346			
	MF 4275 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	75CV	83.421	60.455	55.048	52.181	49.601	47.307	45.300	42.843			
	MF 4283 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	85CV	85.725	62.125	56.569	53.623	50.971	48.614	46.552	44.026			
	MF 4275 4X2 PLATAFORMADO	75CV	87.393	63.333	57.669	54.666	51.962	49.560	47.457	44.882			
	MF 4290 4X2 PLATAFORMADO	95CV	88.267	63.966	58.246	55.212	52.482	50.055	47.931	45.331			
	MF 4275 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	75CV	91.356	66.205	60.285	57.145	54.319	51.807	49.609	46.918			
	MF 4265 4X4 PLATAFORMADO	65CV	92.545	67.067	61.069	57.888	55.026	52.481	50.255	47.528			
	MF 4283 4X4 PLATAFORMADO	85CV	92.545	67.067	61.069	57.888	55.026	52.481	50.255	47.528			
	MF 4290 4X2 CABINADO	95CV	97.564	70.705	64.381	61.028	58.010	55.328	52.981	50.106			
	MF 4275 4X4 PLATAFORMADO	75CV	97.579	70.715	64.391	61.038	58.019	55.336	52.989	50.114			
	MF 4283 4X2 CABINADO	85CV	99.449	72.070	65.625	62.207	59.131	56.397	54.004	51.074			
	MF 4290 4X4 PLATAFORMADO	95CV	101.185	73.329	66.771	63.293	60.163	57.381	54.947	51.966			
	MF 4291 4X2 PLATAFORMADO	105CV	104.062	75.413	68.669	65.092	61.873	59.012	56.509	53.443			
	MF 4292 4X2 PLATAFORMADO	110CV	107.778	78.106	71.121	67.417	64.083	61.120	58.527	55.352			
	MF 4275 4X2 CABINADO	75CV	109.217	79.149	72.071	68.317	64.939	61.936	59.308	56.091			
	MF 4290 4X4 CABINADO	95CV	109.636	79.453	72.347	68.579	65.188	62.174	59.536	56.306			
	MF 4283 4X4 CABINADO	85CV	112.028	81.186	73.925	70.075	66.610	63.530	60.835	57.534			
	MF 4291 4X4 PLATAFORMADO	105CV	113.353	82.146	74.800	70.904	67.398	64.281	61.554	58.215			
	MF 4291 4X2 CABINADO	105CV	116.140	84.168	76.639	72.648	69.055	65.862	63.068	59.646			
	MF 4292 4X4 PLATAFORMADO	110CV	117.069	84.840	77.252	73.229	69.608	66.389	63.572	60.124			
	MF 4275 4X4 CABINADO	75CV	121.953	88.379	80.475	76.284	72.512	69.159	66.225	62.632			
	MF 4297 4X4 PLATAFORMADO	120CV	122.644	88.880	80.931	76.716	72.922	69.550	66.600	62.987			
	MF 4291 4X4 CABINADO	105CV	125.431	90.900	82.770	78.459	74.580	71.131	68.113	64.418			
	MF 4292 4X2 CABINADO	110CV	130.077	94.266	85.836	81.365	77.342	73.765	70.636	66.804			
	MF 4292 4X4 CABINADO	110CV	139.368	101.000	91.967	87.177	82.866	79.034	75.681	71.576			
	MF 7140 4X4 PLATAFORMADO	140CV	141.226	102.346	93.193	88.340	83.971	80.088	76.690				
	MF 4287 4X4 CABINADO	120CV	147.730	107.060	97.485	92.408	87.838	83.776	80.222	75.870			
	MF 7150 4X4 PLATAFORMADO	150CV	157.951	114.466	104.229	98.801	93.915	89.572	85.772				
	MF 7170 4X4 PLATAFORMADO	170CV	167.390	121.307	110.458	104.705	99.528	94.925	90.898				
	MF 7140 4X4 CABINADO	140CV	168.171	121.873	110.974	105.194	99.992	95.368	91.322				
MF 7150 4X4 CABINADO	150CV	170.958	123.883	112.813	106.937	101.648	96.949	92.836					
MF 7180 4X4 PLATAFORMADO	180CV	172.035	124.673	113.524	107.611	102.290	97.559	93.420					
MF 7170 4X4 CABINADO	170CV	177.462	128.606	117.105	111.006	105.516	100.637	96.368					
MF 7140 4X4 ESPECIAL	140CV	183.274	132.818	120.940	114.641	108.972	103.933	99.524					
MF 7180 4X4 CABINADO	180CV	183.986	133.320	121.367	115.074	109.383	104.325	99.890					
MF 7350 4X4 CABINADO	150CV	185.824	134.666	122.623	116.236	110.488	105.379	100.908					
MF 7150 4X4 ESPECIAL	150CV	192.689	139.627	127.140	120.518	114.558	109.261	104.625					
MF 7370 4X4 CABINADO	170CV	200.690	145.439	132.433	125.535	119.327	113.809	108.981					
MF 7170 4X4 ESPECIAL	170CV	202.949	147.076	133.923	126.948	120.670	115.090	110.207					
MF7180 4X4 ESPECIAL	180CV	212.284	153.842	140.083	132.787	126.221	120.384	115.277					
MF 7390 4X4 CABINADO	190CV	219.273	158.908	144.695	137.159	130.376	124.347	119.072					
MF 7415 4X4 CABINADO	215CV	227.635	164.966	150.213	142.389	135.348	129.089	123.613					
MF 8670 4X4 CABINADO IMPORTADO	320CV	445.978	323.199	294.295	278.967	265.172	252.910	242.180					
MF 8690 4X4 CABINADO IMPORTADO	370CV	515.662	373.699	340.278	322.556	306.605	292.427	280.021					
NEW HOLLAND	Modelo	Potencia	Valor do Okm	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	TT 3840 4X4 SEMI PLATAFORMADO	55CV	61.632	44.664	40.670	38.552	36.645	34.951	33.468	31.652	30.139	28.445	
	TT3840F 4X4 ESTREITO SEMI PLAT.	55CV	61.632	44.664	40.670	38.552	36.645	34.951	33.468	31.652	30.139	28.445	
	TL 60 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	65CV	62.101	45.005	40.980	38.845	36.925	35.217	33.723	31.894	30.369	28.662	27.106
	DT 75F 4X4 PLATAFORMADO	73CV	64.237	46.553	42.389								

	Modelo	Potencia	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
NEW HOLLAND	TL 85 4X4 EXITUS CABINADO	88CV	101.335	73.437	66.870	63.387	60.253	57.466	55.028	52.043	49.555	46.769	44.232	
	TS 6020 4X4 PLATAFORMADO	111CV	105.641	76.558	69.711	66.080	62.813	59.908	57.366	54.254				
	8030 4X4	123CV	109.220	79.151	72.073	68.319	64.940	61.937	59.310	56.092	53.411	50.408	47.673	
	TL 95 4X4 EXITUS CABINADO	103CV	110.424	80.024	72.867	69.072	65.656	62.620	59.964	56.711	54.000	50.964	48.199	
	TS 6020 4X4 CABINADO	111CV	114.414	82.915	75.500	71.568	68.029	64.883	62.130	58.760				
	TS 6040 4X4 PLATAFORMADO	132CV	114.718	83.136	75.701	71.758	68.210	65.055	62.296	58.916				
	TS 6040 4X4 CABINADO	132CV	127.351	92.291	84.037	79.660	75.721	72.219	69.156	65.404				
	TM 7010 4X4 PLATAFORMADO	141CV	131.395	95.222	86.706	82.190	78.126	74.513	71.352	67.481				
	TK 4060 ESTEIRA PLATAF. BI-PARTIDA	101CV	134.684	97.605	88.876									
	TM 7020 4X4 PLATAFORMADO	149CV	143.287	103.840	94.553	89.629	85.197	81.257	77.810	73.588				
	TM 7010 4X4 EXITUS CABINADO	141CV	145.429	105.392	95.967	90.968	86.470	82.471	78.973	74.688				
	TM 7020 4X4 EXITUS CABINADO	149CV	152.739	110.690	100.791	95.541	90.817	86.617	82.942	78.443				
	TM 7010 4X4 SPS CABINADO	141CV	153.215	111.034	101.104	95.839	91.099	86.887	83.201	78.687				
	TM 7040 4X4 PLATAFORMADO	180CV	161.978	117.385	106.887	101.320	96.309	91.856	87.959	83.187				
	TM 7020 4X4 SPS CABINADO	149CV	165.287	119.783	109.071	103.390	98.277	93.733	89.756	84.887				
	TM 7040 4X4 EXITUS CABINADO	180CV	171.104	123.998	112.909	107.028	101.736	97.031	92.915	87.874				
	TM 7040 4X4 SPS CABINADO	180CV	181.777	131.733	119.952	113.704	108.082	103.084	98.710	93.355				
	T7 240 4X4	234CV	248.831	180.327	164.200	155.648								
	T7 245 4X4	242CV	259.627	188.151	171.324	162.401								
	T8 270 4X4 IMPORTADO	265CV	304.006	220.312	200.610	190.161								
	T8 295 4X4 IMPORTADO	286CV	312.640	226.569	206.307	195.562								
	T8 325 4X4 IMPORTADO	313CV	333.089	241.389	219.801	208.353								
	T8 355 4X4 IMPORTADO	307CV	343.541	248.963	226.698	214.891								
	T8 385 4X4 IMPORTADO	335CV	358.991	260.160	238.893	224.555								
	T9 450 4X4 IMPORTADO	446CV	516.779	374.508	341.015									
	T9 505 4X4 IMPORTADO	502CV	581.666	421.531	383.833									
	T9 560 4X4 IMPORTADO	557CV	620.737	449.846	409.615									
	T9 615 4X4 IMPORTADO	613CV	710.281	514.738	468.705									
	T9 670 4X4 IMPORTADO	669CV	775.168	561.762	511.523									
	VALTRA	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
		A 550 4X2 PLATAFORMADO	50CV	48.138	34.885	31.766	30.111	28.622	27.299					
		A 550 4X4 PLATAFORMADO	50CV	55.233	40.027	36.447	34.549	32.841	31.322					
BF 65 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO		66CV	63.387	45.936	41.828	39.650	37.689	35.946	34.421					
BF 75 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO		77CV	63.970	46.359	42.213	40.014	38.036	36.277	34.738					
BF 65 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO		66CV	65.790	47.677	43.414	41.152	39.117	37.309	35.726					
A 650 4X2 PLATAFORMADO		68CV	66.771	48.389	44.061	41.767	39.701	37.895						
A 750 4X2 PLATAFORMADO		78CV	68.235	49.450	45.027	42.682	40.571	38.695						
BF 75 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO		77CV	69.600	50.439	45.928	43.536	41.383	39.469	37.795					
A 850 4X2 PLATAFORMADO		85CV	71.348	51.706	47.082	44.629	42.422	40.461						
A 860 4X4 PLATAFORMADO		86CV	71.604	51.891	47.250	44.789	42.575	40.606						
A 950 4X2 PLATAFORMADO		95CV	75.911	55.013	50.093	47.484	45.136	43.049						
A 750 4X4 PLATAFORMADO		78CV	76.230	55.243	50.303	47.683	45.325	43.229						
A 850 4X4 PLATAFORMADO		85CV	82.656	59.900	54.544	51.703	49.146	46.873						
A 950 4X4 PLATAFORMADO		95CV	82.735	59.958	54.596	51.752	49.193	46.918						
BM 100 4X2 PLATAFORMADO		106CV	94.920	68.788	62.637	59.374	56.438	53.828	51.545	48.748	46.418	43.808	41.432	
BM 100 4X4 PLATAFORMADO		106CV	100.357	72.728	66.224	62.775	59.671	56.912	54.497	51.541	49.077	46.318	43.805	
BM 110 4X2 PLATAFORMADO		116CV	102.975	74.626	67.952	64.413	61.227	58.396	55.919	52.885	50.357	47.526	44.947	
BM 110 4X4 PLATAFORMADO		116CV	109.064	79.053	71.983	68.234	64.860	61.880	59.236	56.022	53.345	50.345	47.614	
BM 100 4X2 CABINADO		106CV	114.636	83.076	75.647	71.707	68.161	65.009	62.251	58.874	56.060	52.908	50.037	
BM 125i 4X4 PLATAFORMADO		135CV	119.553	86.640	78.892	74.783	71.085	67.797	64.921	61.399	58.464	55.177	52.183	
BM 100 4X4 CABINADO		106CV	120.093	87.031	79.247	75.120	71.405	68.103	65.214	61.676	58.728	55.426	52.419	
BM 110 4X2 CABINADO		116CV	122.711	88.928	80.975	76.758	72.962	69.588	66.636	63.021	60.008	56.634	53.562	
BM 110 4X4 CABINADO		116CV	128.819	93.355	85.006	80.579	76.594	73.052	69.953	66.158	62.996	59.454	56.228	
BM 125i 4X4 CABINADO		135CV	143.313	103.858	94.570	89.645	85.212	81.271	77.823	73.601	70.083	66.143	62.554	
BH 145 4X4 PLATAFORMADO		153CV	145.678	105.572	96.131	91.124	86.618	82.612	79.107	74.816	71.240	67.234	63.586	
BH 165 4X4 PLATAFORMADO		174CV	149.366	108.245	98.564	93.431	88.811	84.704	81.110	76.710	73.043	68.936	65.196	
BH 180 4X4 PLATAFORMADO		189CV	152.132	110.249	100.390	95.161	90.455	86.272	82.612	78.131	74.396	70.213	66.403	
BH 145 4X4 CABINADO		153CV	165.413	119.874	109.154	103.469	98.352	93.804	89.824	84.951	80.891	76.343	72.201	
BH 165 4X4 CABINADO		174CV	169.801	123.054	112.049	106.214	100.961	96.293	92.207	87.205	83.037	78.368	74.116	
BH 180 4X4 CABINADO		189CV	173.868	126.002	114.733	108.758	103.380	98.589	94.416	89.294	85.026	80.245	75.891	
BH 185i 4X4 CABINADO		200CV	180.793	131.020	119.303	113.089	107.497	102.526	98.176	92.850	88.412	83.441	78.914	
BH 205i 4X4 CABINADO		210CV	189.012	136.976	124.726	118.230	112.384	107.187	102.639	97.071	92.431	87.234	82.501	
BT 150 4X4 CABINADO		150CV	193.622	140.317	127.768	121.114	115.125							
BT 170 4X4 CABINADO		170CV	200.998	145.663	132.636	125.728	119.510							
BT 190 4X4 CABINADO		190CV	227.736	165.040	150.280	142.453	135.409							
BT 210 4X4 CABINADO		215CV	243.411	176.399	160.623	152.257	144.728							
S 293 4X4 CABINADO IMPORTADO		294CV	301.104	218.209	198.695									
S 353 4X4 CABINADO IMPORTADO		345CV	352.417	255.395	232.555									
MT 765C CHALLENGER ESTEIRA IMPORT.		320CV	358.351	259.696	236.471									
YANMAR	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
	1235 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	30CV	41.234	29.882	27.210	25.792								
	1145 4X4 COMPLETO PLATAFORMADO	39CV	44.982	32.598	29.683	28.137	26.746	25.509	24.427	23.102	21.997	20.761	19.634	
	1145 4X4 PLATAFORMADO	39CV	44.982	32.598	29.683	28.137	26.746	25.509	24.427	23.102	21.997	20.761	19.634	
	1055 4X4 ESTREITO PLATAFORMADO	46CV	54.549	39.531	35.996									
	1250 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	50CV	44.232	32.055	29.188	27.668								
	1155 4X4 SUPER ESTREITO PLATAFORMADO	55CV	47.231	34.228	31.167	29.544	28.083	26.784	25.648	24.257				
	1055 4X4 DT PLATAFORMADO	55CV	47.231	34.228	31.167	29.544	28.083	26.784	25.648	24.257	23.097	21.799	20.616	
	1155 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO	55CV	49.480	35.858	32.651	30.951	29.420	28.060	26.869	25.412	24.197	22.836	21.597	
	1155 4X4 PLATAFORMADO	55CV	50.980	36.945	33.641	31.889	30.312	28.910	27.084	26.182	24.830	23.529	22.252	
	1155 4X4 SUPER ESTREITO CABINADO	55CV	54.728	39.661	36.115	34.234	32.541	31.036	29.719	28.107				
	1155 4X4 CABINADO	55CV</												

Modelo	Potência	Valor do Dkm	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
AF2799 RICE COM PLAT. RIGIDA 20	AXIAL	828.796	546.938	509.503	466.356							
AF2799 RICE COM PLAT. RIGIDA 25	AXIAL	833.126	549.795	512.165	468.792							
AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25	AXIAL	834.018	550.384	512.713	469.294	437.292						
AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	839.006	553.676	515.780	472.101	439.907						
AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	847.472	559.263	520.984	476.865	444.346						
AF2799 RICE PLAT. RIGIDA DRAPER 25	AXIAL	864.830	570.718	531.655								
AF7120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	922.099	608.510	566.861	518.856							
AF7120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	930.565	614.097	572.065	523.620							
AF2688 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	969.415	639.735	595.949	545.481	508.283						
AF2799 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.030.922	680.324	633.760	580.090	540.532						
AF8120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	1.062.933	701.449	653.439	598.103	557.317						
AF7120 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.199.186	791.365	737.200	674.770							
AF7120 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.223.337	807.303	752.047	688.360							
AF8120 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.267.676	836.563	779.304	713.309	664.667						
AF8120 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.302.473	859.526	800.696	732.889	682.912						

28 DE JULHO, DIA DO AGRICULTOR.

Hoje é dia de homenagear àquele que planta amor,
cultiva amizades e colhe prosperidade.



Modelo	Potência	Valor do Dkm	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
1175 COM PLATAFORMA 16	5 SP	327.886	216.378	201.568	184.498	171.917	160.198	152.373	145.161	136.746	130.014	124.004
1175 CABINADA COM PLATAFORMA 19	5 SP	328.959	217.086	202.228	185.102	172.479	160.722	152.872	145.636	137.193	130.440	124.409
1175 COM PLATAFORMA 22	5 SP	339.686	224.165	208.822	191.138	178.104	165.963	157.857	150.385	141.667	134.693	128.466
1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	359.387	237.186	220.934	202.224	188.434	175.589	167.012	159.107	149.884	142.505	135.917
1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	364.596	240.604	224.136	205.155	191.165	178.134	169.433	161.413	152.056	144.571	137.887
1175 ARROZEIRA EST. PLAT. RIGIDA 19	5 SP	377.280	248.974	231.933	212.292	197.815	184.331	175.327	167.028	157.346	149.600	142.684
1470 COM PLATAFORMA 20	5 SP	379.399	250.372	233.236	213.484	198.926						
1470 COM PLATAFORMA 22	5 SP	383.785	253.267	235.932	215.952	201.226						
1470 COM PLATAFORMA 25	5 SP	394.342	260.233	242.422	221.892	206.761						
1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	408.347	269.476	251.032	229.773	214.104						
1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	426.056	281.162	261.918	239.738	223.390						
1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 22	5 SP	432.307	285.287	265.761	243.255	226.667						
1570 COM PLATAFORMA 20	5 SP	434.185	286.526	266.915	244.312	227.651						
1570 COM PLATAFORMA 22	5 SP	439.293	289.897	270.055	247.186	230.330						
1570 COM PLATAFORMA 25	5 SP	449.509	296.639	276.336	252.934	235.686						
9470 STS COM PLATAFORMA 22	AXIAL	507.597	334.973	312.046	285.620	266.143						
9470 STS COM PLATAFORMA 25	AXIAL	523.192	345.264	321.633	294.395	274.320						
9570 STS ARROZEIRA COM PLAT. 22	AXIAL	592.441	390.963	364.204	333.361	310.628						
9570 STS COM PLATAFORMA 25	AXIAL	614.529	405.539	377.782	345.790	322.210						
9570 STS COM PLATAFORMA 30	AXIAL	654.517	431.928	402.365	368.291	343.176						
9670 ARROZEIRA COM PLAT. DRAPER 25	AXIAL	743.752	490.816	457.222								
9670 STS COM PLATAFORMA 30	AXIAL	759.886	501.463	467.141	427.581	398.423						
9670 STS COM PLATAFORMA 35	AXIAL	775.289	511.628	476.610	436.248	406.499						
9770 STS COM PLATAFORMA 35	AXIAL	886.192	584.814	544.787	498.652	464.647						
9670 STS COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	901.338	594.810	554.098								
S680 COM PLATAFORMA 35	AXIAL	917.252	605.311	563.881								
9770 STS COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.057.679	697.982	650.209								
S680 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.146.564	756.639	704.851								

Modelo	Potência	Valor do Dkm	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
MF 5650 ADVANCED COM PLAT. 18	5 SP	299.318	197.525	184.006	168.423	156.938	146.241	139.097	132.513	124.832	118.686	113.200
MF 5650 HIDROSTATICA COM PLAT. 18	5 SP	306.802	202.465	188.607	172.835	160.862	149.897	142.575	135.827	127.953	121.654	116.030
MF 5650 MECANICA ARROZ PLAT. 18	5 SP	334.625	220.825	205.711	188.290	175.450	163.491	155.505	148.144	139.557	132.686	126.552
MF 5650 SR COM PLATAFORMA 18	5 SP	346.123	228.413	212.779	194.760	181.479	169.198					
MF 32 ADVANCED COM PLATAFORMA 23	5 SP	387.201	255.521	238.032	217.875	203.017	189.179					
MF 32 ADVANCED ARROZ COM PLAT. 20	5 SP	393.144	259.443	241.685	221.218	206.133	192.082					
MF 32 SR COM PLATAFORMA 23	5 SP	457.495	301.909	281.245								
MF 5650 SR ESTEIRA COM PLAT. 18	5 SP	461.634	304.641	283.790	259.757	242.044	225.545					
MF 32 SR ARROZ COM PLATAFORMA 20	5 SP	469.724	309.979	288.763								
MF 32 SR ARROZ ESTEIRA PLAT. 20	5 SP	542.225	357.824	333.333								
MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	637.161	420.474	391.695	358.525	334.076	311.304	296.098				
MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	881.508	449.740	418.958	383.478	357.328	332.971	316.707				
MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	693.173	457.437	426.128	390.042	363.444	338.670	322.127				
MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	729.603	481.479	448.524	410.541	382.545	356.469	339.057				

Modelo	Potência	Valor do Dkm	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 20	5 SP	337.933	223.006	207.745	190.152	177.185	165.107	157.042				
TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 17	5 SP	340.711	224.841	209.452	191.715	178.641	166.464	158.333				
TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 17	5 SP	386.099	254.794	237.354	217.254	202.439	188.640	179.426				
TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 20	5 SP	392.382	258.940	241.217	220.789	205.733	191.709	182.345				
TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 15	5 SP	400.244	264.129	246.050	225.214	209.856	195.551	185.999				
TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 17	5 SP	410.476	270.881	252.341	230.971	215.221	200.550	190.754				
TC 5070 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 17	5 SP	444.153	293.104	273.043	249.920	232.878	217.004	206.404				
TC 5090 COM PLATAFORMA 25	6 SP	483.292	318.933	297.104	271.944	253.399	236.127	224.593				
TC 5090 COM PLATAFORMA 20	6 SP	487.546	321.741	299.720	274.338	255.630	238.205	226.570				
TC 5090 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	526.546	347.477	323.694	296.282	276.078	257.259	244.693				
TC 5090 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 20	6 SP	534.955	353.027	328.864	301.014	280.487	261.368	248.601				
CR 6080 COM PLAT. FLEXIVEL 20	DUPL ROTOR	539.261	355.868	331.511								
CS 660 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	608.842	401.786	374.286	342.590							
CS 660 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 25	6 SP	623.921	411.737	383.556	351.074							
CR 6080 COM PLAT. SUPERFLEX 25	DUPL ROTOR	639.806	422.220	393.321	360.013							
CR 6080 COM PLAT. DRAPER 30	DUPL ROTOR	718.806	474.353	441.886	404.465							
CR 9060 COM PLATAFORMA 30	DUPL ROTOR	722.611	476.864	444.225	406.606	378.879						
CR 9060 COM PLATAFORMA 35	DUPL ROTOR	747.533	493.311	459.546	420.630	391.946						
CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 35	DUPL ROTOR	796.244	525.456	489.482	448.039	417.488						
CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 40	DUPL ROTOR	882.219	582.193	542.345	496.416	462.565						
CR 9080 PLAT. SUPERFLEX 35 IMPORT	DUPL ROTOR	1.042.040	687.662	640.595	588.346							
CR 9080 PLAT. DRAPER 40 IMPORT	DUPL ROTOR	1.157.697	763.985	711.695	651.425							
CR 9080 PLAT. DRAPER 45 IMPORT	DUPL ROTOR	1.258.223	830.325	773.493	707.990							

COLHEITADEIRAS & PULVERIZADORES

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
VALTRA	BC 4500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 20	5 SP	407.850	269.148	250.726	229.493	213.844	199.267	189.534	180.562			
	BC 4500 R ARROZ COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	424.761	280.308	261.122								
	BC 6500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25	AXIAL	564.027	372.212	346.736	317.373	295.730	275.572	262.111				
	BC 7500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	628.686	414.882	386.485								
	BC 7500 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	676.435	446.392	415.839								

PULVERIZADORES AUTO PROPELIDOS

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
CIH	PATRIOT 350 HIDRO 4X4 27MT	3500 LT	473.945	309.993									
	PATRIOT 350 HIDRO 4X4 30MT	3500 LT	502.701	328.802									
JACTO	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	UNIPOINT 2000 PLUS 24MT	2000 LT	305.554	202.028	187.255	171.348	159.823	148.703	141.411	134.889	126.848		
	UNIPOINT 2500 STAR 24MT	2500 LT	386.549	255.580	236.891	216.767	201.935	188.120	178.895	170.392	160.472		
	UNIPOINT 3000 PLUS CANAVEIRA 24MT	3000 LT	625.767	413.747									
	UNIPOINT 3030 32MT	3000 LT	540.176	357.156	331.040								
	UNIPOINT 3000 PLUS 28MT	3000 LT	632.933	418.486	387.885	354.934	330.848	308.027	292.922	278.999	262.756		
	UNIPOINT 3000 VORTEX PLUS 24MT	3000 LT	670.036	443.018	410.623	375.741	350.031	326.084	310.093	295.354	278.159		
	UNIPOINT 3000 PLUS 24MT	3000 LT	458.331	303.041	280.882	257.021	239.435	223.054	212.116	202.034	190.271		

28 DE JULHO, DIA DO AGRICULTOR.

Hoje é dia de homenagear àquele que planta amor,
cultiva amizades e colhe prosperidade.



JOHN DEERE

	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
JD	4630 24MT	2270 LT	374.062	244.663	226.384	207.133							
	4730 30MT	3000 LT	583.495	381.647	353.134	323.104	300.970	280.353	266.587				
MF	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	MF 9030 VERSÃO CANA	3000 LT	481.022	318.045	294.788								
METALFOR	MF 9030 24MT	3000 LT	514.178	339.966	315.107	288.339	268.609						
	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
METALFOR	FUTURA 2200AB 4X2 MECANICA 24MT	2200 LT	254.574	168.321	156.013	142.759	132.991						
	MULTIPLE 2500AB 4X2 MECANICA 25MT	2500 LT	357.383	236.296	219.018	200.412	188.699	173.926	165.397	157.536	148.364	141.027	134.475
	MULTIPLE 3000AB 4X2 MECANICA 28MT	3000 LT	363.258	240.181	222.618	203.707	189.768	176.785	168.116	160.125	150.803	143.345	136.686
	MULTIPLE 3200AB 4X2 MECANICA 32MT	3200 LT	377.208	249.404									
	HIDRO 4X4 28MT	2500 LT	402.299	265.994									
MONTANA	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	BOXER 2021M 21MT	2000 LT	322.664	213.340	197.740	180.942	168.561	157.029					
	BOXER 2021H 21MT	2000 LT	366.850	242.558	224.819	205.721	191.645	178.533					
	PARRUDA 3027 H-CANAVEIRA 27 MT	3000 LT	372.042	245.989									
	MA 2627M 27MT	2600 LT	390.485	258.183	239.303	218.975	203.991	190.035	180.717	172.127	162.106	154.089	146.931
NH	MA 3027H 27MT	3000 LT	398.510	263.489	244.222	223.475	208.184	193.941	184.431	175.665	165.437	157.256	149.951
	MA 2027H 27MT	3000 LT	411.037	271.771	251.898	230.500	214.728	200.037	190.226	181.186	170.638	162.199	154.664
	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	PS 3500 24MT	3500 LT	502.856	332.481	308.169	281.990							
	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
PLA	M2500 S 4X2 MECANICA 28MT	2500 LT	232.670	153.837	142.588	130.476	121.548	113.232	107.680	102.561	96.590		
	M3000 S 4X2 MECANICA 31MT	3000 LT	252.613	167.024	154.810	141.659	131.966	122.938	116.909	111.352	104.870		
	H3000 T 4X4 HIDRO 25MT	3000 LT	305.794	202.186	187.402	171.482	159.749	148.819	141.522	134.795	126.947		
	H3500 F 4X4 HIDRO 31MT	3500 LT	325.737	215.372	199.624	182.666	170.167	158.525	150.751	143.586	135.226		
STARA	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	GLADIADOR 2300 4X2 MECANICO 21MT	2300 LT	289.392	191.342	177.350	162.284	151.180						
	GLADIADOR 2300 4X4 HIDRO 25MT	2300 LT	353.701	233.862	216.781	198.347	184.776	172.134					
	GLADIADOR 2700 4X4 HIDRO 25MT	2700 LT	407.292	269.295	249.604	228.400	212.772						
	GLADIADOR 3000 25MT	3000 LT	428.729	283.469	262.741	240.421	223.970	208.647					
V	IMPERADOR CA 3100 27MT	3100 LT	450.165	297.642	275.878	252.442	235.169						
	Modelo	Potência	Valor do 0Km	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
V	BS 3020 H CANA 24MT	3000 LT	497.561	328.979	304.923	279.020	259.928						
	BS 3020 H 28MT	3000 LT	507.612	335.625	311.084	284.657	265.179						

Máquinas em movimento

Números de produção da indústria brasileira de máquinas agrícolas

Vendas internas

Unidades	2014			2013		Variações		
	Mai (A)	Abr (B)	Jan/Mai (C)	Mai (D)	Jan/Mai (E)	A/B	A/D	C/E
Tratores	6.153	6.066	27.119	7.478	33.769	1,4	-17,7	-19,7
Nacionais	6.131	6.048	27.029	7.326	33.032	1,4	-16,3	-18,2
Importados	22	18	90	152	737	22,2	-85,5	-87,8
Colheitadeiras	199	338	2.559	382	3.425	-41,1	-47,9	-25,3
Nacionais	198	337	2.548	378	3.328	-41,2	-47,6	-23,4
Importadas	1	1	11	4	97	0,0	-59,1	-38,7

Exportações

Tratores	1.445	1.167	5.372	1.282	5.794	23,8	12,7	-7,3
Colheitadeiras	67	90	431	35	460	-25,6	91,4	-6,3

Fonte: Anfavea/Junho

Gesso Agrícola



Com alta solubilidade, **o lucro é certo**

Fertilizante Mineral
SulfaCal
Sulfato de Cálcio



Tel. 48-3255-0550 - www.sulgesso.com

IMBITUBA · SC

IMEP FABRICAMOS PRODUTOS E VENDEMOS SOLUÇÕES

PULVERIZADOR 600/800



PULVERIZADOR PECUÁRIO



PULVERIZADOR HIDRÁULICO
COM BARRAS 12/14/16 MTS



PULVERIZADOR
AVANTI 2000/2500/3000



FORNECEMOS
CARRETAS
ATÉ 16.500
LITROS

CARRETA 2200



CARRETA PARA
DIESEL 3300



CARRETA
CALDA PRONTA



TANQUES HORIZONTAIS



TANQUES VERTICAIS



TANQUES VERTICAIS



Produtos em polietileno, alta resistência contra corrosão e ferrugem

IMEP - Indústria Mecânica Pompeia Ltda. Av. Industrial, 200 - CEP 17580-000 - Pompeia/SP - Fone: (14) 3452 2101 - 3452 2102 - www.imep.ind.br



PSX

MONITOR DE PLANTIO

Controladora de Aplicação
ORION



Taxa Variável - Corte de Seção
Piloto Automático



- Cadastro Automático das linhas
- Sistema Expansível até 80 sensores
- Contagem de sementes por metro
- Resistente a água e poeira
- Velocidade do plantio através da antena GPS
- Hectarímetro
- Voltímetro
- Horímetro

Monitor de Plantio
mPOP



- Fácil instalação
- Simples operação



PRO SOLUS DO BRASIL LTDA. | Fone: (44) 3017-1035 / 3017-1045 | www.prosolus.com



São José Industrial

CARRETÕES, VAGÃO FORRAGEIRO, DISTRIBUIDOR DE ADUBO ORGÂNICO E GUINCHOS BIG BAG

**Implementos agrícolas
que garantem benefícios
para o produtor.**











20 ANOS
DESDE 1993

vendas@saojoseindustrial.com.br
Fone: (55) 3616-0221 | Fax: (55) 3535-1794 | Cel.: (55) 9999-0358


MEDIZA®
Tudo para Análise e Classificação de Grãos


Aspirador
Industrial de
Pó e Grãos
ME 3500
(15HP)

Medidor de Umidade
Automático MDA 1200



Selecionador Digital de Impurezas MDA 1500



Medidor de Umidade Mediza
MT Pro
Digital e portátil para medir a umidade de
grãos.

Medidor de Umidade Portátil
Mediza MT Pro +
Possui saída USB, totalmente digital e
portátil para medir a umidade de grãos



Balança Ensacadeira até 60Kg
e tulha para 250Kg



Balança Suspensa
para Bag até 2.000Kg

Esteiras Transportadoras a partir de 6 metros até 12 metros de
comprimento, ou projetos especiais sob consulta!

**Confira nossos modelos
de Contadores
de Sacarias!**



- Levante Manual ou Elétrico;
- Correia Lisa ou taliscada;
- Carrinho com direção para melhor movimentar o equipamento;
- Proteção anticorrosiva para utilizar em condições especiais;

Máquinas de Costura para Sacarias


MEDIZA®

Mediza Equipamentos Agroindustriais Ltda - Rua 7 de Setembro, 641 - 98280-000 Panambi - RS
- Fone Com.: (55) 3375.3750 / 3375.4554 - www.mediza.com.br - mediza@mediza.com.br



facebook/medizaequipamentos

São José Industrial

GUINCHOS, CONCHA CARREGADEIRA, DISTRIBUIDORES DE SEMENTES,



ARADOS, ROÇADEIRAS, GRAMPOS, PLATAFORMAS, PLAINAS e PERFURADOR DE SÓLO.



vendas@saojoseindustrial.com.br

Fone: (55) 3616-0221 | Fax: (55) 3535-1794 | Cel.: (55) 9999-0358



METALÚRGICA SCARABELOT

Indústria de Implementos Agrícolas

Fone/Fax: (48) 3525-0800 - Fone: (48) 3525-3113

Rua Rui Barbosa, 2642 - Centro - CEP - 88930-000 - Turvo - SC E-mail: msl@netvale.net - Site: www.metalurgiascarabelot.com.br

Raspadeira Agrícola Scarabelot



LNR - Lâmina Niveladora Reversível I



LNR - Lâmina Niveladora Reversível II



GLHR - Grade de Levante Hidráulico com Regulagem



CTC - Carreta para Transporte de Colheitadeiras



CTPC - Carreta para Transporte de Plataformas de Colheitadeiras



CTT - Carreta para Transporte de Trator/Diversos



GHS - Guincho Hidráulico Scarabelot



LV - Limpadeira de Valo



PCT - Pá Carregadeira Traseira



RG - Roda Gaiola



RFS - Rola Faca Scarabelot



Feno de alta qualidade para uma alimentação superior.

Programa de inovação em sementes forrageiras Seedmax.



Alfafa, Azevém, Cornichão, Trevo Branco e Trevo Vermelho.

www.seedmax.com.br

Av. Jaime Vignoli, 33 • Bairro Anchieta • Porto Alegre / RS
CEP 90.200-110 • +55 51 3072.5588 • forrageiras@seedmax.com.br

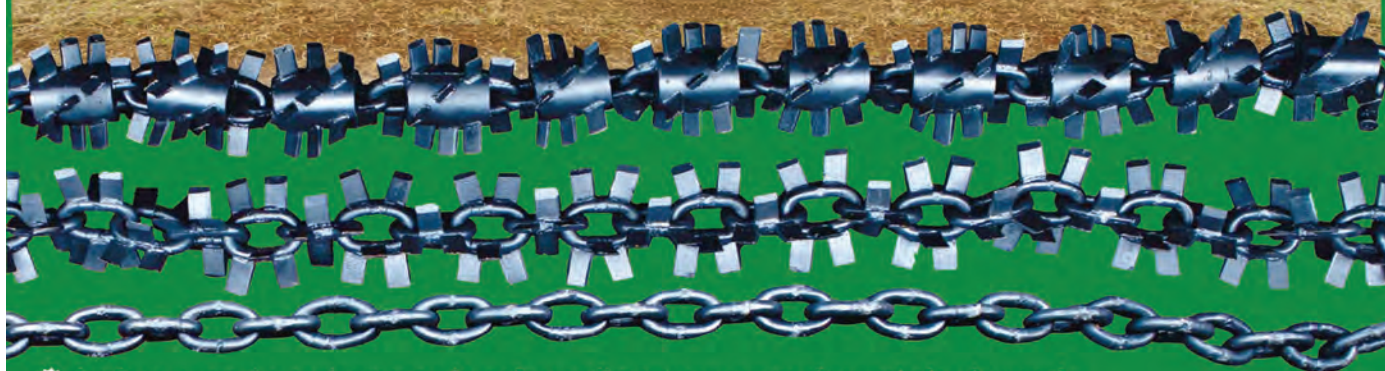
 **seedmax**



METALÚRGICA SCARABELOT

Indústria de Implementos Agrícolas

Fone/Fax: (48) 3525-0800 - Fone: (48) 3525-3113
Rua Rui Barbosa, 2642 - Centro - CEP - 88930-000 - Turvo - SC
E-mail: msl@netvale.net - Site: www.metalurgiascarabelot.com.br



- ⚙ O rolo corrente é o equipamento de maior rendimento em operações agrícolas do mundo.
- ⚙ É o implemento de melhor relação custo benefício e com a menor manutenção existente no mercado.
- ⚙ Fabricado inteiramente com aço 1045 que garante a durabilidade por muitos anos.
- ⚙ Com dois tratores é possível fazer o trabalho de vários tratores sem compactação e menor emissão de poluentes.
- ⚙ Substitui as grades niveladoras na maioria das operações e consome 80% menos combustível.

SOLUÇÕES PARA O SEU NEGÓCIO

*Estação Meteorológica NEXUS Completa,
Sistema Wireless*

Temperatura, umidade, chuva, vento, pressão atmosférica
e previsão do tempo.



Consulte outros produtos

- Termo-higrômetros
- Anemômetros e Pluviômetros
- Termômetro para Refrigeração
- Termômetro Veterinário
- Termômetro para Descongelamento de Sêmen
- Alcoolômetros
- Sacarímetro de Brix
- Termo-lacto Densímetro

Entre em contato:

Filial SP: 11. 5574.5757
(somente estado de SP)

Matriz RS: 51. 3245.7100
(todo país, exceto SP)

incoterm
.com.br

Incoterm
Soluções em medicina

Alfafa

Feno & Silagem

**ALFAFA SECA, VERDE E CHEIROSA
PARA CAVALOS E GADO**



**Também temos alfafa pré
secada, excelente para
desmame e gado de leite!**

**Contatos: (51) 8406.2276 e
feno@agranja.com.br**



Líder em Tecnologia

Soluções em equipamentos para ensaio no campo.



Medidores de Umidade



Contador de Sementes



Plataforma Portátil de Pesagem CM 1002 W (sem fio)



Barras de Pesagem CM 1015
Barras de Pesagem para carga viva

(43) 3035 1667

vendas@celmi.com.br

www.celmi.com.br

IMÓVEIS

Venda de Imóveis Urbanos e Rurais em Minas Gerais Goiás e São Paulo. Áreas para Loteamento em todo o Brasil. Agenor Rezende CRECI 2018. Uberaba/MG. abrezeimoveis@hotmail.com - (34) 3331-0826 (34) 9196-5853

SEMENTES

Sementes Falcão - Gerando Qualidade Sempre. Sementes de soja Intacta RR2 Pro, Trigo e Aveia Branca. RST 153 Km 0 - Passo Fundo/RS. www.sementesfalcao.agr.br - (54) 3316.4999

SERVIÇOS

AGROMETA - Projetos e Consultoria Ltda. Georreferenciamento, Regularização fundiária. Licenciamento Ambiental, Perícias Judiciais. Imagem de Satélite - Fones: (65) 3642.4260 / (65) 3052.5593. Site: www.agrometa.com.br

RAAB & TEIXEIRA LTDA. Chuva e sol - a real tecnologia do agro - Consultoria Agrícola e Elaboração de Projetos. Fone: (55) 9613-3590/9933-4942 - Tupanciretã/RS

PLANEJAR CONSULT. AGROPECUÁRIA LTDA. Projetos técnicos de custeio e investimentos - Avaliações Rurais - Consulto-

ria em Agronegócios. (55) 3272-3360 email: projetos@planejars.com.br Tupanciretã/RS.

R C Projetos Agropecuários - Projetos de custeio e investimentos agropecuários, Turvo/SC e Meleiro/SC. Eng. Agr. Rogério Casagrande - SC (48) 8822.8460.

Álamo Monitores de Plantio. Leve sua produção as alturas. Monitor A10 Wireless - SEM FIO entre monitor e plantadeira. Saiba mais: www.alamo-rs.com.br

OUTROS

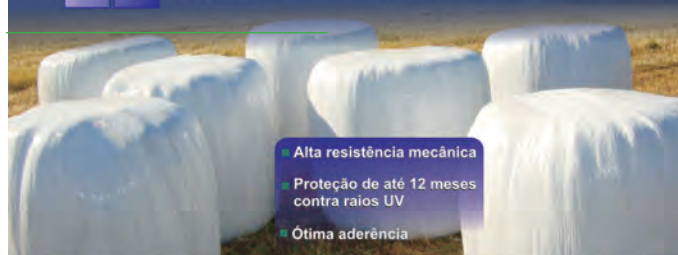
Rheotix Distribuidora do Brasil Ltda. Excelência em reologia. Aditivos para suspensão de sólidos em líquidos. Aditivo para adubo foliar suspensão de enxofre. consulte: (11) 2685-6051/2698-0653. www.rheotix.com.br

Plantiflora Reflorestamento, plantios florestais, eucalipto, pinus, árvores nativas, noqueira pecã e oliveiras, manejo e tratos culturais. (51) 9643.3186 e-mail: plantiflora@gmail.com Site: www.plantiflora.com.br

Anuncie no AGROGUIA
Fone: (51) 3233-1822



FILME TÉCNICO PARA SILAGEM



- Alta resistência mecânica
- Proteção de até 12 meses contra raios UV
- Ótima aderência

Tel: (54) 3329-6178 / www.extraplast.ind.br

RATOS? MORCEGOS?



TECNOLOGIA ULTRA-SÔNICA CONTRA RATOS E MORCEGOS

Equipamento de ultra-som com tecnologia japonesa: sem similar no Brasil.

BRASTÉCNICA

Tel: (35) 3292-1889 - Fax: (35) 3292-1320
Cx. Postal 101 - CEP 37130-000 - Alfenas - MG
btc@brastecnica.com.br - www.brastecnica.com.br



AgroMáquinaUsada

A maior central de máquinas agrícolas usadas na internet

1.400 Máquinas Anunciadas

contato@agromaquinausada.com.br www.agromaquinausada.com.br



(51) 9901-8989

FENOSUL COMERCIAL AGRÍCOLA LTDA



**Concessionária de
Tratores Mahindra**

COLOQUE A FORÇA DO TRATOR Nº 1 DO MUNDO NA SUA LAVOURA



Fone: (54) 3330-1262 / (54) 3330-1660 | www.fenosul.com.br



Comboio de Lubrificação

Ganhe tempo e dinheiro com a praticidade dos comboios de lubrificação da SODERTECNO, projeto personalizado de fácil manutenção tudo para a sua satisfação.

Carreta Múltipla Hidráulica

Transporta plantadeira e plataforma de todos os modelos, Robustez, Agilidade e Confiança.



Guincho Big - Bag

Eficiente, Versátil e Resistente Guincho com capacidade de levantar de até 1.500 Kg, estrutura garantida feita com os melhores produtos. Testado e Aprovado!

Carreta para Transporte de Plataforma

Modelo Tandem ideal para suavizar os impactos durante a trajetória e mais ágil em manobras de difícil acesso, feita para facilitar o bom transporte de sua plataforma.

Distribuidor de Esterco Líquido Sodertecno

Garantia, Durabilidade e Versatilidade acoplado em chassis de caminhão ou reboque para trator. Rapidez sem perder a Eficiência.



Sodertecno Indústria e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. Fone / fax : (54) 3331-5633 - sodertecno@sodertecno.com.br - www.sodertecno.com.br

FAÇA JORRAR OS RESULTADOS!

AGRO GUIA

ANUNCIE: (51) 3233.1822 - agroguia@agranja.com

Chega de desperdício na lavoura!

Chegou o **ORANGE** que potencializa seus insumos.



www.omegafertil.com.br - (51) 3464-6030



HERANÇAS RURAIS



Jornalista, escritor e dramaturgo, Walcyr Carrasco deitou falação na revista *Época* sobre *A Hora Maldita da Herança*. Para início de conversa, estranhei o fato de o pé-biográfico do paulista especificar “autor de livros, peças teatrais e novelas de televisão”, além de a Wikipédia informar que o cavalheiro, nascido em Bernardino de Campos, é “um escritor, dramaturgo e autor de novelas de televisão”. Pensei que a profissão de dramaturgo incluísse as peças de teatro e as novelas de televisão, mas o dicionário Houaiss separa os dramaturgos dos novelistas.

Em sua crônica, Walcyr conta que foi ver uma casa para comprar no Paçaembu, bairro paulistano, e só pôde ver a metade pertencente a um dos herdeiros. A outra metade só poderia ser visitada depois de combinar com o outro herdeiro, irmão do primeiro.

Realmente, maldição nas heranças é um problema universal, sobretudo quando envolve muito dinheiro. Se a herança é pequena há problemas; quando é muito grande, os problemas são imensos. Tudo que envolva dinheiro, bens, partilhas – em casamentos ou sociedades – termina mal. Ainda quando um dos cônjuges ou dos sócios concorde com a divisão proposta pelo outro, ou por terceiros, as sociedades e os casamentos deixam sequelas.

Na roça há brigas muito divertidas. Fui vizinho de fazenda herdada por cinco filhos, já de certa idade, com suas mulheres e famílias. Casa colonial muito bonita, de dois andares, 450 hectares de terras de ótima qualidade, se bem que amorreadas, usina hidrelétrica própria de 10 KWA no rio que corta a propriedade.

No dicionário Houaiss, citado no primeiro parágrafo, kwa é ramo de línguas do grupo nigero-congolês faladas no litoral e interior africanos, na parte meridional do golfo de Guiné, da Libéria à Nigéria, mas o leitor entendeu o que foi escrito. Em uma fazenda, usina própria de 10 KWA é de bom tamanho. Já passei da idade de estudar certas siglas.

Digamos que os cinco herdeiros da fazenda fossem da família Silva, que ainda tenho amigos entre os brigões. Dividiram a casa por cinco, deixando os corredores e a imensa mesa de jantar como partes comuns. Construíram anexo baixo, comprido e pavoroso, coberto de laje, com seis cozinhas enfileiradas: uma “da fazenda” e mais cinco, lado a lado, com os respectivos armários de mantimentos para cada família.

Antiga máquina de café, prédio de época, funcionava como estábulo para as vacas das cinco famílias. Cada uma tirava um leitinho mandado para a cooperativa em latões separados. Pormenor curioso: nas partes comuns da casa, corredores e escadas, não havia luz apesar da hidrelétrica própria. Nenhum dos herdeiros era “bobo” de comprar lâmpadas para iluminar o trânsito de irmãos, cunhadas e sobrinhos.

Mas a sala de jantar tinha lâmpadas, presumo que rateadas entre as famílias, que usavam a mesa imensa para fazer suas refeições e proporcionavam às visitas espetáculo inesquecível, uma espécie de guerra de doces e salgados.

Explico. Não me lembro como era o banheiro da imensa casa, se é que havia. A família que comprou a fazenda construiu oito com privadas, bidês e boxes de blindex, trabalho supimpa. Um dos filhos do casal é arquiteto genial, formado em Direito, e hoje reforma apartamentos em Paris para brasileiros ricos.

Volto à tal construção das seis cozinhas para contar-lhes que cada uma das famílias caprichava nos doces, salgados, bolinhos, empadas, pães e biscoitos para consumo próprio. Contudo, quando havia visitas – e tive oportunidade de visitá-los duas vezes – as cinco famílias bombardeavam o visitante com os seus quitutes, em uma guerra para ver qual das mulheres sabia cozinhar melhor.

Em 1972, os cinco venderam a fazenda por US\$ 120 mil. Era bom dinheiro, muito mais que os atuais R\$ 276 mil, mas ainda assim uma importância que não deixava ninguém nadando em ouro.

Cada família recebeu US\$ 24 mil. Tenho uma referência para os US\$ 120 mil em 1972: era o saldo médio da conta pessoal, no Banco do Brasil, de advogado amigo meu. O rapaz andava muito “bem de vida”, trocava de carro importado quatro vezes por mês, era rico pelos padrões de nossa turma. Ainda assim, não era dinheiro do outro mundo e foi o total recebido pelos cinco herdeiros quituteiros.

Em Minas, as heranças servem para destruir fazendas. Uma propriedade de 500 hectares dividida por 10 filhos resulta em diversas fazendinhas com área

**Uma segunda
fornada de
herdeiros
inviabiliza tudo,
surgem casas
modestíssimas das
quais os irmãos, a
distâncias
razoáveis, se veem
e se odeiam**

média de 50 hectares, de água e acesso problemáticos. Uma segunda fornada de herdeiros inviabiliza tudo, surgem casas modestíssimas das quais os irmãos, a distâncias razoáveis, se veem e se odeiam. ■

Num Brasil de **SUPERSAFRA**
e novos **RECORDES** no
AGRONEGÓCIO

a **METALFOR** orgulha-se

de ajudar a tornar
metas e planejamentos em

realidade.



Referência em soluções de tecnologia e produtividade.

8 linhas de produção



MAIS
para você!

metalfor.com.br



A melhor **TECNOLOGIA** *para o agronegócio,* o **MAIOR** compromisso *com você.*



42º

PRÊMIO
EXPORTAÇÃO RS

dinamismo
exportador

EMPRESA VENCEDORA

As soluções GSI são
a melhor opção para o
agronegócio seguir
liderando o
desenvolvimento
econômico.

DESEMPENHO SUPERIOR. RESULTADO INSUPERÁVEL.

A GSI é líder mundial em sistemas de armazenagem de grãos, sua tecnologia original e inovadora faz de suas soluções em silos, secadores e transportadores de grãos os produtos mais confiáveis, seguros e eficientes do mercado.

No Brasil, a GSI está mudando a vida dos

produtores e cerealistas com equipamentos mais inteligentes e que oferecem maior produtividade com um desempenho superior e maior durabilidade, com menor consumo de energia, menor dependência de mão de obra e que agregam mais valor ao produto final.

Por isso, a GSI está assumindo um

compromisso com você: ser a sua melhor parceira em armazenagem, com a tecnologia número 1 do mundo e o melhor serviço, para garantir os melhores resultados.

Com as soluções confiáveis da GSI, o produtor brasileiro tem tudo para liderar o desenvolvimento do agronegócio. Juntos fazemos a diferença!



GSI é uma marca mundial da AGCO.



www.gsibrasil.ind.br



[gsibrasil](https://www.facebook.com/gsibrasil)



[gsiagromarau](https://www.youtube.com/user/gsiagromarau)



54.3342.7500



®